Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 847 4$00

SEXTA-FEIRA 22 AGOSTO 1975

Foto de RUI PACHECO

A verdade como razão

CONTRA VENTOS E MARÉS...

O V GOVERNO APRESENTA O SEU PROGRAMA

Pág. 20

SARGENTOS CONTRA DIVISIONISMOS

Pág. 4

EMISSOR DA MADEIRA DESTRUÍDO POR BOMBA

. Esta madrugada, cerca das 3 horas locais, explodiram no centro emissor da onda média do Funchal, da Emissora Nacional, várias bombas que ali foram colocadas ou atiradas para o interior das instalações.

O posto emissor encontra-se situado num monte, a cerca de 6 quilómetros da cidade, e as cargas explosivas, provavelmente de 10 quilos, fizeram-se ouvir no Funchal, trazendo para a rua muitos populares alarmados. A potência das explosões destruiu completamente o edifício do posto emissor (com 4 salas) mas não causou quaisquer danos pessoais, uma vez que a hora da deflagração não se encontrava, como de costume, ninguém no local. As paredes desmoronaram-se e todo o material ficou destruído.

Até ao momento, o atentado não foi reivindicado por qualquer movimento separatista dos reaccionários madeirenses. No local, compareceram a Polícia e forças militares, ficando as investigações a cargo do **CORMAR**, organismo do arquipélago idêntico ao Copcon, no Continente. Calcula-se que a onda média da E. N. ficará por muito tempo calada, até que seja possível a reconstrução do destruído: talvez uns seis meses. Entretanto, a Emissora continua a transmitir para a ilha mas apenas a programação em frequência modelada, vinda de Lisboa.

TENTATIVA FALHADA DE "GOLPE MILITAR"?

REVOLUÇÃO TRIUNFOU

A história de 24 horas decisivas

Cerca das seis da manhã, no antigo Ministério do Ultramar, desfazia-se por várias portas uma densa reunião que durara desde as 22 de ontem. Vasco Lourenço e Vítor Crespo, que representariam o «Grupo dos Nove», abandonaram o local no mesmo carro, estacionado nas traseiras. Um oficial do «Grupo Copcon», que com eles estivera reunido, dizia, entretanto aos jornalistas: «discutimos, discutimos». «E então?» «Não chegámos a acordo, como é óbvio!».

Otelo Saraiva de Carvalho, que entre Coimbra e Belém desenvolveu grande actividade com o general Fabião, assistiu a parte do encontro do Restelo. Do grupo dos oficiais do Copcon que **discutiram** com os representantes dos **nove** fazia parte, entre outros, o capitão Sobral Costa, da Força Aérea; capitão Matos Gomes, dos Comandos da Amadora; major Tomé, da Polícia Militar; tenente-coronel Leal de Oliveira, comandante do RALIS; major Barrão da Cunha, do Copcon; e majores Dias Ferreira e Fonseca Rodrigues. O comandante Gouveia, da Armada, retirar-se-ia às 4 da manhã.

Aparentemente, estava despoletada, já o sol de sexta-feira nascia, uma das crises mais perigosas da vida política nacional dos últimos tempos. E os últimos responsáveis públicos por ela, militares do 25 de Abril que abriram uma grande brecha no M.F.A., pareciam ter perdido finalmente a cartada.

O FANTASMA DO GOLPE DE ESTADO

As características insólitas que rodearam a nomeação e empossamento, em duas etapas, do V Governo Provisório fariam do novo elenco o centro de todo o vendaval político. Contestado e caluniado violentamente por largos sectores políticos e partidários, sobretudo na pessoa do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, o V Governo parecia ter os (poucos) dias contados, apesar de, paulatinamente, prosseguir um trabalho ininterrupto de rara eficiência, contra ventos e marés, contra pitonisas e caluniadores.

O contra-ataque de Vasco Gonçalves, a partir de sábado passado, a honestidade, serenidade e clareza de processos e intenções do seu Ministério, a linguagem da verdade vibrantemente expressa na sessão de Almada, permitiram uma derradeira agudização de situações e a limpeza necessária da enorme carga tóxica que sobre a opinião pública portuguesa eclodira nos últimos 30 dias. Curiosamente, as grandes forças motoras dessa campanha haviam-se calado na última semana (P.S., P.P.D. C.D.S. e outros), deixando a tarefa do derrube de Vasco Gonçalves e do Governo, e a possível desagregação do M.F.A. às costas dos nove homens militares que parece não terem resistido às responsabilidades tremendas assumidas perante o povo e perante a Revolução, cedendo claramente à visão direitista dos partidos maioritários e servindo-se de um processo de captação de apoio, no meio militar, que da euforia passou rapidamente à contestação de processos. A firmeza implacável de um homem-símbolo da Revolução Vasco Gonçalves e do seu elenco governativo acabaram por transformar a questão, em termos práticos, num caso de opção: ou ele, V Governo, ou golpe de Estado. Estava em causa a Revolução, disso não tenhamos dúvidas. O documento-Copcon, proposta de esquerda em parte alternativa do «do-

Continua na pág. 6

PREPARA-SE A EVACUAÇÃO DE TIMOR

. O Governo português está a envidar esforços para obter o auxílio internacional à população residnete em Timor onde, na sequência do golpe de Estado da U.D.T. e da resistência da Fretilin se gerou um clima de guerra civil.

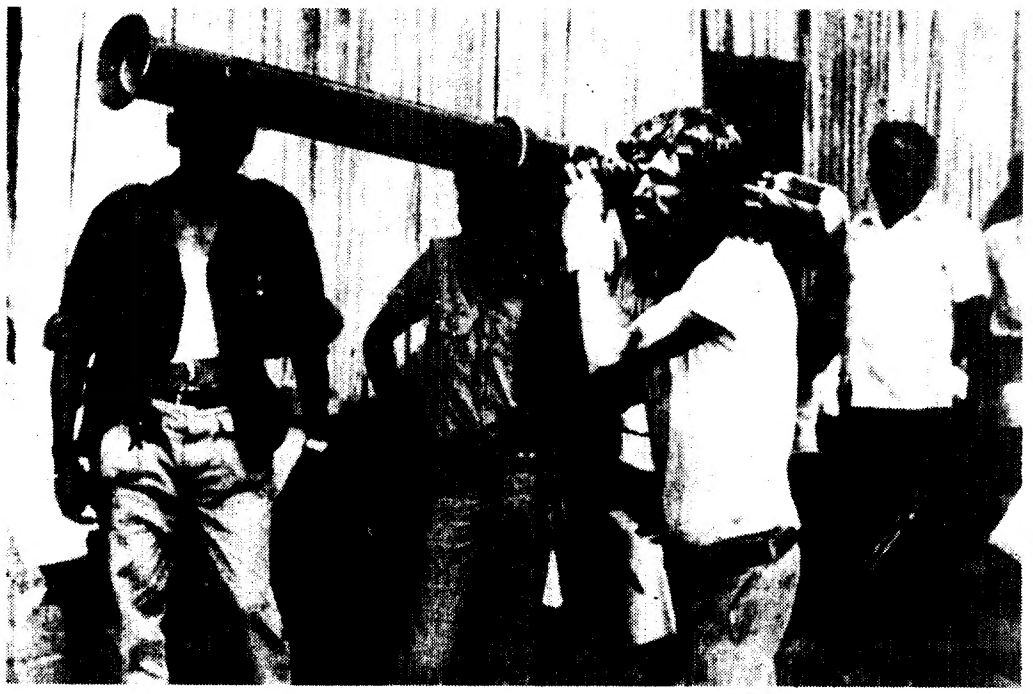
Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Ruivo, recebeu os embaixadores da Indonésia e da Austrália no nosso País, para uma troca de impressões e consultas urgentes sobbre a situação naquele território. Ao mesmo tempo, e segundo um comunicado daquele Ministério, estão a ser praticadas diligências junto da Cruz Vermelha Internacional, a fim de obter todo o apoio e assistência que se revele indispensável para os nacionais e estrangeiros que se encontram naquele território .

Pensa-se que a partida do dr. Almeida Santos para Nova York, onde, em missão oficial, vai avistar-se com o secretário-geral das Nações Unidas, para consultas acerca dos problemas relativos à descolonização dos territórios de administração portuguesa está igualmente relacionada com os acontecimentos em Timor, tanto mais que o governador local pediu a intervenção deste organismo.

Segundo um telegrama da agência France-Press, datado de Camberra, as autoridades australianas declararam que estão prontas a colaborar na evacuação dos refugiados que se encontram em Timor. Esta operação será, no entanto, dificuldata pelo facto de os dois aeroportos do território, em Baucau e Dili, serem controlados pela U.D.T.

Se não puder ser estabelecido contacto com os agrupamentos em luta para se organizar uma evacuação a salvo por via aérea, terá de tentar-se a evacuação por via marítima. Cerca de 1400 estrangeiros desejam partir da ilha. A evacuação torna-se urgente, na

Continua na pág. 6



Elementos fiéis à U. D. T. treinam, em Dili, com bazucas. De onde vieram elas? (Telefoto UPI-Telimprensa, obtida por um amador na longínqua colónia portuguesa)

20 PÁGINAS

LEGIONÁRIOS "ASSALTAM" COMISSÕES DE MORADORES

As Comissões de Moradores estão em perigo. E a verdade é que as coisas vão acontecendo, sem que haja uma acção conjunta que evite que elas aconteçam. Querelas, jogos de escondidas, verbalismo exaltado, acusações em vez de crítica serena e consciente, incitamento à desordem e ao divisionosmo, são entre outras, as armas com que a reacção manobra neste momento para determinar as circunstâncias favoráveis a um golpe contra-revolucionário eficaz e implacável.

Menos mal que o alarme começa a fazer a necessária chamada de atenção. Há dias, um membro de uma Comissão de Moradores da Linha do Estoril, dizia-nos:

Eles atacam em força. Ex-anpês e ex-lecionários, até há bem pouco tempo metidos na toca, surgem agora de rompante nas Comissões de Moradores e lançam-se descaradamente ao assalto. Temos de entrar na contra-ofensiva imediatamente ou perderemos todas as conquistas populares alcançadas com o «25 de Abril». Eu gostaria de ter maneira de fazer chegar este grito a todo o território nacional: Alerta, Comissões de Moradores!

Nós diremos, alerta povo! Mas aquele homem tem razão. A táctica está bem à vista: primeiro, o assalto às Comissões de Moradores. Depois será fácil a escalada para as autarquias locais: juntas de freguesia, Câmaras Municipais, etc. E tudo feito dentro da legalidade revolucionária, que agora os ex-anpês e os ex-legionários já não condenam tanto, porque descobriram a forrrma de se servirem dela.

Esta é uma realidade que devemos enfrentar com a devida firmeza. É o povo quem tem de defender os seus direitos e conquistas. Mas não deixaremos de recordar às autirodades militares (sobre tudo às militares, «braço armado do povo») de que estes indivíduos, lacaios e seguuidores do antigo regime, estão fora da legalidade revolucionárioa e, portanto, a sua acção nas organizações populares, além de perigosa é, também, ilegal. Todos teremos que estar vigilantes e não só o povo.. Porque, ou muito nos enganamos, ou o aparecimento de tais indivíduos nas Comissões de Moradores vai, dentro em pouco, criar problemas e não pequenos. Será nessa altura que as autoridades militares haverão de separar o trigo do joio e fazer com que se cumpra a lei da revolução.

JOSUÉ DA SILVA

CONTRA A PENA DE MORTE EM ESPANHA

. Da Comissão de Solidariedade com a luta do povo espanhol, recebemos um manifesto, onde se começa por afirmar: «Na semana de 14 a 21 de Julho, a polícia política de Franco prendeu pelo menos 16 pessoas em Madrid, após a execução de um polícia no próprio dia 14 de Julho. Foram assim presos entre outros, Pablo Maioral Rueda, Manuel Blanco Chivite, Vladimiro Fernandes Tovar, José Humberto Baena Alonso e Fernando Sierra Marcos, para quem o Tribunal Militar pediu já a pena de morte. Continuando o manifesto da CSCLPE acrescenta que «toda esta actuação se enquadra na escalada repressiva contra os diversos povos de Espanha, assinalada pelo número de penas de morte por razões exclusivamente políticas» e que «a condenação de dois membros da ETA, os militantes Garmendia e Otaegui, suscitou viva e justa reacção popular, tendo já sido anunciada pela Coordenadora de Euzkadi das Comissiones Obreras uma greve geral por tempo indefinido em todo o país Basco».

No final, o manifesto preconiza que se realize uma ampla campanha de informação, dentro e fora de Espanha, para abolição imediata da pena de morte» e de repúdio por estes assassinatos, para que, como aconteceu no processo de Burgos de 1970, as cinco penas de morte não sejam executadas».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, dia 24, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector: CONC. DE LISBOA: Estr. de Benfica de 408-A a 420, Rua Prof. Reinaldo dos Santos de 2 a 43 das 8.00 às 12.00; Quinta do Moinho Encarnado e imediações (à R. dos Soeiros); **8.º Sector**: Av. 5 de Outubro de 21 a 39 das 8.00 às 12.00; **9.º Sector**: Rua Jardim do Tabaco de 28 a 140 das 8.00 às 12.00; **10.º Sector**: Az.ª das Teresinhas, Colégio Suzana de Valsassina, Qt.ª do Valpoim, Qt.ª das Marapinhas, Qt.ª dos Malápios, B.º das Casas Pré-Fabricadas (Parte), e imediações, das 8.00 às 12.00.

1.ª ZONA: Conc. de V. Franca: **SOBRALINHO**, Aldeia do Sobralinho (parte) Qt.ª do Forno das 8.00 às 14.00

2.ª ZONA: **CASTANHEIRA**: Az. Joaquim Figueiredo Leal, Estr. Nacional. (Parte) das 8.00 às 14.00

3.ª ZONA: Conc. Sintra: Ançãs, Pedra Furada, das 8.00 às 14.00

4.ª ZONA: Carrascal, Varzea de Baixo, e Morelinho, das 8.00 às 14.00

5.ª ZONA: **FERVENÇA**: das 8.00 às 14.00

6.ª ZONA: **MEM-MARTINS**: R. da Eirinha, R. Salvador C. de Sá, R. das Violetas, R. dos Jasmins, Est. de Mem-Martins, Trav. do Penedo da Vigia, R. D. Francisco de Almeida, R. D. Manuel I, R. do Arneiro, Trav. do Arneiro, R. Afonso de Albuquerque, R. das Pedras, R. da Capela, e imediações. Das 8.00 às 14.00

7.ª ZONA: **ALGUEIRÃO**: (todo) das 8.00 às 14.00.

8.ª ZONA: Conc. de Oeiras: **CACILHAS**: Das 8.00 às 14.00.

9.ª ZONA: Conc. de Mafra: Est. Nacional, saída para a PAZ, Trav. do Pinheiro, e imediações. Das 8.00 às 14.00

O FUTURO DO PAÍS E A TEORIA DOS CONTRÁRIOS

AGRAVAMENTO DA CRISE ECONÓMICA PODE ACELERAR PROCESSO DE TRANSIÇÃO

Encontrando-se a economia portuguesa numa situação de crise de natureza dupla crise de conjuntura e crise de transição a primeira própria do funcionamento do sistema económico que o País atravessava, subordinado aos interesses das potências capitalistas e industriais e a crise de transição, decorrente da passagem a um novo sistema económico e social, agravada pelas querelas partidárias e as tomadas de posição relativamente ambíguas de elementos militares considerados importantes no processo em curso, prevê-se, por diversas razões, que o agravamento da crise possa acelerar o processo de transição e criar condições para, de uma vez por todas, acumulando uma crise conjuntural dentro e fora do País e provocando a decomposição da economia para além do inevitável, possa, também, subalrtenizar a dinâmica do processo revolucionário.

Nesse enquadramento, dividem-se os pareceres, como, aliás, aquando da divulgação do Programa de Política Económica e Social, para muitos com carácter e possibilidades de encontrar soluções a curto prazo para refrear essa mesma crise e, para outros, apontando como programa tendente a protelar a exploração das masas trabalhadoras e das camadas sociais mais desfavorecidas.

Refere **Conjuntura**, órgão que se ocupa de questões económicas que é editado no Porto, que a difícil situação da economia portuguesa e a necessidade de impedir a degenerescência da crise obriga o Estado a reconhecer o investimento de modo a permitir a criação de novos postos de trabalho, inquirindo, ainda, acerca daqueles que estariam eventualmente interessados em investir em Portugal. Em torno dos enquadramentos privado e nacionalizado, aceita o alargamento das nacionalizações dos mesmos investimentos, porquento não se encontra clarificado o campo da actuação das empresas nacionais (PME), ao contrário das garantias dadas pelo almirante Rosa Coutinho e o ministro do Trabalho, nesse aspecto, aos delegados presentes no Congresso da CIP, efectuado no Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa no mês findo. Em jeito de alternativa propõe um serviço de **planeamento** para coordenar e articular decisões, admitindo, no entanto, que a planificação não se monta em meses.

DIFICULDADES CRESCENTES NO DOMÍNIO DA ALIMENTAÇÃO

Já no campo dos números e dos gráficos apresenta a mais elevada proporção de empresas com actividade deprimida 68 por cento, relativamente a Maio de 75. Entre Abril do pretérito ano e Maio do corrente, de acordo com as indicações do aludido gráfico ou cartão, há um decréscimo de actividades bastante pronunciado, ao mesmo tempo que os protestos de letras aumentaram substancialmente e não menos acentuadamente a procura de emprego se situou, de longe, superior à oferta recordemos que temos 300 mil desempregados. O custo de vida aumentou assustadoramente na proporção de 100 para 175 durante 12 meses, do mesmo modo que o índice de preços por groos e os preços médios dos principais produtos alimentares, que passaram de 140 para 220 milho, 100 para 600 açucar, do bacalhau que aumentou na proporção de 1 para dois, das carnes, que, da base 100 subiram a uma base aproximada de 145. O trigo, por seu turno, teve um aumento na ordem dos 200 por cento. Vale isto por dizer que no domínio da alimentação a posição do País é difícil e ingrata, cujo aumento, em definitivo, se pode sintetizar na ordem dos 25 por cento para cada família. Por outro lado, o anco de Portugal tem vindo a aumentar as notas e moedas em circulação, particularmente nos meses de Maio, Junho e Julho de 1974 e pouco depois, já este ano.

Indicação económica considerada, também, de extrema importância, relaciona-se com os depósitos nos bancos comerciais, que em 1973 eram da ordem dos 245 milhões de contos j9totais, para, um ano depois Dezembro, se cifrar pelos 230 milhões. Refira-se ainda que, há três anos, o mesmo depósito oscilava pelos 200 milhões totais, englobando os depósitos à ordem e os depósitos a prazo.

Relativamente à liquidez bancária comercial, levando em conta as reservas de cixa, continuam abaixo dos mínimos legais, quer em função da quebra na captação de fundos, quer por razões que se relacionam com o esforço na concessão de créditos. Aliás, ainda no concernente aos depósitos bancários, assinale-se o facto de existir tendência para a sua diminuição em termos de depósitos totais, porquanto as pessoas se preocupam em entesourar em vez de fazer circular ou depositar.

ACÇÕES CONCRETAS PARA EVITAR AUMENTO DE DESEMPREGO

Desde Janeiro até Novembro de 1974 e défice do comércio externo tem vindo a acentuar-se. Nos quatro primeiros meses do corrente ano inverteu-se a evolução do défice, mas o valor acumulado foi ainda superior em 60 por cento ao valor para igual período um ano antes. E as remessas dos emigrantes, que pouco após o 25 de Abril sofreram uma queda, pronunciada, depois irregular, ascenderam a números nunca dantes atingidos no terceiro trimestre do mesmo ano para descerem ao nível do último trimestre de 72. Vejamos, entretanto, a evolução dos números 1971, 3,5 milhões de contos 1972, 4,9 1973, 5,2 milhões de contos 1974, 6,4 e 1975, 5,4 milhões de contos. Isto, claro, para o primeiro dos anos assinalados, o que demonstra que as remessas, de Janeiro a Abril deste ano são inferiores ao mesmo período do ano findo — o que não surpreende.

Acusando o défice externo, as reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal prosseguem a sua descida iniciada em Janeiro do ano passado antes do 25 de Abril. Refira-se, entretanto, que a situação económica de Portugal não pode deixar de sofrer os efeitos da funda depresseão que tem caracterizado os países mais industrializados, desognadamente os membros da C.E.E.

Como medidas emergentes contra o desemprego, uma vez que é um facto irrefutável a crise económica do País em termos de quebra da produção, é necessário tomar consciência do agravamento do desemprego, substancialmente ampliado com a vinda dos que se convencionou chamar de retornados, bem como o facto de, hoje, as clónias não serem, propriamente, catalizadores temporários de soldados de muitos braços, que permitiram durante os últimos anos do regime deposto esconder realidades concretas, como sejam a não criação de postos de trabalho na medida do aumento da população, o que também agora se verifica — de forma ainda mais evidente, porquanto foram muitos os milhares de emigrantes que retornaram ao País e não menos os refugiados militares desertores e refractários que regressaram a Portugal após a queda do governo Tomás-Caetano.

Em números, isso significa que o desemprego se desenvolveu em 1974 na ordem taxa de mais de 100 por cento, enquanto para este ano, só no primeiro semestre, se presume que os números tenham atingido cerca de mais de 130 de aumento. Por isso se impõem acções concretas, para que não se criem situações extremas de crise económica, em termos de bases gerais de um Programa Nacional de Emprego.

NÃO SE REALIZARÁ A MANIFESTAÇÃO CONVOCADA PARA HOJE

. A manifestação marcada para
na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, foi desconvocada, não à última hora, mas de ontem para hoje. Apesar disso, as adesões continuaram a chegar ininterruptamente à sede do organismo convocatório, o Secretariado da Assembleia Popular de Agualva-Cacém. A desconvocação foi feita através de uma nota daquele Secretariado, «tendo em conta a gravidade do momento político que o País atravessa».

Para que se «ergua de Norte a Sul do País, um forte movimento unitário de massas que esmague a contra-revolução e faça triunfar a revolução», as forças progressistas do distrito de Évora preparam para depois de amanhã, nesta cidade, uma grande manifestação, que se concentrará no Rossio de S. Brás e terá início às 18 horas. O comunicado que anuncia esta manifestação vem subscrito pelas seguintes organizações e organismos: Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito; Liga dos Pequenos e Médios Agricultores; Sindicato dos Operários da Construção Civil; Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar; Comissão Distrital de Évora do P.C.P.; Frente Socialista Popular; Movimento de Esquerda Socialista; Organização Regional do Sul do M.D.P./C.D.E., U.E.C. e União da Juventude Comunista.

O programa de acção da lista «A» começa por propor várias exigências à Secretaria de Estado das Pescas com vista à definição de uma política que vise eliminar as importações de peixe fresco e bacalhau, os intermediários na comercialização, consignando a participação dos pescadores nas decisões desse organismo do Estado e a socialização e nacionalização das pescas. Depois de apontar os 55 anos como idade de reforma e de exigir um salário mínimo para os pescadores artesanais, o programa propõe medidas contra o desemprego: aproveitamento de todos os barcos parados para criar novos postos de trabalho, fiscalização das incapacidades para a faina, revisão do actual subsídio de desemprego. Se for eleita, a lista «A» compromete-se a apoiar activamente a criação de uma Federação de Sindicatos, a nível vertical.

SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES

ELEIÇÕES Duas listas vão concorrer às eleições no Sindicato Livre dos Pescadores, para substituição da actual direcção provisória. O acto está marcado para domingo, dia 24, de manhã, em assembleia geral expressamente convocada para o efeito.

A lista «A», de quem recebemos um programa, afirma-se «Por um sindicato único e apartidário que seja um sólido instrumento ao serviço da classe», face à lista «B» que tem como palavras de ordem **O poder a quem trabalha** e **Viva a justa luta dos trabalhadores da terra mar e ar.**

ESCLARECIMENTO SOBRE OS INCENDIOS DE BELAS

. Conforme noticiámos no dia 20, não era então ainda iossível determinar com rigor a origem dos incêndios que na véspera tinham lavrado na região de Belas. Bombeiros e populares levantavam, sobre o assunto, as mais diversas hipóteses admitindo, mesmo, que na origem dos focos estivessem algumas pessoas ransportadas num automóvel azul, com a matrícula BC-79-79, que circulava na região sem motivo aparente. As reservas que fizemos acerca desta hipótese vieram, agora a justificar-se plenamente porque a referida viatura é propriedade do senhor Carlos Alberto Pereira da Cunha Mota, membro da comissão de moradores da Baixa do Cacém, que se encontrava, efectivamente, no local, mas prestando apoio aos bombeiros e aos populares que combatiam as chamas.

post scriptum

Carta aberta ao general Otelo Saraiva de Carvalho

Sou uma humilde portuguesa, trabalhadora, que assim como milhares de portugueses, tiveram no dia 25 de Abril de 1974, o dia mais feliz da sua vida. Acreditaram piamente nos militares que o fizeram e batalharam bastante contra todas aquelas pessoas, que desde a 1.ª hora se mostraram hostis ao MFA e à nossa Revolução das flores . Pessoas essas que não estão, nem nunca estiveram com a Revolução

. Por tudo isto, e porque no Programa do MFA está inserto a liberdade de expressão, e o alcanço de uma verdadeira democracia, em que todas as opiniões serão ouvidas e respeitadas pelos dirigentes, vindo elas mesmo dos estratos mais baixos da população portuguesa. Por tudo isto dizia eu, achei-me no direito de escrever uma carta ao general Otelo.

E escrevo esta carta a propósito de um comunicado emanado do COPCON em que louva o comportamento dos manifestantes nas manifestações em Evora, no passado dia 12 de Agosto .

Perante esse comunicado e perante as notícias vindas a lume nos nossos órgãos de Informação, apesar de poder existir certas diferenças, um facto é verdadeiro. Houve protecção *antecipada* por parte das autoridades militares. Houve um dispositivo militar que prevendo confrontos físicos, se deslocou para os locais para *proteger* os manifestantes. Assim, pareceu-me que afinal os militares nomeadamente o COPCON sempre conseguem proteger as pessoas *quando querem*. Sempre têm capacidade de prever possíveis confrontos, conseguem organizar serviços de ordem.

Então afinal, não é por uma questão de organização que *têm deixado* assaltar sedes de partidos verdadeiramente progressistas, casas de consequentes democratas e organizações dos trabalhadores.

Portanto, deve haver aqui qualquer coisa que não está esclarecido, e que me parece deve ser dito ao povo e a todos os democratas que acreditaram e que talvez *ainda acreditem*, que os militares fizeram a revolução para bem das classes trabalhadoras que tão exploradas foram pela ditadura fascista.

Penso que neste campo muito terá a dizer o COPCON, tanto mais ainda, depois das declarações do senhor general Otelo à sua chegada a Lisboa após os dias que passou em Cuba, com um verdadeiro e autêntico revolucionário como o é Fidel Castro.

Parece-me que o COPCON terá de ter para todo o Povo português *uma política de verdade*. Tem o dever de não trair a confiança que as massas trabalhadoras, verdadeiramente interessadas na Revolução, depositaram nele. Terá de cumprir intransigentemente com o que afirma no seu já citado comunicado no parágrafo 10 «... que se reitera a firme determinação em evitar, por todos os meios, quaisquer alterações na ordem pública atentórias das liberdades democráticas, indispensáveis ao avanço na construção da sociedade socialista que ambicionamos».

Terá de mostrar às massas trabalhadoras que faz exactamente o que diz, que não passam de papéis, porque isto de papéis já começa a saturar o Povo português A nossa revolução que começou por ser uma «revolução de cravos» não pode passar a ser uma «revolução de comunicados».

Senhor general Otelo, mostre com actos que está verdadeiramente interessado «na construção da sociedade socialista que ambicionamos». Não consinta que as forças progressistas que *por enquanto ainda estão* com o MFA e o COPCON, percam a confiança em vós, deixando de acreditar nas boas intenções dos militares do 25 de Abril, pois que muitos deles (vê-se agora) apenas estão interessados em entregar tudo isto ao capitalismo representado nas sociais-democracias europeias! Que muitos deles não estão nada interessados no bem-estar do Povo português, mas apenas na satisfação das suas ambições pessoais e na sua desmedida ânsia de poder.

Senhor general Otelo, o senhor tem muitas responsabilidades nesta revolução. Não pode permitir que ela retroceda, nem que pare, pois neste caso seria o mesmo! Urge resolver imediatamente as divergências internas do MFA, divergências essas que apenas interessam ao imperialismo, que anseia por instalar aqui um Pinochet (candidatos não lhe faltam), que banhará de sangue a nossa Pátria.

Ao saber hoje, depois de já ter escrito esta carta, dos acontecimentos em Ponte de Lima, parece-me que o apelo que nela faço ainda se torna mais urgente, pois se até já os próprios militares assaltam e incitam ao assalto das sedes dos partidos. Será assim que as Forças Armadas cumprem o programa do MFA?

Julieta Santos — LISBOA

O cardeal e os retornados

Li no jornal «O Comércio do Porto», uma notícia a propósito do alojamento dos refugiados de Angola, assinada Cardeal-Patriarca — que a certa altura diz «Se algum dia, a nível das estruturas diocesanas, for necessário organizar esta solidariedade evangélica, não deixaremos de bater à porta de quantos têm bens deste mundo . epete também o que disse Cristo aos ricos: «Vendei os vossos palácios e as vossas terras e dai o dinheiro aos pobres .

Desta forma, eu espero em vrebe ler nos jornais que o cardeal ordenou ao bispado para pôr à disposição dos refugiados os seus palácios e as suas herdades. São ás dezenas, espalhados por este país, os seus seminarios, edificios colossais, vazios dezenas de conventos semivazios, e um sem-número de edifícios seus. Se assim for, acredito que Cristo o tivesse dito. Aqui no

Continua na pág. 4

Professores (de arquitectura) em saldo ou o mortal de ocasião

Por TOMÁS TAVEIRA

... O valor de um argumento não depende inteiramente do sujeito que o diz ou do lugar de emissão onde esse sujeito se insere. Embora um argumento vá sempre de um alguém para outro alguém, e nesse trajecto se mova segundo um cálculo dos seus efeitos, convém, uma vez amortecida a polémica, que se considere em si o valor dos argumentos, evitando o recalcamento e a formação clandestina de depósitos de tabus.

EDUARDO PRADO COELHO (HIPÓTESES DE ABRIL)

Quando se afirma, como o fazem a maioria dos políticos quer «intransigentes» quer «moderados», (como fazem os intelectuais de serviço aos partidos progressistas ou os intelectuais marxistas independentes), que as actividades mentais devem ser insufismavelmente revolucionárias, quer-se dizer que a luta de classes assumindo o seu papel estruturante do marxismo e valor de ponta) não prescinde de uma intencionalidade que a projecte e a reflicta em cada uma das actividades dos diferentes sectores do conhecimento. E que portanto, a deve ter como preocupação primeira, quem dá corpo a essas atitudes, a fim de que não traia o fim último do proletariado que será a assução do poder alicerçado numa cultura inequívoca e séria, e não a cultura de pacotilha, cultura posta em circulação por quem quer servir-se da luta pelo poder, mais do quer servir a luta de classes.

É pois da mais elementar moral revolucionária o admitir-se à partida, que cada gesto, cada olhar, pensamento ou atitude, devem reflectir a ciência e a cultura da Revolução, devem reflectir as noções da sua própria dinâmica, através daquilo que são as suas conquistas, (pelo menos formais), e nunca constituirem um prolongamento sempre abjecto, da moral anterior, contra-revolucionária, burguesa e estúpida, porque alicerçada na ideia de que o indivíduo isolado ou intrincheirado em pequenos clans, de acção ou de ideia pode conquistar o poder ou certas posições.

Esta pequena introdução que pode parecer demasiadamente densa ou retórica visa pôr a claro, que muitos dos gestos, dos actos dos intelectuais, ou dos que de tal qualidade se reclamam, têm sido eminentemente políticos — e a política de um modo geral no nosso País tem sido apenas sectária — portanto eminemtemente longe da inteligência teórica aquela que liberta do quotidiano da luta pelo poder pode ir honestamente visualizando ou propondo à reflexão modelos de múltiplas actuações e de múltiplas estruturas onde o socialismo se pode vir a tornar uma verdadeira realidade.

Insere-se pois nos gestos equívocos e denunciáveis o aparecimento de um anúncio em jornais vespertinos diários do dia 7-8-75, e dimanado da Comissão Instaladora (fantasma) da nova Escola de Arquitectura e Planeamento Regional e Urbano, em que se convida os interessados em colaborar desde já no período de transição que funcionará segundo um plano de estudo experimental..., juntando elementos de «curriculum» e indicando o tipo de estudo ou trabalho aplicado com interesse formativo (sic) «que julgam poder conduzir de acordo com as suas especialidades (sic) «e interessando os domínios da arquitectura da edificação (?) «e do Planeamento Regional e Urbano .

O aparecimento deste anúncio para além de nos causar vómitos obriga-nos, porque estamos vivos quer se queira quer não a uma reflexão. Embora com má consciência, visto que preferiamos não ter sido desviados de preocupações mais construtivas por mais um acidente estúpido na curta vida de uma Comissão Instaladora da qual desconhecemos todo o fundamento coerente! Enfim... O aparecimento deste anúncio a pedir professores principia à partida por sugerir várias considerações.

a) Primeiro sugere que o exercício de professorado como forma extrema de pensamento e capacidade de trabalho pedagógico é qualquer coisa de não técnico, nao especifico e sem estatuto organizativo mental próprio... Impuro. Portanto admite-se, admite o anúncio com naturalidade que o empirismo fará de cada qual um cientista e logo o que é mais inconcebível um pedagogo. Isto é falso a dois níveis pelo menos.

Dado que, nem o emprismo se metamorfoseia em ciência desde os fins do século XIII, nem tão-pouco o trabalho científico poderá alguma vez por si só constituir-se em pedagogia .

A falsidade aumenta e o equívoco adensa-se na medida em qué se põe também de parte «ab initio» a ciência que em si tem como objecto o estudo e a estrutura do próprio trabalho pedagógico, o trabalho sobre o método e o trabalho sobre as ideias de transmissão e exercício do método.

Aqui o problema alarga-se, isto de ser Vasco Morgado, ou melhor ser empresário, na generalidade traz certos amargos de boca... , dado que o trabalho científico-pedagógico tem, a partir do 25 de Abril, uma componente explicita, que não deve nem pode ser obscurecida, sob pena de graves equívocos, Essa componente é precisa-

Continua na pág. 18

Um país destinado à miséria (CONCLUSÃO)

. Em - hilmarie, aldeia adormecida nas margens do rio, a organização humanitária terra dos homens (Secção Suiça alberga e alimenta 300 crianças, na atmosfera sufocante de um velho entreposto de juta em chapa ondulada. Os pais desapareceram nas inundações, ou incapazes de os alimentar, abandonaram-nos. A maior parte deles já passaram o cabo, porque comem pelo menos tres bolachas de farinha de trigo por dia, e recebem um pouco de leite e aliementos compostos, donativos estrangeiros. O responsável no entanto quer fazer sair da fila uma fragil criança, que as pernas mal suportam «É um dos novos declara-nos Ahmed, tem cinco anos — dar-se-ia apenas três anos — a sua mãe trouxe-o ao orfanato ela não podia alimentálo. Seu pai morrera depois de sete dias de fome... ao subir as escadas da cozinha popular . O seu coração não aguentou . seu pedaço de terreno tinha sido alagado pelo rio.

As cheias de 1974 não deixaram, como por vezes se passa, limos ferteis mas areia as águas estagnaram durante várias semanas em vez de varrerem tudo à sua passagem. Em tempo normal na estação das chuvas, dois terços do país estão cobertos pelas águas as terras de cultura são as mais vulneráveis. As aldeias alongam-se nas margens dos cursos de água como as dobras sucessivas de um relevo para fazer frente ás cheias... Os leitos dos rios deslocam-se de um ano para o outro. e antigas capitais regionais não restam senão algumas ruinas e templos.

ada ano, aldeias ribeirinhas, ilhas — numerosas e habitadas — são assim cobertas pelas águas. Porque é que as pessoas voltam a instalar-se nos mesmos locais «Há muita gente e não há terra disponível noutro sítio, explica um bengalês, cuja casa foi destruida por tres vezes. As consequências das inundações tornam ainda mais gritantes a falta de terras e a pressão demográfica. Os camponeses cujos bens não foram submergidos são muitas vezes enganados por exploradores agrícolas sem escrupulos. Os mais pobres endividam-se junto do usuário para comprar arroz. Chegam a deixar perder todos os seus bens para pagar a todos os credores. Voltamos a encontrá-los nas cidades como ricksho , estão ligados a um novo proprietário — o do veículo — que é também usurário ou oendigos. Numerosos pequenos agricultores bengalêses — possuindo por exemplo de um a um e meio acres — alugam em tempo normal as suas parcelas a proprietários mais abastados. Tentam assim conseguir do do mal o menos. Mas o rendeiro, esse servo do terceiro mundo suporta integralmente os encargos da exploração adubos, sementes, insecticidas e depois tem de repartir o produto da colheita com o proprietário. Face à procura de terras muitos rendeiros aceitam, de facto, disporem somente de 25 por cento da colheita, o proprietário fica com o resto.

Abdul Manan, cara estragada por rugas precoces, um corpo pequeno e longilíneo, com os musculos endurecidos pelo trabalho dos campos é rendeiro na cooperativa de hilmari, um modelo no Bangla Desh. Antigamente possuia I acre de terreno — mais ou menos a média nacional de exploração individual. As suas dívidas aumentam à razão de 12,5 por cento por mês e atingem 2000 tarkas. Uma fortuna Como não pôde pagá-las sobre o produto da sua colheita, o landlord — o proprietário — apoderou-se do seu campo. Abdul Manan para as estatísticas, tornou-se um camponês sem terras . Quer dizer, ele cultiva hoje por conta do seu credor, o que antes lhe pertencia. Os exemplos dos proprietários que esperam assim tomar conta dos bens dos seus devedores, são numerosos no angla esh.

elações de produção tradicionais.

Não houve mudança nas relações de produção, na agricultura, depois da independência. Além disso, os pequenos proprietários não beneficiam dos serviços das cooperativas, de que tiram proveito em primeiro lugar os proprietários reconhece, com uma ponta de cinismo, o director da academia de desenvolvimento rural de Comilla. No Bangla esh, o sistema de produção reforça a influência dos notaveis locais e do partido unico.

Segundo um especialista estrangeiro de irrigação as bombas de irrigação para 40 hectares a grande irrigação são atribuídas aos cultivadores prosperos, a pedido do parlamento local, sem ter em conta as objecções técnicas — proximidade de um rio, configuração do terreno, etc — que podem apresentar-se. A grande irrigação dá aso a que os membros da classe possuidora possam enriquecer. São eles que recebem as subvenções para comprar as bombas e as sementes. Oficialmente, ou melhor, no papel, todavia, admite-se que as bombas devem ser atribuídas democraticamente , depois de um acordo entre os principais beneficiários. Na realidade os pequenos agricultores não são consultados, ou se o são, pouco se tem em conta os seus desiderata.

Mohamed A... é um agricultor prudente. Possui 100 acres. Quando era presidente do convação de um programa que compreendia a abertura de quatro poços profundos cujas despesas foram pagas pelo governo. Para isso, era necessário criar quatro cooperativas d xlloração — o que Mohamed A... fez sózinho. Uma grande parte das suas terras são exploradaspor rendeiros. Participam em metade das depezas e recebem metade da colheita. No entanto em qualquer momento MohamedA... pode despedi-los... ao adquirir um tractor por exemplo. Os rendimentos, que aumentam graças à irrigação, premitem-lhe isso. Os rendeios serão, face aos cultivadores enriquecidos pela mecanização, camponeses sem terras.

O Governo de Dacca estabeleceu uma lista de seismil famílias que possuem pelo menos 100 bighas (cerca de 1/3 de acre) cada uma. Mas calcula-se normalmente ser mais elevado o número de proprietários rurais segundo estes critérios bengaleses. Além disso os costumes e a unidade das famílias permitem salvaguardar as grandes explorações de familia. Estes domínios — cujos proprietários s limitam a produzir o suficiente para viverem de uma maneira decente — não são cultivados intensivamene.

Por consequência, compreende-se melhor, porquê os habitantes do Bangla Desh morrem de fome.

(«Le Monde»)

Nacional

Post scriptum

Continuação da pág. 3

Porto, junto à Sé, há um com mais de cem janelas, praticamente vazio. Outro igual, próximo de Campanhã. Outro em St. Tirso. Outro em Sigeverga. Enfim, todos, chegavam para receber metade dos refugiados. Espero ver isso.

Por outro lado, outros também muito ricos, no fim da guerra de 45, receberam milhares de crianças alemãs, austriacas e húngaras durante anos. Algumas tiraram cá o curso dos liceus. Esperemos a atitude agora de todos esses ricos para com os seus irmãos portugueses, que sofrem neste momento a mesma tragédia... perante os nossos milionários, que muitos enriqueceram com o suor dos que em Angola trabalharam para os fazerem cá ricos.

Luís Moreira — PORTO

BOM APETITE

AMANHÃ

LULAS À REX
ENTRECOSTO DE PORCO NA BRASA

No restaurante panorâmico do **HOTEL REX**

RESTAURANTE PANORÂMICO DO
hotel Rex
Rua Castilho, 169
PREÇOS POPULARES

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
ENCERRADO PARA FÉRIAS ATÉ AO DIA 28 DE AGOSTO

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO NO RESTAURANTE
OITAVOS
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

RESTAURANTE

SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 326195

RESTAURANTE E ESPLANADA
Anexo ao HOTEL ESPADARTE
Novo serviço à carta com pratos típicos e regionais, mariscos, bufete frio variado, ou almoço ou jantar reduzido. 80$00.
SESIMBRA — T. 2233189

CAFÉ PURO **CHAVE D'OURO** O MELHOR CAFÉ

APOIO DECISIVO DOS SARGENTOS AO V GOVERNO

«Na firme certeza de que, dada a sua origem de classe social e a sua força efectiva, tem uma palavra importante a dizer sobre a presente conjuntura», sargentos dos três ramos das Forças Armadas, através da sua Comissão Nacional de Sargentos, enviaram um comunicado ao Presidente da República e ao Directório, após uma reunião, efectuada há uma semana, durante a qual analisaram a situação politico-militar — revelou a agência A. N. I..

Na posição tomada pela Comissão Nacional de Sargentos, segundo fontes fidedignas, refere-se que a actual situação tem conduzido a «tomadas de posição desordenadas e sectárias por parte de alguns oficiais». Os sargentos decidiram «repudiar todas as manobras tendentes a dividir a confundir as Forças Armadas e o povo português», enquanto exigem «medidas firmes e objectivas», alertando que «os sargentos, cientes da sua responsabilidade histórica, não tolerarão mais situações de crise generaliwda», que, como a actual, consideram pôr em risco a unidade nacional.

Para a Comissão Nacional de Sargentos, segundo as mesmas fontes, «tais manobras podem conduzir à recuperação do processo revolucionário por forças de direita».

Desmascarar publicamente todas as manobras e exigir o cumprimento a todos os niveis de uma firme autoridade revolucionária foi outra posição assumida pelos sargentos que, durante a sua importante reunião, reafirmaram «total a determinação de, ao lado das classes traabalhadoras, avançar para o socialismo». Por outro lado, «não pretendendo posições de poder», afirmaram «a sua disponibilidade até às últimas consequências na defesa da Revolução».

Um outro ponto debatido e aprovado pela comissão representativa dos sargentos dos três ramos das Forças Armadas, foi o do poder de decisão a nível militar. Assim, declaram que a única assembleia militar com poderes a nível nacional para decidir sobre problemas graves é a Assembleia do M. F. A..

Relativamente à actividade dessa assembleia, consideram os sargentos que os documentos ali aprovados — tais como o Plano de Acção Política e a Aliança M. F. A.-Povo — tem conteúdo suficiente para, «num clima de actuação revolucionária, dar — ao processo a direcção correcta».

Revelou ainda a mesma fonte que, no termo do comunicado da Comissão enviado ao general CostuGomes, e ao Directório os sargentos recordam que «as maiorias revolucionárias passam por uma noção política e não aritmética».

PLENÁRIO DE SARGENTOS DA FORÇA AÉREA

Entretanto, os sargentos da Força Aérea reunidos em plenário, aprovaram a seguinte tomada de posição:

«O problema da orientação histórica, reveste-se de uma importância extrema para qualquer movimento politico, e, com mais forte razão, para um movimento revolucionário que se propõe, como tarefa, uma transformação profunda da sociedade, cuja direcção política não pode ser mais um privilégio das classes exploradas.

«Assim, o «Documento dos Nove», também chamado «Documento Melo Antunes» que veio a lume nestes últimos dias, não aparece por acaso. Ele nasce do enfraquecimento revolucionário. Este documento que consideramos controverso, divisionista pela sua inoportunidade, tem prejudicado o bom desempenho das especiais responsabilidades cometidas pelo povo ao M. F. A.. O tratamento que lhe foi dado pelos oficiais dissidentes demonstra uma falta grave de conduta revolucionária e um comportamento contrário às tarefas que hoje incumbem as Forças Armadas.

«Hoje, o ambiente torna-se pesado e origina novos documentos que em nada resolvem as pavorosas contradições sociais.

«Não negamos que o nosso País atravessa uma situação de crise generalizada, mas, ao contrário de fazermos críticas negativas, caprichosas ou de uma originalidade desordenada, procuramos, com lucidez, não nos deixarmos arrastar para a luta no campo do inimigo.

«Os acontecimentos têm vindo a demonstrar que não podemos continuar a perder tempo em experiências perigosas.

«A transformação da nossa sociedade e a sua libertação de toda a exploração podem, sómente, ser realiwdas por participação activa e revolucionária na luta política.

«Impõe-se, portanto, não ceder à pressão reaccionária que, no fundo, quer continuar a exploração do homem pelo homem.

A ofensiva das forças reaccionárias reforçou-se nestes últimos dias e está a tornar-se insolente e desenfreada. Estamos no momento em que a única forma de defender a Revolução consiste em desmascarar e cortar o passo às tentativas contra-revolucionárias.

«Assim, reconhecendo que a liberdade da vontade não significa outra coisa que não seja a faculdade de decidir com conhecimento de causa e porque os sargentos, há muito fizeram a sua opção, sentimo-nos no direito e no dever de repudiar todas as manobras divisionistas, exigindo medidas firmes e objectivas e alertando que os sargentos cientes da sua responsabilidade histórica, não tolerarão mais situações de crise generaliwda, que, como a actual, põem em risco a unidade nacional.

«Estamos, portanto, firmemente decididos a superar todos os obstáculos para que a exploração do homem pelo homem deixe de ser um facto.

«Assim, os representantes dos sargentos da Força Aérea, reunidos no Centro de Sociologia Militar, no dia 19 de Agosto, 75, pelas 21 horas, analisaram o despacho 41/75 e seu aditamento e, tendo bem presente a situação política actual, julgaram seu direito e dever lembrar ao CEMFA:

11. Que num processo revolucionário como o nosso sómente a direcção colectiva pode ser adoptada. Uma decisão não pode reflectir, correctamente as necessidades do movimento revolucionário, a menos que seja elaborada uma discussão colectiva.

2. Que os sargentos da Força Aérea se afirmam unidos e coesos, verdadeira e efectivamente empenhados no processo e que, de modo algum, permitirão um enfraquecimento revolucionário.

3. Que as estruturas do M. F. A. na F. A. P. se mantenham e reforcem, desejando os sargentos o funcionamento do GABCOMFA, independentement das pessoas que o cmpunham, desde que as mesmas ofereçam garantias à continuidade do processo.

4. Que os saneamentos à esquerda sejam evitados, pois eles não fazem mais que favorecer as tomadas de posição da direita e o enfraquecimento da Revolução.

5. Que os sargentos, bem como as outras classes, se possam organizar em termos de associativosmo, com liberdade de reunião para debaterem os seus problemas.

6. Que os elementos representantes da classe, eleitos democráticamente, possam estabelecer os contactos julgados necessários, sem que para tal haja necessidade de pedir prévio consentimento.

7. Que este associativismo fique expresso em lei, após elaboração de regulamentação que se julgue necessária.

8. Por último, demonstrar o seu total apoio as conclusões das Assembleias do M. F. A., nomeadamente a Aliança M. F. A.-Povo, e Pacto de Acção Política, bem como ao V Governo Provisório pelas provas dadas até ao momento.»

MOÇÃO DE APOIO A VASCO GONÇALVES

É do seguinte teor o texto de uma moção aprovada em reunião da Câmara Municipal de Loures

A Comissão Administrativa Democrática da Câmara Municipal de Loures, deliberou, por unanimidade, repudiar veementemente a onda de violência que grassa pelo Norte e algumas localidades do Centro do País e denunciar o carácter fascista e contra-revolucionário dessas acções criminosas, as quais, atacando as organizações políticas progressistas e sindicais, visam criar um clima propício a um golpe reaccionário que, a concretizar-se, acabaria com as históricas conquistas alcançadas pelos trabalhadores portugueses e abriria fatalmente as portas ao fascismo.

Deliberou igualmente manifestar, mais uma vez e com a maior firmeza, o seu incondicional apoio à alta figura de patriota e homem íntegro, general Vasco Gonçalves, no cargo de 1. -Ministro, que oferece a maior garantia à caminhada firme do nosso povo para o socialismo.

Deliberou ainda saudar os restantes membros do V Governo Provisório, muito esperando da acção deste no sentido da aceleração do processo revolucionário em curso.

DOS TRABALHADORES DA J PIMENTA

Também assinada pela Comissão de Trabalhadores da empresa J.Pimenta, foi distribuído aos órgãos da Informação o seguinte texto policopiado, de uma carta de apoio enviada pelos trabalhadores daquela empresa ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e que diz o seguinte

A esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa J.Pimenta, correspondendo ao apelo da Intersindical Nacional, para uma paragem de 30 minutos, reuniram para uma breve análise política e decidiram apoiar incondicionalmente V.Ex.ª, regozijando-se pelo discurso que proferiu em Almada.

Os referidos trabalhadores dão também todo o seu apoio à proposta de trabalho para um programa político , da autoria de um grupo de militares progressistas afectos ao Copcon.

Declaram ainda o seu mais vivo repúdio pela onda de violência reaccionária que assola o País, devorando organizações progressistas sindicais e políticas, onde na maioria dos casos as forças militares e militarizadas se mantêm como meros espectadores, o que irá obrigar os trabalhadores a tomar medidas necessárias que cremos serem eficazes.

CARLUCCI EM BELÉM

O general Costa Gomes recebeu esta manhã Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, e os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. A visita de Cunhal que, como as restantes duas, estará ligada ao momento político português, decorreu das 10 e 30 às 11 e 30.

Segiu-se o embaixador inglês que foi portador de uma mensagem do primeiro-ministro Harold Wilson, dirigida ao Presidente Costa Gomes. O Chefe de Estado recebeu cerca das 12 horas o embaixador Frank Carlucci, recentemente regressado dos Estados Unidos.

ALTERAÇÕES NO COMANDO DE FUZILEIROS

Um decreto do Conselho da Revolução determina algumas alterações na estrutura do Comando do Corpo de Fuzileiros.

Assim, o comandante do Corpo de Fuzileiros passa a ser directamente auxiliado por um comandante-adjunto, designado por segundo-comandante, que o substitui nos seus impedimentos e no qual delegará as funções que julgar conveniente.

O segundo comandante do Corpo de Fuzileiros é um capitão-de-mar-e-guerra das classes de Marinha ou de Fuzileiros.

MORADORES DA QUINTA DO ANJO

SETÚBAL, 22 — Convocada pela Comissão de Moradores da Quinta do Anjo, Palmela, efectua-se hoje, às 21 e 30, na Esplanada da Socierade de Instrução Musical, uma reunião dos moradores da localidade.

PARTIDOS PROGRESSISTAS

É NECESSÁRIO DESARTICULAR O GOLPE EM MARCHA

Ao princípio da noite de ontem distribuiu um comunicado em que alerta o povo português para as ameaças de um golpe militar, que se teriam avolumado nas últimas horas.

«Há que dizer não ao golpe militar. No novo Portugal democrático as questões políticas devem ser resolvidas por meios políticos e não por sublevações e golpes armados». E o comunicado do P. C. P. que é o também o reflexo dos acontecimentos da tarde de ontem prossegue: «O povo e os militares dirão não ao golpe em preparação. O golpe não passará.»

«Os conspiradores pretendem com o golpe impôr um novo Govverno que poria em causa conquistas fundamentais da Revolução. Na situação actual um Governo saído de um golpe qualquer, e quaisquer que fossem as suas promessas, significaria uma guinada à direita, pelo menos o primeiro parasso para uma ditadura. O Povo Português lutará firmemente contra tentativas de formação de um Governo de direita e não permitirá que sejam postas em causa as grandes conquistas da Revolução, designadamente as nacionalizações e a reforma agrária.

O P. C. P. apela para o reforço da cooperação das forças revolucionárias, para a acção das massas populares na luta contra as violências dos bandos fascistas, contra as tentativas de golpe militar. Vigilância e acção. O golpe não passará.»

L. C. I: LUTA ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL

«A luta que se trava nos quareis, nas empresas e nos bairros, não é nem uma luta entre duas concepções de socialismo, nem um simples conflito entre militares. É no essencial o combate entre a Revolução e aa contra-revolução, entre o trabalho e o capital. De facto, a social-democracia tem atrás de si toda a direita. A vitória de Melo Antunes seria também aa vitória de Salgueiro Maia. A vitória de Mário Soares seria também a vitória de Galvão de Melo. E ambas significariam a viragem à direita do Governo, dos militares, da situação política.» Palavras de um comunicado da Liga Comunista Internacionalista que entretanto, através do seu Comité Executivo, apela para todos os seus militantes e simpatizantes se dirigirem imediatamente aos seus locais de intervenção, mantendo contactos permanentes com a organização.

E o comunicado prossegue: «A resposta dos trabalhadores e revolucionários face à actual ofensiva da direita capitalista e face ao golpe que se organiza à luz do dia, só pode ter êxito se for alterada ao mesmo tempo a estrutura do Poder e em particular o Governo. É que uma tal resposta só pode ser dada consequentemente pelos organismos do poder operário e popular, pelas comissões de trabalhadores, de moradores e assembleias populares, em estreita ligação com os soldados e marinheiros e oficiais progressistas e revolucionários. Foi essa a lição da poderosa manifestação da passada quarta-feira.»

No seu articulado o texto da L. C. I. declara: «É necessário e urgente derrotar a actual ofensiva reaccionária, desarticular o golpe já em marcha, através da mobilização de massas, da confraternização e da ligação dos soldados e marinheiros aos trabalhadores organizados (...). Se for necessário, os trabalhadores sairão para a rua, as comissões de moradores e de trabalhadores, pegarão em armas, os soldados e marinheiros virarão as suas armas contra os oficiais golpistas».

Entretanto, a «L. C. I. apela aos operários da base do Partido Socialista para que rompam com a política da sua direcção que não tem feito mais do que encorajar a ofensiva da direita, reaccionária, para que se coloquem no campo dos explorados e oprimidos».

M. D. P. / C. D. E: A REVOLUÇÃO ESTÁ AMEAÇADA

Ainda ao princípio da tarde de ontem chegou aos órgãos de Informação um comunicado da Comissão Central do M. D. P. / C. D. E., titulado «Unidade e firmeza para defender a Revolução», em que se faz uma análise da situação sob os efeitos da «crise política que ameaça o futuro da Revolução Portuguesa».

A questão central para o M. D. P. / C. D. E. é saber se as conquistas democráticas serão consolidadas ou se, pelo contrário, «o Poder cairá nas mãos daqueles que, clara ou encobertamente, farão retroceder a Revolução».

Assim, ao contrário do que certas forças políticas têm feito como seu cavalo de batalha, de Tróia ou outra, «o problema principal não é o de saber quem deve ser ou não o primeiro-ministro. Interessa saber sim se o Poder está ou não empenhado em servir a Revolução e o Povo e a defender a independência nacional».

Para que a questão do Poder seja resolvida é necessário que sejam superadas «as divergências dentro do M. F. A.». Tal obriga a que o «M. F. A. readquira a unidade revolucionária que tem permitido os avanços da Revolução e as grandes conquistas populares desde o 25 de Abril.» «Tal objectivo não será alcançado com alianças contra-revolucionárias à direita.»

O que neste momento está em perigo, prossegue o comunicado do M. D. P. / C. D. E., «são as liberdades, as nacionalizações, a reforma agrária, a unidade sindical, a organização popular consubstanciada na estrutura da aliança Povo-M. F. A., a ascensão dos trabalhadores ao Poder. Ceder em qualquer destes pontos com uma aliança à direita abriria o caminho a novos avanços da reacção».

VASCO GONÇALVES INDISPENSÁVEL À REVOLUÇÃO

O M. D. P. / C. D. E. «alerta para osperigos que adviriam iara o processo revolucionário, do afastamento através de manobras de cúpulas, do general Vasco Gonçalves e de todos aqueles, que, nos lugares que ocupam, dão garantias de servir com fidelijde os interesses do nosso Povo».

Por outro lado, sabemos que «os ataques à figura do general Vasco Gonçalves, não tem carácter pessoal, mas visam destruir a orientação progressista que tem sido imprimida Revolução, substituindo-a por uma política de direita».

As «consequências das indecisões e indefinições no Poder», estão dramáticamente à vista, observa o comunicado uue do facto tira as óbvias ilações quando afirma: «É dentro deste contexto que tem que se analisar o problema do V Governo Provisório». Apesar de tudo, «durante a sua curta experiência, este Governo demonstrou já a sua capacidade e iniciativa revolucionária no sentido de se lançar com determinação na resolução dos problemas que atingem o nosso Povo».

Ao encerrar a sua análise, o M. D. P. / C. D. E. comenta: «A importância do desfecho da crise para o futuro do Povo Português como Nação independente, impõe que seja o Povo, o grande autor e beneficiário da Revolução, a desencadear grandes acções de massas capazes de mostrar aos reaccionários e conspiradores que está disposto a defender a Revplução».

QUEM FAZ A REVOLUÇÃO

«Lançaremos uma campanha para defender a Revolução Portuguesa mas serão os trabalhadores portugueses quem fará a Revolução» — declara, através de um comunicado, o Secretariado da Semana Internacionalista de Solidariedade com os Trabalhadores Portugueses e organizada pelos gruios Coordinamento Nazionali Amitati Autonomi e di Quartieri (Itália), Der Sozialismus in der BRD Werd siegen (RFA), International Socialists (Grã-Bretanha), Kommunistik Fabund (Dinamarca), Parole au Peuple (Bélgica), Sozialistische Arbeitergruppe (RFA), Accion Comunista Organization de Isquierda Comunista de España e Union Comunista de Liberacion (Espanha).

A esta semana aderiram as organizações políticas portuguesas L. C. I. e P. R. P.-B. R..

O comunicado do Secretariado afirma a dado passo: «Nós os militantes dos países do Mercado Comum, deixamos Portugal decididos a mobilizar o movimento operário europeu para uma grande campanha contra o boicote económico, contra uma ameaça da intervenção militar da NATO e contra o apoio político e financeiro que os partidos dos sociais-democratas europeus estão a dar ao Partido Socialista Português».

CAMARA DE LISBOA:

Pela participação popular na gestão municipal

Uma porta aberta ao nascente movimento popular — foi nestes termos que o eng. Caldeira Rodrigues sintetizou o alcance e significado de uma proposta de reestruturação da Câmara Municipal de Lisboa, a curto prazo, já submetida à apreciação do Governo. Essa reestruturação, segundo as palavras do presidente da comissão administrativa do Município lisboeta, deverá conferir uma ampla participação popular na gestão da Câmara, «quer no órgão executivo, quer através de um amplo Conselho Municipal».

Estas afirmações foram produzidas a noite passada, no início da sessão mensal da Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho, que não chegou a efectuar-se devido à ausência de maioria dos vogais e de um dos dois vice-presidentes da Comissão Administrativa. Compareceram apenas, além do presidente, um dos 15 vogais e o vice-presidente arq. Filipe Lopes.

O eng. Caldeira Rodrigues, que apresentou a referida proposta como «uma tomada de posição da Câmara» face ao «momento político grave que o País atravessa», saudou «o crescente movimento das organizações unitárias populares de base», afirmando em seguida poder «orgulhar-se de sempre ter apelado para a participação popular e jamais ter travado as iniciativas da população de Lisboa».

«REPULSA PELA VIOLÊNCIA»

Noutro ponto, e falando em nome da Comissão Administrativa da C.M.L., o eng. Caldeira Rodrigues exprimiu a sua «repulsa pela escalada de violências», manifestando-se solidários com «a reclamação de firmes medidas de restabelecimento da ordem democrática que a todos permita, com liberdade e civismo, debater as naturais divergências de opinião, até à legitimidade do poder, que deve e pode ser sempre democraticamente alterado, sem violências».

A vogal presente, dr. Maria Teresa Ambrósio, ao usar da palavra sublinhou «o contraste entre a gestão burocrática do Município e a realidade exterior». Salientou também «que nada se fez no sentido da descentralização administrativa, da concessão de capacidade financeira aos órgãos locais e da devolução do poder ás comissoes populares de base». E a dada altura declarou: «Quem ontem viu a manifestação das organizações populares, pergunta porque não invadem as comissões de moradores estas salas».

A oradora anunciara, ao pedir a palavra, que aquela seria a última sessão em que participaria, acrescentando que esta decisão era «hoje mais justificada do que nunca».

«VIRARMO-NOS PARA A POPULAÇÃO»

O eng. Caldeira Rodrigues confessou-se solidário com algumas das afirmações da vogal, afirmando que «a intervenção traduz as preocupações dos 15 membros da comissão administrativa». Mas contestou a demissão da dr. Ambrósio

«Temos de conseguir do Governo uma resposta muito urgente, sob pena, não de nos irmos embora, mas de nos virarmos para a população».

Na reunião que não chegou a realizar-se, deveriam ser discutidas importantes propostas relativas ao lançamento de diversas empreitadas, a concessão de um crédito extraordinário à E.P.U.L. para a construção de 304 fogos em Carnide e a aprovação do orçamento extraordinaprio da C.M.L.

No entanto, o eng. Caldeira Rodrigues tomou as decisões por despacho, o qual será ratificado na próxima reunião.

Apoio ao capitão Andrade e Silva

ÉVORA, 22 — Em reunião da comissão de moradores da freguesia de S. Pedro, foi deliberado apoiar o capitão Andrade e Silva e o furriel Sequeira, devido às suas posições anti fascistas, de estarem ao lado fo povo, demonsgadas através da sua colaboração no avanço da reforma agrária.

Foi igualmente apoiada a Associação de Deficientes das Forças Armadas, pela acção de ocupação das instalações locais da extinta LP.

A mesma comissão exige, por outro lado, que sejam tomadas medidas, no sentido de o brigadeiro Pezarat Correia cessar a sua actividade como comandante da Região Militar do Sul.

Promovida por um grupo de comissões de moradores, realiza-se hoje, às 20 horas, na Praça 1. de Maio, uma manifestação de apoio a medidas progressistas propostas pelo Copcon.

ROULOTE

Para aluguer imediato precisa-se para estaleiro de obras. Contactar horas de expediente

Telefone 36 13 53

FESTA POPULAR

JORNADA ANTIFASCISTA NA QUINTA DO ÁLAMO – SEIXAL

A COMISSÃO DE MORADORES DA QUINTA MANUEL ANDRÉ E A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, CONVIDAM TODAS AS COMISSÕES DE MORADORES DO CONCELHO, JUNTAS DE FREGUESIA, COLECTIVIDADES, ASSOCIAÇÕES CÍVICAS E TODOS OS TRABALHADORES, A PARTICIPAREM NA FESTA POPULAR DA QUINTA DO ÁLAMO — DIA 24 DOMINGO PRÓXIMO, COM INÍCIO ÀS 8 H.

CONSTA DO PROGRAMA:

DESENHO INFANTIL
TEATRO INFANTIL
PROVAS DESPORTIVAS
CANTO LIVRE
SESSÃO DE DINAMIZAÇÃO DO M. F. A.
INTERVENÇÃO DAS COMISSÕES DE MORADORES E COMISSÃO ADMINISTRATIVA
BANDA MUSICAL
COROS

PARTICIPA — INTERVEM

A COMISSÃO DE MORADORES DA QUINTA MANUEL ANDRÉ

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DO SEIXAL

Geral

A REVOLUÇÃO TRIUNFOU

Continuação da pág. 1

cumento dos nove», foi uma brecha sensível aberta no processo. De qualquer modo foi possível conquistar uma larga adesão unitária, enquanto parece ter-se iniciado uma batalha dramática para conciliar as duas posições. Disso falava, aliás, ainda ontem um comunicado do Copcon tentando pôr cobro a especulações lógicas acerca da visita inesperada de Otelo Saraiva de Carvalho e Carlos Fabião à Região Militar do Centro: o M.F.A. continuava a estudar uma linha de esquerda, um **2.º Programa do M.F.A.** adaptado ao momento e garantindo as conquistas já conseguidas pelo povo português.

Mas a figura de Vasco Gonçalves continuaria em causa segundo fortes rumores que ontem circulavam, havia-se encurtado o prazo de vida do V Governo, ao qual teria inicialmente sido lançado um repto de 10 dias, depois encurtado para três e, finalmente, segundo se dizia por iniciativa do próprio Otelo Saraiva de Carvalho, reduzido a um «ultimato» de 24 horas. Aqui estaria consubstanciado o **golpe militar** possível, pois Vasco teria recusado, com todo o seu Governo ceder à pressão. E, grande viragem no processo histórico, Costa Gomes ter-se-ia recusado terminantemente a demiti-lo, dissociando-se de qualquer «acção pela força» nesse sentido. A meio da madrugada, fontes políticas e militares consideravam ainda o **golpe engatilhado**. O P.C.P. emitiu um curto e claro documento em que dizia **não ao golpe militar**.

AS ALIANÇAS

As reuniões sucederam-se, durante o dia de ontem, enquanto em S. Bento, o Governo prosseguia estoicamente e sem cedências o seu trabalho. De facto, como dizia Vasco Gonçalves, nunca neste país houve um tal Governo, capaz de cerrar os dentes e evitar o sono, insensível à tempestade política que à sua volta se desenvolvia.

Após uma reunião com os «operacionais», que ontem noticiámos, Costa Gomes trabalhou com Vasco Lourenço, Melo Antunes e Pezarat Correia, todos subscritores do **documento dos nove**, aos quais se viria a juntar, a meio da tarde, o almirante Pinheiro de Azevedo. Depois esteve lá o comandante Ramiro Correia, o general Morais e Silva e o major Costa Martins. Cerca das 20.30, Ortelo Saraiva de Carvalho entrava também no Palácio de Belém semblante carregado.

Entretanto, a desmontagem da «manobra» era implacavelmente feita por forças militares poderosas, conforme noutro local referimos: os sargentos tomavam posição clara de apoio a Vasco Gonçalves e ao seu Governo e contra as manobras direitistas e divisionistas dentro do M.F.A., remetendo para a assembleia deste último a responsabilidade das grandes decisões; posição especial assumiram também os sargentos da Força Aérea, mas no mesmo sentido; e o secretariado do M.F.A. na Armada era inequívoco nesse apoio. Segundo fontes bem informadas, a Força Aérea e a Marinha retiravam do Copcon os seus efectivos, que passavam para a dependência directa dos comandos das respectivas Armas; Otelo, pedra fundamental do processo, ter-se-ia aliado ao **grupo dos nove** e passava a ser imediatamente contestado e desapoiado por unidades operacionais, sobretudo o RALIS, que em resposta teria optado sem rebuços pela via revolucionária de Vasco Gonçalves; no Norte do País, surpreendentemente, prosseguia uma campanha maciça de apoio ao brigadeiro Corvacho, normalmente considerado vítima de «um saneamento à esquerda» dentro das Forças Armadas, tendência que se vinha verificando nos últimos dias e foi vivamente criticada pelos sargentos que exigiram a imediata paragem do processo.

Se o **golpe estava engatilhado**, como se dizia, a relação de forças ter-se-ia alterado significativamente, nas últimas horas. Todo o **puzzle** entrava no sentido de uma clarificação de posições e e opções a que não podemos deixar de atribuir todo o relevo: a dinâmica do processo revolucionário português reencontrava o caminho para ele e iniciava a escalada ascendente contra a manobra mais espectacular de que a Revolução terá sido vítima.

Entretanto, a cidade de Lisboa vivia uma noite calma e suave nas ruas. Ligeiras movimentações de tropas nem terão sido confirmadas. A luta surda, a tensão enorme vivia-se os gabinetes e na vigilância de milhares de militantes revolucionários de várias tendências, mobilizados para o que desse e viesse. É possível e desejável que o assunto tenha sido resolvido, como as vozes aivisadas propugnavam, dentro do próprio M.F.A. e que este tenha saído reforçado na sua unidade, de modo a dar ao Governo o apoio que ele já mostrou amplamente merecer. É que, com esta definição dramática mas, enfim, salutar, deve quase normalizar-se a vida no país, vítima atónita de uma onde de violência reaccionária e artificial que fez parte, oportunisticamente, da manobra. Há que tirar ilacções e saber extrair as consequências. E que os dias de vida do Governo passem a ser contados em termos realistas elevando-se a sua duração para todos aqueles em que ele, Governo, merecer.

QUE GOVERNO?

Hoje, ainda havia quem falasse no tal Governo que já estaria constituído e que deveria ser empossado na segunda ou terça-feira. Segundo algumas fontes, o general Fabião seria o indigitado primeiro-ministro, com Melo Antunes e Vítor Crespo nos cargos e vice-primeiros e, no elenco, tres representantes do P.S. e dois do P.P.D., além de outros militares recrutados no grupo dos nove. Otelo Saraiva de Carvalho passaria a chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas: Vasco Lourenço a chefe do Estado-Maior do Exército ou comandante do Copcon. Especulações ou não, este Governo possível teve direito a letra de forma. Mas, gorado o entendimento entre o Copcon e os **nove**, não parece admissível que a ideia vá para a frente. O V deve ficar, ao longo de um número ainda não determinado **de dias**.

De qualquer modo, e segundo as últimas informações, o diálogo vai prosseguir. Hoje mesmo. Mas agora, segundo a expressão de um nosso interlocutor, é o **diálogo dos fortes** para bem da unidade. E os fortes, surpreendentemente, são aqueles que há tres dias pareciam desapoiados.

EVACUAÇÃO DE TIMOR

Continuação da pág. 1

medida em que o território pode vir a enconorar-se privado de certos bens indispensáveis. Segundo informa a euter, em arwin os estivadores recusaram carregar um navio que a semana passada evecuou 272 refugiados e que se destinava a transportar gado, artigos alimentares e combustíveis para Timor. s trabalhadores fundamentaram a sua recusa no facto de os abastecimentos iram beneficiar a U.D.T1 que não merece o seu apoio.

Os últimos telegramas chegados da capital australiana indicam que dois navios de guerra daquele país receberam ordem para partir para águas setentrionais e ficar de prevenção no caso de serem necessários para evacuar refiguados de Timor. Os dois contratropedeiros deveriam participar em manobras navais ao largo do Noroeste da caustrália, nos próximos dias. A sua partida masicedo nara o Norte da Austrália destina-se a reduzir o tempo de navegação até Timor se razões humanitárias exigirem a sua utilização , revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Austrália. O Governo daquele país pediu também a duas companhias de navegação para fornecerem barcos.

CONIVÊNCIA DA P S P

Em entrevista transmitida ontem pela Televisão, o major Mota, recém-chegado de Timor onde exercia as funções de chefe do Gabinete dos Assuntos Políticos, revelou as causas da presente situação em Timor.

Segundo a firmou, a U.D.T., para lançar o seu golpe, utilizou forças da P.S.P., que tiveram a conivência do seu comandante, o ex-tenente Maggiolo Gouveia. Por outro lado, o golpe efectu-ouse na sequência da visita a jacarta, na Indonésia, de dois elementos importantes, o secretário-geral e o secretário dos Assuntos Exteriores, respectivamente oão arlxso alado e omingos de Oliveira, deduzindo-se quee estes deram qualquer apoio ou lançaram a luz verde para a operação.

major Mota revelou também que a U.D.T. tentou utilizar a chantagem sobre o overno local para neutralizar a retilin, chegando a ameaçar com uma invasão indonésia, auxiliada pelos stados Unidos.

COMUNICADO OFICIAL

A Presidência da epública emitiu um comunicado em que reconhecia que se vivia em ili um ambiente de guerra civil. Afirmava que se desconhecia a situação no interior do território, por falta de controle governamental sobre os meios de comunicação social e meios aéreos. Acrescentava que, embora tenham sido infrutíferas as tentativas de mediação levadas a cabo pelo governador de Timor, esta acção continua a ser desenvolvida.

Moçambique

PORTARIA SOBRE ENTRADAS E SAÍDAS

. L. MARQUES, 22 — (Por ésar de Sá, especial para o DL») — Aproxima-se o 25 de Setembro, data em que milhares de portugueses nascidos na metrópole ou em Moçambique e residentesneste país terão que optar pela sua nacionalidade de acordo com o estabelecido na Constituição da epública Popular de Moçambique.

Enquanto já foram emanadas directivas referentes ao modo como se deverá processar a opção através do Ministério do Interior da PM foi emitida uma portaria que legisla de imediato as condições de saída e entrada no país de cidadãos nacionais e estrangeiros.

e acordo com o mesmo os moçambicanos residentes ou não em Moçambique podem a qualquer altura e quando o desejarem sair ou entrar no país, desde que cumpram as exigências legais e apresentem documentos que os identifique como cidadãos nacionais.

Os estrangeiros que pretendam entrar em Moçambique deverão dirigir os seus pedidos de entrada às respectivas embaixadas, representaçaões consulares ou outras entidades que representam os seus interesses em Moçambique, as quais encaminharão os pedidos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e este para o Interior, que tomará a decisão final. Os pedidos dos estrangeiros podem ainda ser dirigidos directamente àqueles dois ministérios da PM.

Os funcionários públicos estrangeiros que prestam serviço em Moçambique e se encontram ausentes do país legalmente podem regressar a Moçambique sem a necessidade de preencher os referidos requisitos.

Ainda esta mesma portaria estabelece que perde a residência em Moçambique todo o indivíduo que se encontre ausente de Moçambique sem causa justificada mais do que três meses.

Os pedidos para permanecer no estrangeiro mais do que noventa dias deverão ser feitos ao Ministério do Interior que decidirá sobre eles.

"MUDAM DE PATRÃO" P.S.P. E G.N.R.

...A propósito da notícia inserta esta manhã num semanário, segundo a qual o general Costa Gomes assumiu o comando da P. S. P. e G. N. R., entramos em contacto com o general Pinto Ferreira, o qual nos confirmou que, de acordo com o que está previsto na lei, as forças militarizadas passaram a depender directamente, para efeitos operacionais, do Chefe do Estado-Maior-General das orças Armadas, no caso, o Presidente da República. Por outras palavras desde ontem, e até ordens em contrário, o general Pinto Ferreira, que continua a comandar a P. .P. e a .N.R. deixa de obedecer ao ministro da Administração Interna para depender exclusivamente do C. .. F. A., que assim passa a controlar todas as forças militares e militarizadas. Uma mudança de patrão ... como nos diria, bem humorado, o general Pinto Ferreira... De qualquer modo esta mudança, que está prevista possa acontecer em qualquer altura, quando as circunstâncias assim o exigirem, é sempre uma medida excepcional e dá-nos bem conta do momento crítico que o País viveu nas últimas 24 horas. Para sermos mais precisos que o País continua a viver.

ARNAO METELO ESTA NOITE NA TV

O vice-Primeiro-Ninistro, tenente-coronel, Arnao Metelo faz hoje na TV, às 21 horas uma exposição introdutória sobre o documento elaborado pelo Governo e que será entregue ao Presidente da República com o título «Defender a Revolução. Linhas de acção programáticas e tarefas de transição».

Entretanto, de tarde, reuniu-se o Conselho de Ministros sob a presidência do Primeiro-Ministro.

Angola

MERCENÁRIOS ABATIDOS NO CAXITO

. LUANDA, 22 — (Especial para o «DL») — Um informador afecto ao M.P.L.A. confidenciou-nos ontem que nos recentes combates na zona do Caxito teriam sido abatidos elementos brancos tidos como mercenários, provavelmente americanos. A ser verdade, tal facto apenas vem confirmar diversos boatos que falam da presença de americanos e chineses na orientação das forças da F.N.L.A. que actuam naquele sector.

Entretanto a possibilidade de realização de um encontro entre as delegações do M.P.L.A. e U.N.I.T.A., que se deveria ter realizado ontem, provavelmente em Luanda, não foi ainda confirmada nem desmentida.

Por outro lado em elação aos incidentes ocorridos entre forças de um batalhão das nossas tropas que se deslocava do Luso para Nova Lisboa, a U.N.I.T.A. difundiu através do Radio Clube de Luanda e Rádio Libertas um comunicado do seguinte teor:

G «O «Bureau» político da U.N.I.T.A. e o Comité Central e as FALA, tornam público que no ecurso da última semana e princípios desta, se registaram graves desmandos cometidos por certos destacamentos das FALA contra unidades das Forças Armadas Portuguesas que eram evacuadas para Nova Lisboa. Estes desmandos tiveram lugar em Cela, Nidugo, M.P.L.A. recolocou-se em posições mais desfavoráveis, ao General Machado e Chicala.

O «Bureau» político da U.N.I.T.A., o Comité Central e as FALA vêm por este meio apresentar as suas sinceras desculpas ao alto-comissário interino de Angola e às forças armadas portuguesas.

As FALA estão já em vias de apurar os acontecimentos a fim de que os mesmos não se repitam jamais e, também, para que os responsáveis de tais desmandos sejam punidos».

Enquanto isto acontecia, com a reconquista de Lucala, importante posição na estrada de Salazar e Malanje, o passo que, segundo comunicados oficiais, em Sá da Bandeira recomeçaram ontem as confrontações opondo o M.P.L.A. à nova F.N.L.A.-U.N.I.T.A., não se conhecendo quaisquer resultados.

No Caxito, as posições reconquistadas pelo M.P.L.A. mantém-se e consolidam-se.

O M.P.L.A. distribuiu ontem um comunicado em que denuncia a existência de uma ponte aérea entre Quinshasa (Zaire) e Negage, no Norte de Angola, para transportar armas americanas destinadas à F.N.L.A.

«Os aviões que pousam em Negage, diz o M.P.L.A., transportam material de armamento, entre o qual canhões, proveniente de bases americanas na Alemanha».

Major Campos de Andrade à P. M.

. A necessidade de um exército democrático e revolucionário ao serviço dos trabalhadores foi esta manhã salientada pelo major campos de Andrade, comandante do Regimento de Polícia Militar no decurso da cerimónia de juramento de bandeira dos recrutas do 1.º turno de 1975 da P.M.

O major Campos de Andrade fez um breve discurso aos soldados chamando-lhes a atenção para a necessidade de o seu esforço se articular com as exigências da situação política em que o país encontra. «Alertamos todos os nossos soldados — diria, a terminar — para a necessidade de não se deixarem desviar do sentido correcto da sua missã e avançarem firmemente na exigência de um exército democrático e revolucionário ao serviço dos trabalhadores».

Nacional

NORMAS RECENTES PARA O REGIME DE VENDAS A PRESTAÇÕES

A necessidade de introduzir uma maior disciplina nas operações de venda a prestação, sujeita a esse regimen uma mais extensa gama de bens e serviços por forma a limitar a venda de bens considerados supérfluos sem, todavia, comprometer a aquisição de bens essenciais e de equipamento básico, bem como a necessidade de assegurar e garantir a execução das medidas decretadas mediante a proibição da reforma e redesconto dos títulos de crédito correspondentes às diversas prestações no domínio do crédito bancário, em termos de faculdades conferidas no respectivo articulado legal e por portaria dos ministros das finanças e do Planeamento Económico, são impostos em diversos artigos as normas que regerão aspectos relacionados com as vendas a prestações.

Assim, os títulos de tais aquisições poderão ser impressos em papel e selados pela Casa da Moeda e, como títulos de crédito em papel contínuo para computador, não podem ser reformados ou objectos de reforma em qualquer instituição de crédito, nem de desconto directo ou indirecto no Banco de Portugal, bem como servirem de caução a operação de empréstimo pelo mesmo Banco a outras instituições de crédito ou instituições parabancárias. Assinala-se ainda no articulado que nenhuma das prestações subsequentes ao pagamento inicial pode ser superior ao dobro das restantes e que somente o exemplar do contrato fica na posse do vendedor carecendo de ser selado.

A medida define punições para as eventuais infracções na venda a prestações falta de livro de registo de venda, falta de inscrição no registo oficial, indicando as observações cometidas às instituições de crédito e parabancárias relativamente aos títulos de crédito a descontar e aos contratos celebrados que devem respeitar as disposições legais aplicadas nos distintos termos e campos do articulado em questão.

RESISTÊNCIA PALESTINA PREOCUPADA COM PORTUGAL

BEIRUTE, 22 — (FP/ANI) — Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, dirigiu uma mensagem aos dirigentes dos partidos progressistas portugueses em que exprime a sua profunda inquietação quanto ao futuro da Revolução Portuguesa devido ao recrudescimento da violência no país» — refere a agência W. A. F. A.

A agência palestina indica que um emissário do chefe da Resistência palestina foi a Lisboa para entregar uma mensagem ao Directório assim como aos chefes dos Partidos Comunista, Socialista, e Popular Democrático. Põe-nos de sobreaviso contra «os manejos contra-revolucionários empreendidos pelas forças reaccionárias portuguesas em proveito do imperialismo». Arafat, diz a W. A. F. A., exorta-os a «banir a violência» e a «promover um diálogo democrático».

Na mensagem de solidariedade enviada às forças progressistas de Portugal, recorda o presidente do Comité Executivo da O. L. P. o facto de o Portugal de Salazar e Caetano ter sido sempre o «centro principal» durante as guerras do Médio Oriente para o fornecimento de armas e munições dos Estados Unidos da América a Israel.

OPTIMISTAS

HAIA, 22 — (FP) — O primeiro-ministro holandês, Joep Den Uyl, declarou ontem, numa reunião com a Imprensa conjuntamente com o seu homólogo dinamarquês, Anker Joergensen, que «compete à maioria do povo português pronunciar-se ou não a favor do comunismo em Portugal», e que «não se trata de saber se a O. T. A. N. tolerará isso ou não».

Uyl respondia desta forma, depois de Joergensen, de visita à Haia desde terça-feira, a uma pergunta a propósito de uma frase do chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, que observou ultimamente que a O.T.A.N. não pode tolerar a perda de Portugal. Joergensen que este em Portugal este mês, respondeu pela sua parte que ainda é demasiado cedo para comentar esta observação.

Por fim, os dois chefes do Governo disseram sentir certo optimismo quanto à evolução da situação política em Portugal.

MILHÕES DE CONTOS PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS

O Ministério da Administração Interna decidiu auxiliar financeiramente os municípios, conforme oportunamente noticiámos, com vista a resolver o endividamento das câmaras, a sua incapacidade para ocorrer aos aumentos de encargos correntes e à inexistência de fundos para a realização de obras e equipamentos.

Foram aprovadas pelo Governo as seguintes verbas para subsidiar as Câmaras Municipais 710 000 contos para aquisição de bens e serviços, 1 000 000 contos para realização de obras e serviços, e 1 300 000 para ocorrer aos aumentos de encargos. Além destes montantes, foram ainda concedidos 100 000 contos para as autarquias dos Açores e 100 000 para as da Madeira.

Desta soma de 3 285 000 contos foram já distribuídos 1 500 000 contos. Na distribuição do restante foi decidido fazer intervir os órgãos regionais e locais, o que se manifestará a breve trecho.

A MÁ SITUAÇÃO DAS CÂMARAS

A situação financeira das câmaras municipais agravou-se acentuadamente nos últimos anos como resultado de, ao elevado acréscimo dos encargos correntes, não terem correspondido medidas de fundo tendentes a corrigir as assimetrias de distribuição das receitas fiscais entre a administração central e os órgãos de poder local. De tal modo essa situação se veio deteriorando, que nos últimos anos a taxa de crescimento das receitas próprias dos municípios, em termos reais foi negativa. Em consequência, o grau de dependência financeira dos poderes locais em relação à administração central tornou-se cada vez mais forte e foi o veículo mais utilizado de domínio e dirigismo político, a reforçar outras formas de ingerência por parte do aparelho do estado central.

O esvaziamento da capacidade financeira dos órgãos de poder local arrasta naturalmente a dependência técnica e torna inviável qualquer forma de participação efectiva das populações na gestão dos orgãos de administração local.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Faça agora as férias que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA!

Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias, de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.

Uma rede de bons hotéis à sua disposição:

***** Hotel Savoy
***** Hotel Madeira Palácio
**** Hotel Vila Ramos
**** Hotel Stª Isabel
**** Hotel Girassol
**** Hotel D. Pedro
**** Hotel Apartamento Quinta do Sol
**** Albergaria Catedral
**** Complexo Turístico Matur
*** Hotel Apartamento Casa Branca
*** Hotel do Carmo

faça férias portuguesas na MADEIRA

consulte o seu agente de viagens

SISTEMA

COMISSÃO DE MORADORES DA QUINTA DO ANJO

«ASSEMBLEIA DE MORADORES»

A Comissão de Moradores da Quinta do Anjo convoca todos os moradores desta localidade para uma reunião «Assembleia Povo/Comissão» a realizar no próximo dia 22/8, sexta-feira, pelas 21.30 horas, na Esplanada da Sociedade de Instrução Musical, contando-se com a presença de alguns elementos das Forças Armadas e com a seguinte ordem de trabalhos :

1 — Introdução, Informações e Esclarecimentos
2 — Proposta de Exoneração de alguns elementos da Comissão de Moradores
3 — Proposta de Admissão de novos elementos para a Comissão de Moradores
4 — Construção do Parque Infantil
5 — Abertura de um Posto de Vacinação na Quinta do Anjo
6 — Problemas de habitação, tais como: — falta de instalações sanitárias e casas desocupadas
7 — Falta de esgotos
8 — Recolha de lixo
9 — Situação dos arruamentos
10 — Pavilhão Gimnodesportivo
11 — Situação das Grutas
12 — Faltas de água nesta localidade
13 — Abaixamento da tensão e falhas na luz
14 — Regulamento interno da Comissão de Moradores
15 — Situação em que se encontra a Junta de Freguesia quanto à Comissão Administrativa da mesma
16 — Posição assumida pela Comissão de Moradores quanto ao telegrama enviado aos trabalhadores da Rádio Renascença
17 — Posição assumida pela Comissão de Moradores da Quinta do Anjo em conjunto com a Comissão das Cabanas, sobre a situação política actual, apoiando o documento do COPCON (Proposta de trabalho para um programa político)
18 — Diversos

Como a Ordem de Trabalhos é extensa e se por volta da meia-noite ainda faltarem muitos pontos para tratar, será proposto à Assembleia a marcação de outra reunião no prazo máximo de oito dias para solução dos pontos restantes. MORADOR, NÃO FALTE! NÃO VENHA SOZINHO! TRAGA CONSIGO OS VIZINHOS E OS AMIGOS CÁ DA TERRA

Repare que todos os pontos da Ordem de Trabalhos são do interesse geral e não basta falar deles em casa ou no café, é preciso discuti-los em conjunto.

APELA-SE PARA A PRESENÇA DE TODOS

Quinta do Anjo, 19 de Agosto de 1975

A COMISSÃO DE MORADORES

"Portugal — ano um da Revolução" — novo livro de Josué da Silva

A história da revolução continua a fazer-se, dia após dia, ora em passos vacilantes, ora em grandes arrancadas de futuro. Povo e MFA, juntamente com os partidos políticos verdadeiramente interessados na construção de um Portugal de todo rejuvenescido, cavam os alicerces do porvir com aquela determinação de quem ganhou a certeza de atingir a meta desejada. Nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nas redacções da Imprensa falada e escrita, nos quartéis, na função pública, nos bancos, nas escolas, os portugueses mantêm vivo o drapejar revolucionário...

Foi assim que Josué da Silva iniciou o texto do livro agora lançado para os escaparates, sob o título Portugal — Ano Um de Revolução. Que não pretende, como o autor afirmou numa recente entrevista, fazer a história do primeiro ano de democracia em Portugal, mas tão apenas dar um testemunho real e vivido dos factos mais significativos desses 12 meses de viragem na vida do povo lusitano. O livro, porém, não é só o texto escrito por Josué da Silva, nosso camarada de redacção e escritor. A acompanhar o texto e com excelente arranjo gráfico de Rodil Garcia, o volume contém 146 fotografias de outros três homens dos jornais: os repórteres fotográficos José Tavares, José Teixeira e Alvaro Tavares. A comparticipação destes três profissionais da Informação e o facto de, as fotos por eles escolhidas serem, na sua quase totalidade, inéditas, enriquece extraordinariamente o volume. Poderemos dizer que se trata de um filme muito bem conseguido das realidades sofridas e vividas pelo nosso povo desde o dia 25 de Abril de 1974 ao 25 de Abril de 75. A imagem e a palavra interpenetram-se, completam-se, determinam a sua verdadeira dimensão num relato de magnífica sensibilidade jornalística.

Portugal — Ano Um da Revolução, é, pois, mais um excelente contributo para a historiografia daquilo que foi o chamado «Movimento dos Capitães» e as suas consequências na vida de todos nós.

Condições de igualdade para professores

..Com a finalidade de garantir condições de igualdade a todos os candidatos que se apresentem a concurso para provimento das vagas de professor efectivo dos ensinos preparatório e secundário e de corrigir situações de privilégio no que respeita à legislação aplicada na metrópole e nas colónias, o Ministério da Educação e Investigação Científica decidiu revogar o n.º 2 do artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 36 508, de 17 de Setembro de 1974, e o artigo 1.º do Decreto 42 811, de 20 de Janeiro de 1960.

..Em consequência, os professores do ensino secundário portadores de habilitação profissional obtida na metrópole ou nas colónias e que nestas tenham sido providos nos quadros comuns do ensino secundário serão classificados em concurso de professores efectivos e ensino na categoria de professores agregados.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

Eufrázio Filipe Garcêz José, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal, faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra de abastecimento de água às urbanização de Vale de Boeiro, Belverde e Verdizela. Equipamento electromecânico.

A base de licitação é de 921.100$00 e o depósito provisório na importância de 23.028$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Servicos Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião de Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 19 de Agosto de 1975.

O Presidente
Eufrázio Filipe Garcêz José

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74 / 5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64 / 5

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE
Inscrições abertas p.ª o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS
AGOSTO — SETEMBRO
(Exames de 2.ª época)

Maison Louvre

ROSSIO, 106

SALDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS DESTINADOS À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS — 10.ª AMPLIAÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Setembro, pelas 15 horas, na Sede da EPAL, na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 29 de Setembro de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 20 de Agosto de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

Casa Pré-Fabricada

Desmontável, de preferência metálica, com 3 divisões, cozinha e casa de banho. Compra Empresa Pública Águas de Lisboa. Contactar carta ou telefone.

ROULOTE

Compra-se para estaleiro de obras. Contactar Empresa Pública das Águas de Lisboa carta ou telefone.

NOVAS DISPOSIÇÕES LEGAIS SOBRE DESPEDIMENTOS

. O Ministério do Trabalho publicou uma nota de esclarecimento sobre a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2-A/75, regulamentador do despedimento individual, aprovado na última reunião do IV Governo Provisório, e que surge como complemento ao Decreto-Lei n.º 783/74, sobre despedimentos colectivos. O presente decreto proíbe quaisquer despedimentos sem justificação e regula restritivamente as causas invocáveis de despedimento, o seu processo, e os meios de defesa. Como motivo para despedimentos, a lei aceita a justa causa e o motivo atendível, definindo a primeira como infracção disciplinar grave e provada em processo escrito, passível de recurso pelo lesado, e a segunda como circunstâncias objectivas ligadas à pessoa do trabalhador ou à economia da empresa que excepcionalmente justifiquem a cessação de um acordo de trabalho. Há, neste ponto, que especificar algumas questões: em primeiro lugar, a entidade patronal ou gestor público terá de justificar por escrito o movito que invoca e a impossibilidade de colocar o trabalhador noutra actividade; em segundo lugar, terá de consultar as entidades representativas dos trabalhadores, em terceiro lugar, o despedimento só se tornará eficaz três meses após a comunicação ao trabalhador; finalmente, no caso de o motivo não ser válido e do trabalhador recorrer, este será reintegrado, com todos os seus direitos.

O diploma, que deverá receber algumas alteraçõesnomeadamente devido, aos avanços políticos verificados até agora plano-guia aprovadp pelo M.F.A., por exemplo), reconhece as comissões de trabalhadores como os legítimos representantes dos assalariados ao nível de empresa.

AMEAÇA DE GREVE NA MARCONI

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi entrarão em greve progressiva a partir do dia 1 de Setembro, caso a administração da empresa não atenda às suas reivindicações; novo horário de trabalho, regularização da situação de 500 empregados que estão fora dos quadros da empresa, aumentos salariais e remuneração na doença e retroactividade do A.C.T. a partir de 1 de Janeiro de 1975, «conforme compromisso assumido pelo III Governo Provisório».

A paralisação progressiva iniciar-se-á a 1 de Setembro, com uma greve de zelo a partir das 15 horas. Caso não haja acordo, no dia 2, começará uma greve que atingirá a paralisação no dia 6.

Os trabalhadores gráficos da Imprensa diária nortenha, reunidos em plenário esta semana, deliberaram por maioria conceder ao Governo um prazo até à próxima quinta-feira para resolução dos seus problemas principais — horário diurno de 36 horas e percentagem de mais 25 por cento na remuneração do serviço nocturno. Na segunda-feira haverá novo plenário para deliberar sobre as formas de luta a tomar, caso não haja uma resposta a tempo. Até lá, prosseguem nas empresas reuniões de gráficos com vista a preparar o plenário, discutindo-se nos locais de trabalho as propostas apresentadas na anterior reunião da classe. Os delegados sindicais dos sectores gráficos de todas as empresas jornalísticas do Porto reuniram-se no seu sindicato para estudar a situação.

A FAVOR DO BRIGADEIRO CORVACHO

. .O brigadeiro Eurico Corvacho é reivindicado por unidades e estabelecimentos militares do Norte. Soldados e oficiais desejam-no ao comando da Região Militar do Norte.

Entre as unidades que, reunidas em plenário de oficiais, sargentos e praças, aprovaram moções de apoio ao brigadeiro Corvacho, contam-se o Regimento de Infantaria do Porto, o Regimento de Artilharia Pesada de Vila Nova de Gaia, o Centro de Instruções e Operações Especiais e o Regimento de Infantaria de Bragança.

. .O mesmo aconteceu no Laboratório Militar do Porto, onde essa posição recebeu 100 por cento de aprovação, tal como aliás na Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S.

. .Em Bragança, no Regimento de Infantaria, a moção de solidariedade foi aprovada por 99 votos contra cinco, registando-se cinco abstenções.

. .Entretanto, durante todo o dia de ontem, o Quartel-General da Região Militar do Norte estiveram reunidos os comandantes das diversas unidades da região, que, como noticiámos, é comandada interinamente pelo brigadeiro Agostinho Ferreira, até conclusão do inquérito pedido por Eurico Corvacho.

. .Efectivamente, um grande número de comissões de diferentes fábricas e outras organizações populares, nomeadamente os secretariados do Conselho Revolucionário de Moradores das Intercomissões de Trabalhadores do Norte, disseram «sim» a Corvacho.

. .Pormenorizando, os secretariados do Conselho Revolucionário de Moradores aprovaram uma moção do seguinte teor:

. «Tendo conhecimento da tentativa de afastamento do brigadeiro Corvacho do comando da Região Militar do Norte por parte de alguns oficiais, vem denunciar publicamente esta manobra, que tem por finalidade destruir as conquistas já alcançadas pelos moradores, exigindo um rigoroso inquérito aos acontecimentos.»

. .Adianta-se na moção dos secretariados que «não serão permitidas quaisquer manobras praticadas por grupos interessados na contra-revolução».

. .Condena a moção «a tentativa de isolamento do comando da Região Militar do Norte», pois semelhante atitude viria «a criar condições para o assalto aos órgãos de vontade e poder popular e pôr em perigo as reais conquistas das camadas mais exploradas da população».

. .Também se manifestaram a favor do não afastamento do comandante da Região Militar do Norte organizações de moradores das freguesias de Moreira, Águas Santas e S. Pedro de Fins, em moção que endereçaram ao Quartel-General, ao Conselho da Revolução e ao Directório. «Ele é um dos heróis do 25 de Abril» — afirma-se numa das moções.

CONTRA O AVILTAMENTO DO PREÇO DO PEIXE

. .PORTO, 22 — A abundância de peixe na lota de Matosinhos tem dado lugar a que o pescado esteja a ser vendido a preços considerados extremamente baixos, nomeadamente no caso da sardinha. Por tal motivo, representantes dos armadores e dos pescadores elaboraram um plano de acção imediata que ontem foi posto à consideração da classe, na presença do dr. Álvaro Moura, delegado da Secretaria de Estado das Pescas, acidentalmente no Norte. Essas medidas resumem-se nos seguintes pontos considerados mais importantes fixar em 55$00 o valor mínimo de cada cabaz de sardinha a vender na lota do pescado limitar o número de cabazes que cada traineira poderá pescar depois de um dia de abundância de peixe capturado; fixação do horário de saída para a pesca, da responsabilidade da referida comissão; proibição do funcionamento da lota de Matosinhos aos sábados. Ainda de acordo com este plano, os excedentes de peixe capturado poderão ser vendidos às fábricas de farinhas de peixe, ao preço mínimo de 20$00 por cabaz.

SEIS INCÊNDIOS POR DIA...

. OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 22 — Há mais de um mês que os Bombeiros Voluntários desta vila saem em média seis vezes por dia para combater incêndios que lavram na região em circunstâncias suspeitas. Toda a área do Vale de Cambra e da serra da Ossela tem sido, nos últimos tempos, teatro de inúmeros incêndios que devoram florestas, pastos e matagais sem razão aparente. Muitas vezes, os bombeiros de Oliveira de Azémeis, incansáveis no combate às chamas, são chamados para combater um incêndio quando se encontram a caminho de outro ou quando regressam de uma luta de horas para evitar que as labaredas atinjam esta ou aquela aldeia da região. No regresso de um incêndio que se declarou anteontem na serra da Ossela, os bombeiros da vila detectaram o vulto de um jovem que fugia e tentaram capturá-lo em vão. A presença deste jovem e o facto de ele se ter posto em fuga ao ser detectado parece confirmar a opinião dos que atribuem os incêndios que lavram em toda a região à mão de indivíduos que actuam com intuitos criminosos.

INCÊNDIO EM GONDOMAR

. Os Bombeiros Voluntários de Espinho, Arrifana, Vila da Feira e S. João da Madeira, conseguiram dominar, depois de um combate que durou mais de oito horas, um incêndio que se declarou neste concelho, na região da serra de Lavercos. As labaredas, que chegaram a pôr em risco algumas casas de camponeses modestos, destruiram uma quantidade incalculável de árvores numa frente de 3 km.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

GANHE 9,5% AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA PARA O NOVO PORTUGAL

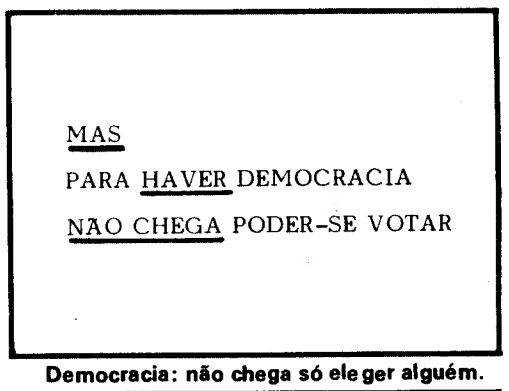
Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia. Com a segurança de garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

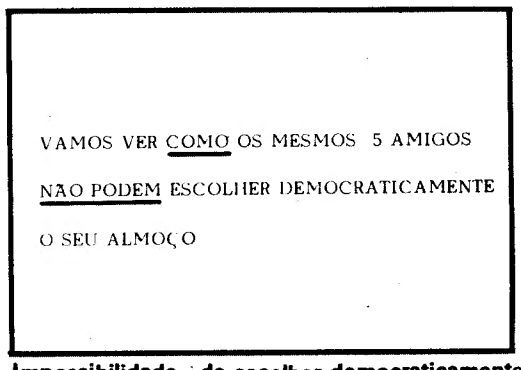
DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Geral



Democracia: não chega só eleger alguém.

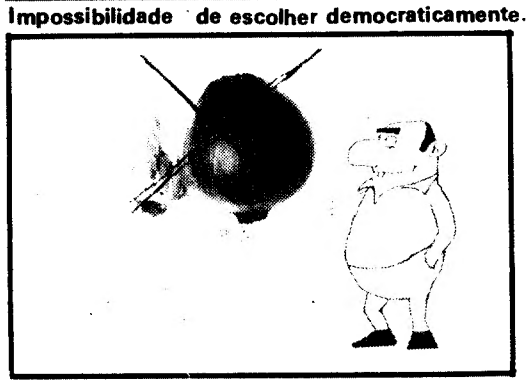


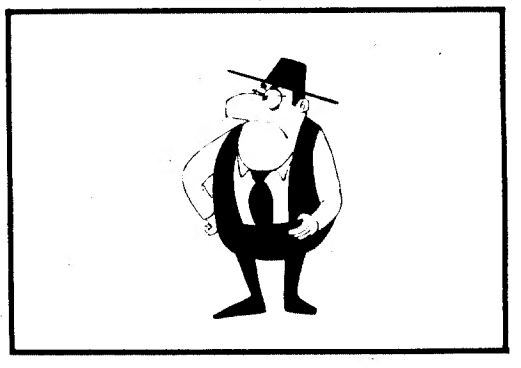
Impossibilidade de escolher democraticamente.

António, José, João, Pedro e Manuel.

O António não tem batatas.

O João não tem grelos.


O Pedro não tem cebolas.


Mas todos querem almoçar.

António não comeu galinha.

O que é Democracia

TEXTO E FILME DE SÉ

Têm-nos perguntado muitas vezes o que é Democracia.

Como é natural e para podermos responder correctamente, fomos ver o que diriam os livros.

De todos os livros que se poderia consultar, escolhemos um livro que explica quase todos os assuntos — A Enciclopédia.

E agora que escolhemos o livro, abrimos na página que tem a palavra Democracia.

Vejamos mais de perto o que diz o livro:

Democracia, na sua acepção mais vulgarizada, é a forma de Governo em que a soberania é do Povo e exercida por ele.

Não é tão simples dizer o que é Democracia e a prova está em que o livro tem mais duas páginas para explicar e muitas mais páginas poderia ter.

Vamos então usar um exemplo bastante simples para dar uma ideia do que é Democracia.

Veja-se o caso de cinco amigos. Aqui os temos: o António, o José, o João, o Pedro e o Manuel.

Estes cinco amigos decidiram fazer um almoço. E para esse almoço cada um dará o que tem, ficando já combinado que será um almoço de que todos gostem.

Vamos ver o que cada um dos nossos amigos tem para esse tal almoço.

O António tem as melhores batatas das redondezas.

O José ovos frescos, daquele mesmo dia.

O Manuel tem grão, um grão que é uma maravilha.

O João tem grelos, acabados de apanhar.

O Pedro tem cebolas e alhos, certamente muito bons.

E agora é apenas preciso que se encontre uma comida que agrade a todos os cinco.

O assunto é discutido, e naturalmente cada um pensa e propõe que se faça uma comida de que cada um mais gosta.

Ao António agrada-lhe uma galinha corada com batatas fritas.

O Manuel diz que o melhor é fazer carne de proco com grão.

O José afirma que é uma grande ideia arranjar uns ovos com presunto.

O João está a pensar numa sopa de grelos bem quente.

O Pedro propõe que se trate e fazer carne de porco com cebolas e um dente de alho.

Como é normal, cada um está apenas a pensar em si, na comida que mais lhe agrada. Discutiu-se o assunto. Qual o prato que se devia fazer? E no meio da discussão, um dos nossos amigos disse que as coisas não se podiam resolver assim. É preciso que a comida seja do agrado de todos e que se aproveite da melhor maneira o que é de cada um. E por isso, ele propunha que se fizesse bacalhau cozido com as batatas do António, o grão do Manuel, os ovos do José, os grelos do João e as cebolas e os alhos do Pedro.

Todos concordaram.

E nós vemos que a comida foi portanto escolhida de uma maneira democrática, porque para o almoço deles a comida foi discutida por quem a ia comer.

E assim já é Democracia. E é Democracia porque todos deram a sua opinião livremente, dizendo o que pensavam. Porque a comida foi feita com o que cada um tinha para dar e com isso conseguiu-se o interesse de todos. E todos concordaram.

Mas nem sempre é tão fácil e simples resolver as coisas.

Vamos agora pensar num outro caso um pouco mais complicado e um pouco diferente. Os nossos amigos: o António, o José, o Pedro, o João e o Manuel são convidados para um almoço por outro grupo de amigos de outra terra.

Quem os convida são estes cinco amigos, todos com bigode — os bigodes.

E como eles são de outra terra, é preciso que o António, o José, o Pedro, o João e o Manuel, um deles, vá falar com um dos bigodes para escolher o almoço, um almoço de que todos gostem.

Foi discutido quem havia de ir e os nossos amigos votaram, isto é escolheram o Pedro. Por forma democrática o Pedro foi escolhido, foi eleito.

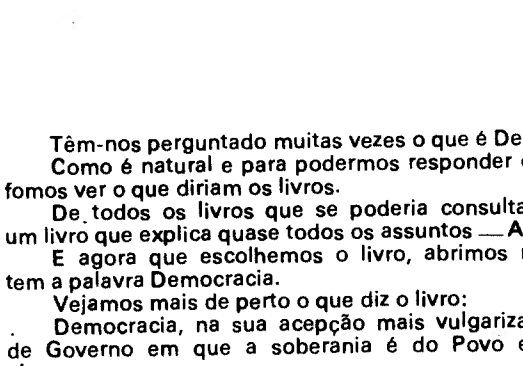
E não foi por acaso que foi eleito. O Pedro foi eleito porque sabia as comidas de que todos gostavam. E o Pedro foi eleito também porque era o único que conhecia todos os bigodes.

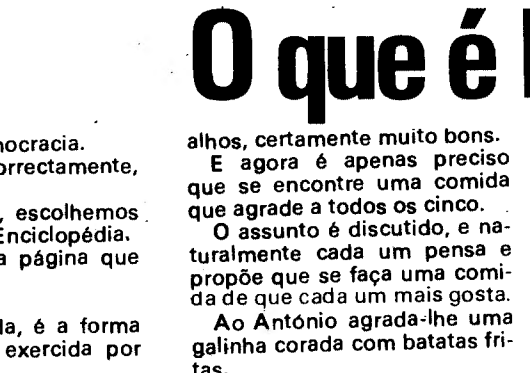
Desta forma, desta maneira, isto já é Democracia.

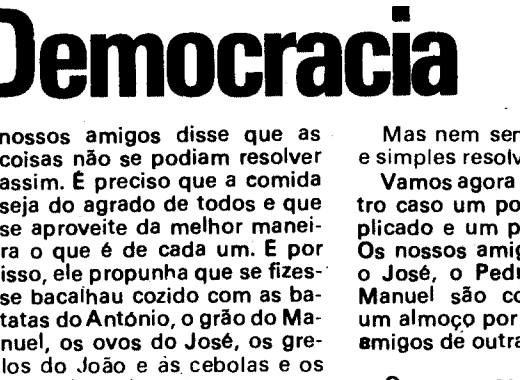
E é Democracia porque todos tiveram as mesmas possibilidades de ser eleitos. Qualquer dos cinco podia ter sido escolhido. Não se decidiu por acaso, de qualquer maneira. Foi escolhido o que tinha melhores condições de resolver a questão a contento de todos, aquele que podia escolher um almoço que a todos agradasse. E quem o elegeu foram os interessados no almoço. Mas para haver Democracia não chega poder-se votar, eleger alguém.

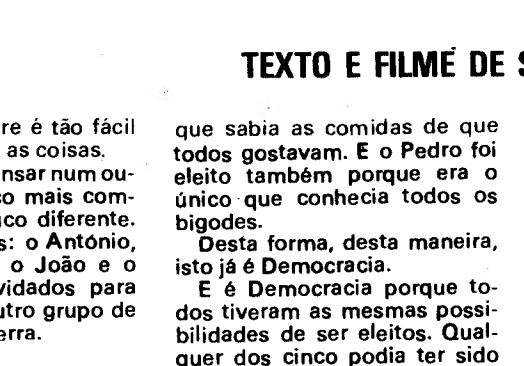
Vamos ver como os mesmos cinco amigos não podem escolher democraticamente o seu almoço.

Aqui temos os mesmos cinco

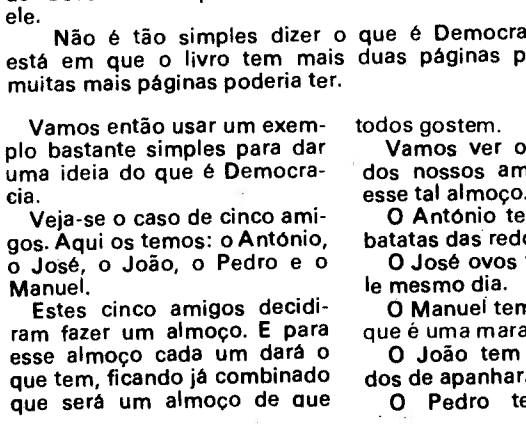

João não comeu sopa de grelos.


Pedro não comeu peixe cozido.

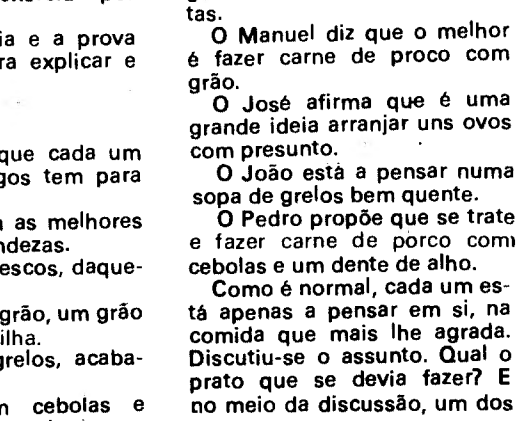

Comeram azeitonas com pão!



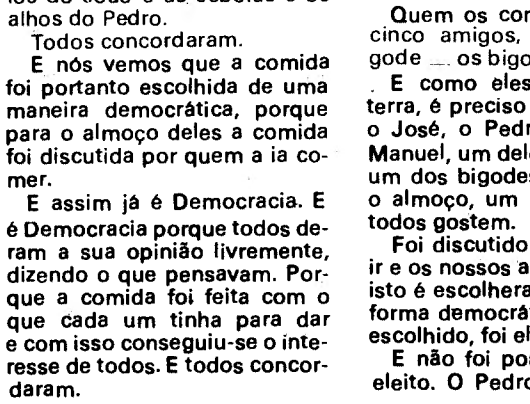
Isto não é democracia.



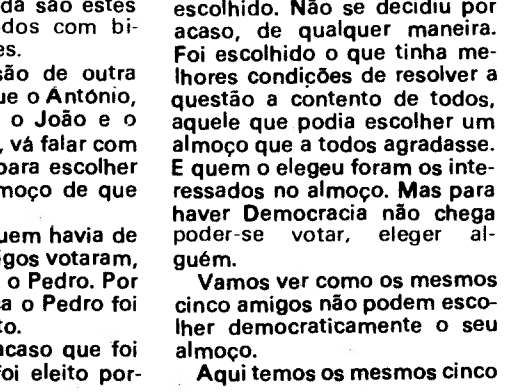
Não...



O que é do interesse de todos.



Democracia: defender o interesse de todos.



Democracia é escolher livremente.

CEREAIS TÊM NOVOS PREÇOS

. . Por despacho da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços foram estabelecidos, dentro dos parâmetros e objectivos definidos para a reforma agrária, os novos preços do regime cerealífero, assim como um esquema de subsídio para o trigo.

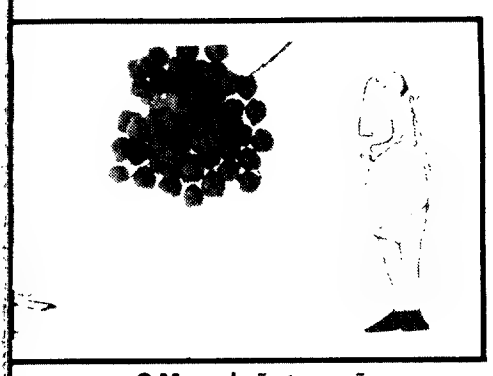
O preço do centeio, (de peso peso específico igual a 79 kg por hectolitro é de 4 20 por quilograma, a que é acrescido um subsídio de 70 por quilograma para os agricultores com produções compreendidas entre 25.000 e 150.000 quilogramas, e de 1$40 por quilo para os agricultores com produções inferiores a 25.000 kg. As pré-cooperativas, quando reconhecidas pelos organismos próprios do Ministério da Agricultura e Pescas, usufruirão dos subsídios correspondentes aos escalões de produção atrás referidos, sendo-lhes atribuído, caso a sua produção seja superior a 150.000 kg, o subsídio de 70 por quilograma.

. O preço do trigo rijo de grão claro será acrescido, em relação ao preço e subsídios acima indicados, de 50 e 25 por quilograma, para as classes A e B, respectivamente definidas e classificadas pela Portaria n. 20.795, de 9 de Setembro de 1964.

. O preço do centeio de peso específico igual a 73 kg por hectolictro) é de 3$50 por quilograma e, entregue aos Instituto dos Cereais, beneficia de um subsídio de 80 por quilograma, portanto com um preço total de 4 30.

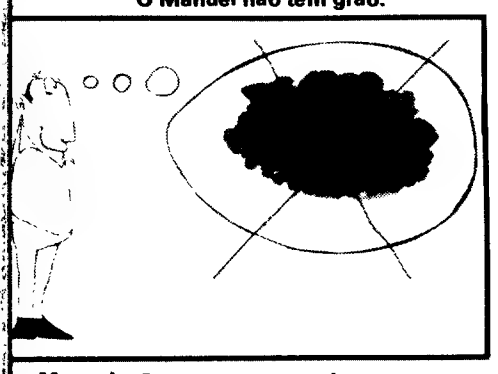
. Os preços de aquisição pelo Instituto dos Cereais da cevada vulgar e da aveia são, respectivamente, 3 50 por quilograma de grão seco e 2 70 por quilograma de grão seco

Nacional

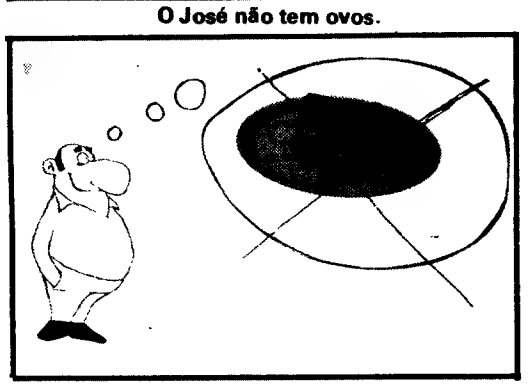


O Manuel não tem grão.

O José não tem ovos.



Manuel não comeu carne de porcos.



José não comeu presunto com ovos.

RGIO GUIMARÃES **DESENHOS DE CARLOS CARVALHO**

nigos: o António, o José, o ão, o Pedro e o Manuel. E mos pensar que a situação les agora é completamente ferente.

Agora eles não têm nada!

O António não tem as suas as batatas.

O Manuel não tem o tal grão uito bom.

O José não tem ovos, nem alinhas que os ponham.

O João não tem grelos, nem rta onde os vá buscar.

O Pedro não tem cebolas e hos muito menos.

Mas como querem almoçar, ram juntos falar com aquele o que lá na terra tinha com cer- za todas as coisas para fazer m bom almoço. Mas não foi so que aconteceu.

Nem o António comeu gali- a com batatas fritas.

Nem o Manuel comeu a car- de porco com grão.

Nem o José comeu presunto m ovos.

Nem o João comeu sopa de grelos.

Nem tão pouco o Pedro comeu peixe cozido com cebolas e alhos.

Porque aquele que tudo tinha, pôde impor a comida que eles iriam comer.

E aquilo que comeram foi azeitonas e pão!

Isto não é Democracia.

Porque eles não escolheram a sua comida. Foi-lhes imposta por quem a tinha, por quem tinha a comida. Porques não tiveram a liberdade de escolher. Porque mesmo que quisessem escolher, não o podiam fazer. Porque Democracia é ter liberdade para falar, para que todo saibam o que é do interes de todos. Democracia é ter berdade de se juntar, associ e defender o interesse de t dos. Democracia é escolher vremente, conscientemente que é do interesse de todo Não pode haver Democrac quando um tem tudo e os o tros nada têm.

Porque assim, quando assim acontece, quando um tem tudo e os outros nada têm, as pessoas não podem escolher, ou melhor, só pode escolher aquele que tem tudo.

E os outros, todos os outros, aqueles que nada têm. NÃO SÃO LIVRES.

Este filme, do qual publicamos algumas fotografias, mereceu a atenção do M.F.A., da 5.ª Divisão, de Partidos, etc. Um filme óptimo para uma campanha de dinamização.

PORQUE:

ELES NÃO ESCOLHERAM A SUA COMIDA

FOI-LHES IMPOSTA POR QUEM A TINHA

Porque não escolheram a comida.

PORQUE:

ELES NÃO TIVERAM

LIBERDADE DE ESCOLHER

Não o podiam fazer.

NÃO PODE HAVER

DEMOCRACIA

QUANDO UM TEM TUDO

E OS OUTROS NADA TEM

Um tem tudo, outros nada têm.

NÃO

SÃO

LIVRES

Quando é assim... as pessoas não são livres.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A "CONFUSÃO"

Nada de novo por S. Bento. Diminui de dia para dia o número de deputados presentes. Uns preferirão as férias, outros inventarão doenças e alguns terão de certo coisas de maior importância a fazer.

De tal modo que, por falta de «quorum» uma disposição de relevo não foi ontem aprovada, embora os sctores apoiantes constituíssem teoricamente a maioria. Tratava-se de, além dos direitos, consagrar na Constituição os deveres dos estrangeiros e apátridas que se encontrem ou residam em Portugal.

Faltaram muitos deputados e assim, relativamente a direitos, liberdades e garantias, os cidadãos estrangeiros e os apátridas terão os mesmos que os portugueses. Quanto a deveres, porém, terá de esperar-se por nova Constituinte ou Constituicão.

Entretanto a nota saliente nos trabalhos dos deputados continua a situar-se no período de antes da ordem do dia. Ontem, e uma vez mais, deputados do P. S. e do P. P. D. investiram sobre o V Governo. Curiosa foi a intervenção de Jaime Gama (P. S.) ao recusar legitimidade democrática à linha desenvolvida pelo M. F. A. desde o 25 de Abril de 1974! Disse aquele deputado pelos Açores, nomeadamente, ser a actual crise resultante de «um desfasamento profundo entre a vontade popular democraticamente expressa e a linha minoritariamente imposta que até aqui tem imprimido o ritmo e o rumo à Revolução».

Aquele deputado do P. S. manifestar-se-ia ainda indirectamente, pouco esclarecido, ao considerar que «na confusão a que se chegou já nem se sabe se Vasco Gonçalves é ou não Primeiro-Ministro».

— Nota à margem: em vez de «confusão» qualquer marxista falaria de luta de classes.

Como diria Henrique de Barros ao desculpar-se perante Mota Pinto (P. P. D.) e restantes deputados devido a «injustificada veemência» com que anteontem se exprimira (a propósito de uma contagem de votos), tudo se deverá (em parte) «ao ambiente de extrema tensão em que todos vivemos».

Tal servirá também para explicar a intervenção de Fernando Pinto, do P. P. D., ao considerar, a propósito do discurso em Almada, que Vasco Gonçalves não sabe controlar-se... — se ele contasse entretanto tudo o que sabe — como prometeu — o que diria aquele deputado?

. Por outro lado, enquanto cá fora a direcção do seu partido aguarda (em silêncio!) algo de surpreendente, não tomando quaisquer posições sobre o momento político, à espera, talvez, de um golpe providencial, Jaime Gama apelou, na sua intervenção, ao Presidente da República para não adiar decisões, considerando que «tomadas demasiado tarde poderão vir a revelar-se fatais para a liberdade dos portugueses...». Sem comentários. **E. A**

REDUÇÕES DRÁSTICAS DAS DEFESAS NA GUINÉ

. BISSAU, 22 — Após uma reunião de três dias dos principais responsáveis do Partido e da administração, foi decidido reduzir, o mais possível, todas as despesas do Estado e baixar os montantes previstos nos projectos de orçamento dos diversos comissariados para níveis muito inferiores, ajustando as despesas da Administração Pública às actuais possibilidades financeiras da República da Guiné-Bissau.

Isto implica também um abaixamento do custo geral da vida, redução das rendas de casa, participação dos utentes nas depesas de saúde e educação, provável redução de salários em certas categorias do funcionalismo, redução do número de quadros regulares das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e sua progressiva integração nas actividades produtivas do país. Tratou-se de adequar as despesas públicas às possibilidades, por enquanto muito escassas, num país quase exclusivamente dependente do exterior e de optar entre uma aproximação racional dos hábitos da vida modesta que os guerrilheiros trouxeram das regiões libertadas e a continuação do nível de vida observado em Bissau, no tempo dos colonialistas, em que o dinheiro extorquido ao povo português pelo fascismo, cobria todos os excessos. As linhas gerais das recomendações formuladas vão mais ao encontro da primeira opção.

Esta reunião, presidida pelo secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira (nomeadamente em Bissau, de passagem para uma visita oficial à Argélia na qualidade de presidente da Repúboica de Cabo Verde), revestiu-se de suma importância. Participaram, além do presidente do conselho de Estado, Luís Cabral, e dos membros do Comité Executivo de Luta do partido, todos os comissários de Estado, o Estado-Maior das F.A.R.P., presidentes dos Comités Regionais do Estado, secretários e directores-gerais e outros altos funcionários.

Na posse dos projectos de orçamento de cada comissariado de Estado foram discutidas as linhas gerais a que devia obedecer a elaboração do orçamento anual do Estado, o primeiro da História da nova República. No ano passado, as despesas públicas foram realizadas com base em cálculos empíricos e ainda tomando como referência, em muitos casos, o movimento administrativo do Governo colonial, nomeadamente quanto aos salários do funcionalismo, que se mantiveram se é que não foram mesmo aumentados, em grande percentagem.

O comissário de Estado da Economia e Finanças, Vasco Cabral, terá convencido os seus camaradas da Administração do Estado e do Partido que era impossível cobrir as despesas constantes dos projectos pois as receitas previstas eram-lhe muito inferiores. Daí que se pense numa redução drástica, indo talvez até muito próximo dos 50 por cento, nomeadamente no que se refere a despesas de pessoal. Pontos concretos mais criticados e para correcção no futuro orçamento: construções e melhoramentos de habitações julgadas **não urgentes e essenciais**, despesas militares que têm de conformar-se com um orçamento de paz e não com os gastos inadiáveis em tempo de guerra, redução no número e no consumo dos veículos públicos, remunerações do funcionalismo que não podem ser aumentadas e devem, antes, ser reduzidas.

Estes pontos têm tradução prática nas recomendações da assembleia magna do Governo, para lhes dar força legal, e à comissão de elaboração do orçamento anual, que está já a trabalhar para apresentação desse importante documento. A nota emitida pelo Secretariado Geral do Partido especifica:

. «1. Reduzir o mais possível todas as despesas e os montantes previstos nos projectos de orçamento, ajustando-os às actuais possibilidades, recorrer à redução de salários e de pessoal que está já em funções.

«2. Não modificar os montantes de abonos de família já concedidos mas, no futuro e para novas situações, limitar a sua concessão a três filhos.

«3. As remunerações acidentais devem ser eliminadas a partir do próximo mês de Janeiro de 1976.

«4. Estudar o ajustamento da assistência médica e medicamentosa à situação económica do país, tendo em conta, por outro lado, a necessidade de o beneficiário contribuir para a manutenção e funcionamento dos serviços de saúde.

«5. Criar as condições para que, em relação ao ensino secundário, a família possa contribuir para a educação dos filhos, salvo os casos de isenção concedida pelas autoridades competentes e até que se possa estabelecer, em bases realistas, a gratuitidade do ensino e da educação.

«6. Tomar medidas eficazes para o abaixamento do custo de vida, nomeadamente das rendas de casa.

«7. Dissolver, ou não criar, serviços cuja existência não se justifique ou não seja indispensável na fase actual.

«8. Fazer estudos com vista à revisão geral dos vencimentos.

«9. Sem prejuízo da capacidade de defesa nacional, proceder à desmobilização dos efectivos das Forças Armadas na proporção julgada conveniente

e são (com o máximo de 4 por ento de impurezas e peso es- pecífico mínimo de 45 kg por hectolictro). A cevada vulgar e a areia produzidas nos distri- os de Portalegre, Setúbal, vora e Beja serão obrigatoria- mente entregues ao Instituto dos Cereais.

Os preços a praticar pela in- dústria de malte na compra à lavoura de cevada dística qualificada são os seguintes, por **quilograma: 1.ª classe, 4$30; 2.ª classe, 4$20; 3.ª classe, 4$00.**

Os preços para o trigo, centeio, cevada vulgar e aveia referem-se ao cereal descarregado no tegão dos celeiros ou **silos do Instituto dos Cereais.**

O despacho determina, ainda, que competira aos secretariados dos pequenos e médios agricultores, reconhecidos pelos organismos que se lhe subordinam, indicar ao Instituto dos Cereais os agricultores que, embora tendo produções de cereal que os incluam nos escalões de pequenos e médios produtores, não devam ser considerados nesse grau.

Estrangeiro

NAMÍBIA

A APOSTA DE JOHN VORSTER (I)

Por PHILIPPE DECRAENE

. WINDHOEK — «Os negros moderados, porque também os há, estão dispostos a admitir-nos aqui, depois da independência, como hóspedes estrangeiros. Mas isso não basta, porque nós também temos direitos neste país — diz exasperado um pequeno funcionário branco, de origem africana, cuja família está aqui fixada há duas gerações. Logo às primeiras conversas que se têm em Windhoek, consta-se um desfasamento considerável entre o ponto de vista dos brancos da capital do Sudoeste Africano Namíbia e o dos brancos de Joanesburgo ou do Cabo. Enquanto muitos destes últimos parecem ter traçado um risco sobre o destino daquilo que os dirigentes de Pretória consideraram, durante meio século, como a quinta província sul-africana, sacrificando alegremente, ao que parece, o território para preservar a supremacia branca da própria Africa do Sul, os brancos do Sudoeste Africano, por sua vez, têm uma visão fundamentalmente diferente do seu fururo.

Claro que Balthazar John Vorster, primeiro-ministro sul-africano, está perfeitamente ao corrente das reacções da minoria branca local, pois, contrariamente a muitos dos seus compatriotas, não entende lançar o Sudoeste Africano na via da independência a não ser com grande prudência e, de qualquer maneira, pretende demarcar bem as etapas que poderiam levar aquele território a aceder à soberania internacional.

Contradição ou jogo duplo? É caso para o perguntarmos, comparando as diferentes declarações de Vorster sobre o futuro do país. Com efeito, se a República sul-africana não tem nenhuma reivindicação a formular sobre o Sudoeste Africano, o primeiro-ministro especifica que os seus compatriotas ficarão no território por tanto tempo quanto os representantes autênticos das diversas nações que compõem a população do território não lhes pedirem que saiam. E se Vorster afirma que o país será independente antes de dez anos é significativo que ele não tenha fixado ainda uma data para a retirada da administração sul-africana.

SEGREGAÇÃO RACIAL

Subtileza e arte da nuance são duas qualidades de que, quando é oportuno, os dirigentes de Pretória sabem dar provas, desde que consigam assim perpetuar a supremacia branca. Assim acontece com o apartheid no Sudoeste Africano.

Neste território representado no Parlamento do Cabo por seis deputados e quatro senadores brancos, a segregação racial grassa com sensivelmente o mesmo rigor que na Africa do Sul, se bem que em princípio o Job Reservation Act, que reserva aos brancos os empregos qualificados, não esteja em vigor aqui. Em compensação, o «Immorality Act», nos termos do qual as relações sexuais interraciais constituem um delito, é rigorosamente aplicado.

Contudo, as primeiras brechas teóricas foram feitas no sistema de apartheid, a fim de diminuir a tensão e de dar uma imagem da marca menos medíocre da África do Sul no mundo exterior. Desde 5 de Junho todos os habitantes do território, seja qual for a sua raça, têm o direito de frequentar cafés, hotéis e restaurantes.

Nenhum director de hotel ou de restaurante é obrigado a conceder o acesso do seu estabelecimento a um negro ou a um mestiço, mas as tabuletas proibitivas do acesso deste ou daquele grupo racial devem ser substituídas por outras que indiquem o carácter multirracial do estabelecimento.

Até Junho findo, só os hotéis e restaurantes de classe internacional eram autorizados por lei, como na África do Sul, a receber uma clientela multirracial. Por isso, as novas medidas constituem um progresso. Mas o seu alcance continua a ser muito limitado, se bem que as autoridades locais multipliquem a seu respeito comentários optimistas.

Assim, Guenther Kaschik, presidente da Câmara de Windhoek afirmava no fim de Junho: «Negros e brancos comerão juntos na mesma piscina no próximo ano». O presidente do município da capital, que considera que o Sudoeste Africano deve servir de banco de ensaio para a posterior eliminação do apartheid na África do Sul, reconhece, é certo, que as mudanças em curso são a consequência directa da pressão internacional, e apressa-se a acrescentar com prudência «Os negros como os brancos não parecem desejar uma integração total».

No entanto, enquanto a maioria dos negros aparenta um profundo cepticismo ou se entricheira num mutismo total, as reacções a estas diversas medidas dos elementos mais moderados da população branca continuam muito prudentes.

Não devemos ficar-nos apenas por estas iniciativas. Falta fazer tanto para se construir aqui uma sociedade justa, diz um homem de negócios «afrikaner». «Não é mau, evidentemente, sobretudo se olharmos para trás, mas resta esperar que as mentalidades mudem tão depressa como as leis, comenta uma professora de origem inglesa que acrescenta com tom lamentoso «Infelizmente não há televisão para apoiar estas decisões por meio de uma larga campanha de informação...

As afirmações de uma comerciante alemã em Windhoek indicam suficientemente bem como as diversas comunidades brancas atiram umas para as outras a responsabilidade da manutenção do «apartheid»: «Estamos dispostos a grandes sacrifícios para viver em harmonia com os negros. Isto passa-se connosco, alemães, com os ingleses e com uma parte dos «afrikaners» mas a maioria destes últimos só resolverá o problema a tiro de espingarda...

Um eclesiástico cita-nos o caso de uma religiosa negra, em serviço num hospital branco de Otjiwarongo, hospitalizada recentemente nesse estabelecimento após um ataque cardíaco e logo evacuada de emergência para um hospital para negros em Windhoek... por queixa de uma das suas doentes brancas.

Em compensação, o sistema odioso dos passes, documento de identidade que os não-brancos eram obrigados a trazer sempre com eles foi atenuado. As deslocações das pessoas de cor no interior do território estão agora facilitadas estando em vias de desaparecimento em fonte de vexames e frustrações. Já não estamos habilitados — garante-nos um oficial da polícia, a prender ou a aplicar uma multa aos negros que não tragam passe.

OS FAZENDEIROS

No exterior de Windhoek e nomeadamente na maioria das sete mil e quinhentas fazendas brancas do território, não se aprovam nem se condenam as primeiras medidas de dessegregação. Não se compreende, tal como não se entende a obstinação com que os viajantes de passagem falam do problema negro. Um fazendeiro da região de Omaruru, de origem «afrikaner» sorri para nós, ao ouvir a palavra «apartheid»: «Não compreendo do que está a falar. Aqui há uma reserva Herrero. Os herreros têm o gado deles, organizam as suas vendas de animais... porque querem ficar entre eles...

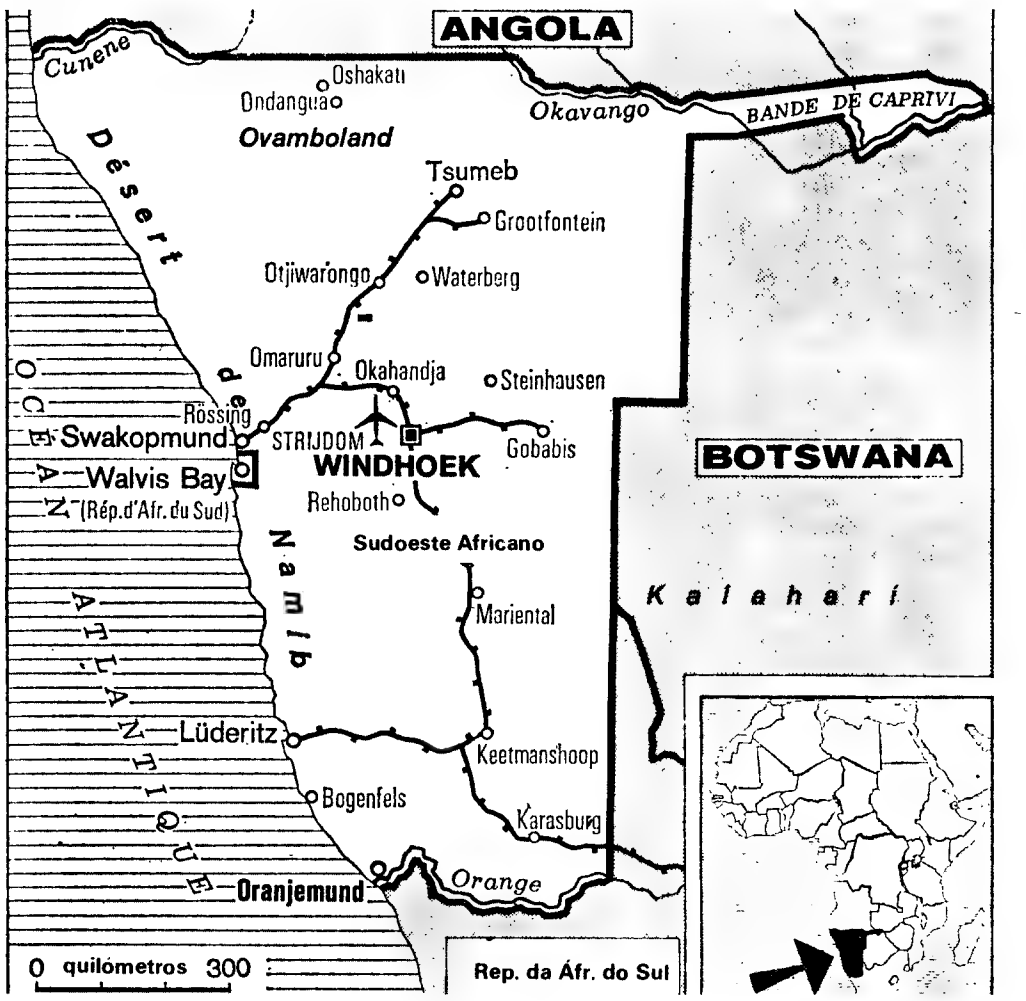
Sobre estas imensas extensões setentrionais, onde são necessários dez hectares de estepe para criar uma vaca, as relações situam-se menos entre negros e brancos que entre criados e fazendeiros. O senhor com certeza pensava que tínhamos milhares de escravos à nossa disposição, diz-nos, galhofeira, a mulher de um fazendeiro, a quem bastam três criados negros para tratar de trezentos bovinos que vagueiam por três mil hectares.

Estes fazendeiros do Grande Norte que os empregados de escritório ou os pequenos funcionários de Windhoek apresentam como retrógrados, politicamente reaccionários, vivendo na ansiedade da insegurança, dão de si próprios uma outra imagem. É certo que entre os fazendeiros da região de Okahandja onde se cria gado bovino ou entre os criadores de borregos de Keetmanshoop — que exportam por ano cinco milhões de peles de astrakan — reza-se uma oração antes de cada refeição e antes de se ir para a cama.

É certo que a sua vida quotidiana é marcada por um paternalismo de outras eras. Mas nada parece, na verdade, inquietá-los realmente em relação ao futuro.

«Essa gente compra armas, equipa os tectos dos seus estábulos com potentes projectores, rodeia as suas explorações com fios de arame farpado electrificado. Bater-se-á até ao fim contra os seus criados negros e os seus empregados mistos antes de fugir para a Europa» tinham-nos dito em Windhoek, a propósito daqueles a que chamam com certo desdém os «fazendeiros».

Ora várias deslocações entre a capital do Sudoeste Africano e Schwakopmund permitem constatar que os campos estão mais serenos que as cidades. Enquanto o Exército sul-africano é importante no enclave de Walvis Bay, há muitos pontos do território onde ele nem se vê. Nas dunas do deserto do Namib nos arredores de Rooikoop ou de Rooibank, nas proximidades de Walvis Bay, sucedem-se os depósitos de munições e terrenos de aviação, quartéis e instalações militares. Mas, nas estradas do interior do país, largas como pistas para Jumbo-jets, só se cruzam mesmo em plena noite veículos civis ou a grande silhueta dos koudus, antílopes graciosos, a despeito da sua imponente estatura.



População: 852 mil habitantes, repartidos em doze grupos étnicos principais, sendo 99 mil brancos. O grupo de população «não branca» mais importante é o dos Ovambos
Recursos económicos: diamantes, cobre, urânio, pedras semipreciosas, peles de carneiro karacul, gado, pesca.

Sem crerem já completamente no carácter definitivo da sua supremacia, a maioria dos noventa mil membros da minoria branca do Sudoeste Africano foram tranquilizados pelo discurso pronunciado, a 20 de Maio passado, em Windhoek por Vorster. Era com angústia que se esperava esta alocução que constitui a resposta do Governo sul-africano à nota verbal dos E. U. A., da França e da Grã-Bretanha, solicitando-lhe que tomasse antes de 30 de Maio, as medidas apropriadas para que a população do território pudesse pronunciar-se sobre a independência.

CONFERÊNCIA CONSTITUCIONAL

Ora este texto não comportava nenhuns elementos novos, a não ser o convite, sem dúvida destinado a ficar sem futuro, feito aos chefes de Estado da África Negra para se dirigirem ao Sudoeste Africano a fim de tomarem um contacto directo com os «verdadeiros dirigentes» do território. O primeiro-ministro sul-africano insiste na necessidade de negociar o eventual acesso do território à independência no quadro duma conferência constitucional na qual se reagrupariam os representantes dos doze grupos étnicos que constituem a população.

A preparação desta «mesa-redonda» começou em Novembro de 1974 e continua a deparar com numerosas dificuldades, que os representantes locais do Governo de Pretória não conseguiram vencer ainda totalmente. O primeiro obstáculo decorre da heterogeneidade da população. «Cada um dos habitantes do Sudoeste Africano tem o direito de viver aqui», diz-nos M. D. F. Mudge, «e não existem nem soluções particulares só para os não-brancos nem para os brancos. No entanto, a partilha do Poder nunca se realizou em parte nenhuma de modo satisfatório, e o que nós vemos em África neste domínio desencoraja todos os nossos esforços».

Uma primeira reunião deveria, em princípio, ter permitido aos participantes expor os seus pontos de vista sobre o futuro estatuto do território: Estado unitário, federal ou confederal — sobre a participação dos partidos políticos, sobre a eventual organização de eleições. Fala-se do assunto como uma «faca de dois gumes» para o qual este encontro poderia permitir a presença de um representante de Kurt Waldheim. Em seguida, teríamos uma conferência constitucional propriamente dita que tomaria as decisões definitivas.

No imediato, os senhores D. F. Mudge e E. Van Zijl tiveram dificuldades em convencer as pessoas de diferente grau de evolução para discutirem o problema em conjunto: representantes dos Boshimans, cuja maioria vive ainda como na idade da pedra, e os 37 mil Namas, descendentes dos últimos Hottentots, que os colonos brancos lançaram ao mundo no último século; delegados dos 56 mil Herreros e dos 75 000 Damaras que guerras sacrificantes e tribais lançaram uns contra os outros antes da chegada dos europeus. Durante muito tempo reticentes, os Herreros, finalmente, aceitaram a oferta e hipótese da «mesa-redonda», porque a atitude hostil adoptada pela O. N. U. para com o seu chefe Clemens Kapuoo, dirigente da Convenção Nacional da Namíbia os magoou profundamente. A este propósito, diz-nos um comerciante alemão: «Reconhecendo apenas a Swapo, a O. N. U. comportou-se involuntariamente como aliada objectiva da minoria branca. Na verdade, os negros que sabem que a Swapo é dominada pelos Ovambos ficaram com medo de que estes pretendam impor a sua lei às outras etnias; foi por medo que aceitaram participar numa «mesa-redonda» constitucional.»

O facto de os Ovambos representarem, só por si 46 por cento da população do território pesa na vida política. Na verdade, no caso de eleições livres organizadas em sufrágio universal, estes poderiam assenhorear-se do Poder, distanciando-se de todos os grupos étnicos, incluindo os brancos. Em compensação, se recebessem a independência no seio da Ovambolândia como desejava o «primeiro-ministro» agora assassinado deste território (1) o grupo branco ficaria a ser o mais poderoso no resto do território. Os aliados da África do Sul ficariam então no Poder em Windhoek, e Pretória obteria o objectivo desejado mesmo na África do Sul: o «desenvolvimento separado total» num «conjunto multinacional» contendo um Estado branco e Estados satélites das diversas comunidades não brancas.

Isso explica que as autoridades sul-africanas tenham retido o critério étnico para escolher os representantes na «mesa-redonda» constitucional. Para ela, na verdade, o Sudoeste Africano não é habitado por um só povo, como aliás acontece na própria África do Sul, mas por várias nações «destinadas», umas e outras, a posterior independência, mas aspirando a aceder individualmente à soberania internacional. Os chefes da Swapo condenam sem apelo esta atitude porque ela visa — dizem — firmar a autoridade dos dirigentes sul-africanos mantendo querelas intestinas e ameaçando, a longo prazo, fragmentar o território. É pois um diálogo de surdos que está a ser travado por Vorster e pelos nacionalistas africanos, sendo que o primeiro se esforça paradoxalmente por ganhar tempo, quando todo o adiamento dos problemas joga a favor dos negros. Próximo artigo: A caminho da prova de força (1) — A Ovambolândia, cuja capital é Oshakati, conta 342 mil habitantes e cobre uma superfície de 53 mil quilómetros ou seja uma área superior à da Holanda. É dotada dum regime de semi-autonomia desde Outubro de 1968.

Estrangeiro

ESPANHA

ESTADO DE EXCEPÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO

. MADRID, 22 — (Do correspondente da A. . I., Manuel Lopes) Quando hoje se tomar conhecimento da lei chamada «antiterrorista», que deverá entrar imediatamente em vigor em forma de decreto-lei, o povo espanhol deverá ficar ainda com menos liberdade do que a pouca que em todos os sectores se afirma que se tem hoje.

A nova legislação, que, segundo consta, terá sido objecto de controvérsia em alguns altos organismos oficiais, poderá suprimir alguns dos direitos fundamentais configurados na lei de foro dos espanhóis.

Tudo indica que, a partir desta lei, o povo espanhol ficará numa espécie de «permanente estado de excepção».

Este parece ser o assunto principal que vai ocupar, amanhã, o Conselho de Ministros, que se reunirá em La . orunha sob a presidência de Franco, apesar do segredo que continua a rodear o seu conteudo.

Segundo notícias procedentes de La . orunha, parece confirmar-se que seriam suspensos dois importantes direitos configurados na lei do foro dos espanhóis. Estes poderiam ser a inviolabilidade de domicílio e a limitação da prisão sem organização de processo a 72 horas.

Estes dois elementos novos permitiriam toda a facilidade policial no registo de residências, bem como detenção por tempo interminado de presumíveis implicados em acções susceptíveis de enquadramento repressivo.

28 PRISÕES NA GALIZA

A nova lei, que, segundo informações, estaria prevista para uma validade de dois anos, prevê ainda a aplicação das penas no grau máximo, facilidades e rapidez na organização dos processos, e penas severas para possíveis colaboradores.

Acentua-se que a pena de morte poderá actuar como força persuasiva e não se dúvida que, do modo como estão as coisas, possa ser sentenciada em conselhos de guerra que estão pendentes de realização imediata e mesmo aplicada.

Os casos a abranger terão uma amplitude imensa e poderão ir desde actividades consideradas terroristas a acções supostamente subversivas. Para o Governo espanhol, subversivo é quase tudo o que se lhe opõe.

A Imprensa, que já experimenta sérias dificuldades, também será contemplada com algum decreto, prevendo duras sanções a aplicar com rigor nos casos que pudessem interpretar-se como apresentação não desfavorável das actividades penalizadas no decreto.

. Por outro lado, o ambiente psicológico de grandes camadas da população espanhola parece estar preparado não só para a aceitação como para a exigência de dureza na observância dessas normas.

No princípio desta semana, quando do enterro do tenente da Guarda Civil assassinado por elementos do FRAP, algumas pessoas provocaram o ministro do Exército, dizendo-lhe na cara: «Mais execuções ou menos condecorações», «justiço, justiça».

Segundo algumas testemunhas, o ministro teve que ser protegido pela Polícia, que depois se uniria a alguns empurrões ao carro do ministro.

Além disso, com grande destaque, a Imprensa de hoje pública uma nota da Direcção-Geral de Segurança dando conta das operações realizadas nos últimos dias contra organizações consideradas subversivas que estariam actuando sobretudo na Galiza.

A nota da Polícia denuncia a colaboração ETA-União do Povo Galego, apesar das dúvidas que existem em alguns sectores da participação dessa organização dedicada antes a actividades meramente político-separatistas.

As organizações, bem como os vinte e oito presos, são acusados de várias acções e planos, entre os quais se destacam sequestros de personalidades importantes, como a condessa de Fenosa, em casa de quem jantou há poucos dias Arias Navarro, alguns assaltos e outros atentados.

São apresentados como pistoleiros, perturbadores da ordem pública, etc., o que, evidentemente, pela coincidência, ajuda a criar um espírito fácil de aceitação das novas disposições.

Espanhóis rejeitam bases norte-americanas?

MADRID, 22 (Do correspondente da A.N.I., Manuel Lopes) Parece que estao sendo encontradas sérias dificuldades nas negociações Espanha-E.U.A., para renovação do acordo de utilização das bases norte-americanas em território espanhol.

urante os últimos quatro dias, realizou-se em Madrid o nono turno de conversações, sem que se tivesse chegado a qualquer resultado.

Está previsto um novo turno que terá lugar em Washington, em Setembro, mas parece já impossível que se chegue a um acordo antes de expiar o que está agora em vigor, até 26 de Setembro. Por este motivo, será automaticamente prorrogado por mais seis meses, enquanto se continuarão as negociações.

As dificuldades encontradas que retardaram as conversações mais um dia que o previsto, com interrupções em algumas tardes para consultas, poderão atri-buir-se às mútuas exigências, principalmente dos espanhóis, que, segundo vários meios, estariam pedindo o desmantelamento das bases de Torrejon, Mora e Saragoça, autorizando apenas a da Rota.

Os espanhóis pediam, além disso, uma ratificação pelo Senado do acordo que teria um nível de tratado e não simples convénio e um reconhecimento da colaboração espanhola na defesa.

Segundo consta, em números redondos, pede-se dois mil milhões de dólares de ajuda económica, dos quais mil seriam em armamento, de que fazia parte algum equipamento nuclear. Não foi revelada a natureza das dificuldades encontradas entre as duas missões, afirmando-se apenas que seriam elevadas aos respectivos governos.

Para amanhã, está prevista uma conferência de Imprensa com o chefe da missão norte-americana ou alto funcionário, mas ainda não se sabe se será apenas para jornalistas norte-americanos — como das outras ocasiões — ou, também, para espanhóis e correspondentes estrangeiros.

Apesar das reclamações que sistematicamente se têm feito em Espanha pela falta de informação sobre o tema, e pela parcialidade e politização com que tem sido dada apenas pelos norte-americanos, parece que estão sendo encontradas dificuldades governativas para que se realize.

24 horas no Mundo

. Oficiais do Exército estão a pressionar a presidente Maria Eyela Peron da Argentina para demitir o seu comandante e o ministro do Interior. Segundo os observadores, no caso de a presidente ceder a essa intimidação, ficam abertas as portas para mais um golpe militar na Argentina.

Um porta-voz do Governo rodesiano anunciou que a primeira reunião formal da Conferência Constitucional da Rodésia começará na próxima segunda-feira, às 8 horas TMG, a meio duma ponte ferroviária sobre as cataratas Victória.

Novas acusações de prática de torturas inqualificáveis pela Polícia de Segurança, estão a ser feitas no Brasil. Contínuos espancamentos, uso de choques eléctricos, «poleiro de papagaio» — eis toda uma série de brutalidade que no Brasil se cmetem sob o falso pretexto da defesa da «civilização ocidental».

O novo dirigente do Bangla Desh chamou a si as pastas da Defesa e do Interior. Por outro lado, foram expulsos do país, 29 jornalistas e repórteres fotográficos chegados há dias a Dacca.

O primeiro-ministro britânico Harold Wilson, pediu aos seus concidadãos que aceitem os sacrifícios impostos pela crise económica e prometeu que o Governo fará os esforços indispensáveis para liquidar a inflação e o desemprego.

VENEZUELA: NACIONALIZADA A INDUSTRIA PETROLÍFERA

. CARACAS, 22 — (R.) . O Congresso Venezuelano aprovou a noite passada uma lei patrocinada pelo Governo destinada a nacionalizar a indústria petrolífera do país, incluindo bens de companhias de petróleo estrangeiras, cujo valor calculado em cerca de 6000 milhões de dólares (aproximadamente 150 milhões de contos).

Fontes governamentais disseram que o presidente Carlos Andres Perez assinará ainda hoje a lei, autorizando formalmente a nacionalização dos bens de 18 companhias estrangeiras por uma nova corporação estatal denominada Petroven, em 1 de Janeiro.

As companhias estrangeiras, incluindo filiais da Exxon, Texaco e Royal Dutch Shell, dominaram sempre a indústria petrolífera da Venezuela, o quinto maior produtor de petróleo do mundo e o terceiro maior exportador.

Os bens totais das companhias são avaliados em 5800 milhões de dólares — quase cinco vezes a verba que a Venezuela lhes oferece como indemnização em títulos governamentais.

Contudo, segundo cálculos feitos pelas próprias companhias, essas empresas remeteram para o estrangeiro, nos 60 anos desde que começaram a operar neste país, mais de 30 000 milhões de dólares (aproximadamente 1 050 000 000 contos).

As companhias e o Estado dispõem de 60 dias, a partir do momento em que o presidente assine a lei, para concordarem sobre as condições da indemnização, de acordo com a minuta final aprovada ontem, pela Câmara dos Deputados, que fez uma segunda leitura da proposta de lei, incorporando nela pequenas modificações introduzidas no princípio deste mês pelo Senado, após um debate de cinco horas.

Fontes bem informadas disseram não ser provável que houvesse uma disputa por causa das condições da indemnização quando o Governo aguardava pela aprovação, atrás dos bastidores, das companhias, antes de apresentar a minuta original ao Congresso, em princípios de Junho.

Pelo menos, metade da produção diária de 2 500 000 barris de ramas da Venezuela segue para os Estados Unidos.

A indústria obtém com o petróleo em divisas estrangeiras o equivalente a quase 10 000 milhões de dólares (cerca de 250 000 contos) por ano, o que torna, de longe, a Venezuela no país mais rico da América do Sul «per capita» da população.

AÇÚCAR: BAIXA DE PRECO

HAVANA, 22 (ANI/FP) — U opinião de quase todas as firmas especializadas coincidia o ano passado na presunção de que os preços do açúcar, durante o primeiro trimestre de 1975, se manteriam estáveis, similares aos altos níveis de Dezembro.

A realidade, porém, foi outra, muito diferente dos prognósticos que tinham como base a situação estatística tensa que se esperava e que devia agravar-se com as compras a fazer pela Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e a iminente entrada no mercado dos refinadores norte-americanos. Os preços deslizaram consideravelmente em baixa durante quase todo esse primeiro trimestre.

«UM GESTO POSITIVO»

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, declarou na quinta-feira que o levantamento parcial do embargo económico dos Estados Unidos contra Cuba constitui um gesto positivo da parte dos Governos de Washington.

«Acolhemos com satisfação esta medida anunciada pelo Departamento de Estado, mas o bloqueio comercial entre os Estados Unidos e Cuba mantém-se — acrescentou Fidel Castro, que salientou estar Cuba na disposição de negociar com os Estados Unidos «com uma sinceridade absoluta». «Contudo não o podemos fazer com um punhal no peito. Negociaremos quando estiverem reunidas as condições de igualdade e de dignidade.»

MORTO UM CHEFE «MONTONERO»

CORDOBA (ARGENTINA), 22 . (ANI) — Um dos altos chefes do grupo de ultraesquerda peronista «Monteneros», Marcos Osatinsky, foi morto em consequência do carro celular que o transportava, escoltado por dois veículos da Polícia, ter sido atacado, por guerrilheiros, provavelmente da mesma organização, informam as autoridades.

Registou-se intenso tiroteio, no qual pareceram além de Marcos Osatinsky, dois guerrilheiros, havendo também dois polícias feridos.

Osatinsky havia sido detido no passado dia nove, numa rusga que a Polícia efectuou aos arredores da cidade, e em que foram detidos mais 35 «Monteneros». Aquele chefe «Montonero» tinha-se evadido em 1972 da colónia penal de «La Localidade» na Patagónia, tendo passado seguidamente ao Chile e a Cuba.

As primeiras versões, dadas por emissoras de rádio locais, informavam que os mortos pertenciam à Polícia, o que foi imediatamente desmentido oficialmente.

Kissinger inicia conversações com dirigentes israelitas

. JERUSALÉM, 22 (R. e F.P.) «. . O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, iniciou hoje conversações formais com dirigentes israelitas, após uma noite perbada por manifestantes gritando «Vai-te embora, Kissinger».

As conversações, tendo como tema um novo acordo interino entre Israel e o Egipto, realizam-se no gabinete do primeiro-ministro Yitzhak Rabin, após o dr. Kissinger efectuar logo de manhã uma visita ao monumento de Yad Vashem às vítimas do nazismo.

Durante a noite, um pequeno grupo de manifestantes gritou esporadicamente estribilhos fora do Hotel do Rei David, onde está instalado o secretário de Estado.

Os manifestantes, elementos de grupos oposicionistas e ultra-religiosos, são contra as retiradas israelitas do Sinai, envolvendo novas concessões. Israelitas, desde o antigo ministro da Defesa, Moshe Dayan, a ultra-nacionalistas, suspeitam que o dr. Kissinger está a vender o Estado Judaico aos árabes em troca da salvação da política externa norte-americana.

Mais manifestações são aguardadas durante o dia de hoje e espera-se que um homem compareça hoje, de manhã, perante um tribunal, após ser detido com dois outros por suspeita de planearem atacar o secretário de Estado. O preso é membro da Liga de Defesa Judaica, um grupo militante.

Entretanto, segundo o alto funcionário que acompanha Knery Kissinger (e que, como se sabe, a maior parte das vezes é ele mesmo...) os problemas ainda em suspenso poderão vir a ter uma solução bastante rápida.

O mesmo alto funcionário declarou aos jornalistas da comitiva ser muito provável que tenham início em Setembro contracto entre as delegações israelita e egípcia, para ultimar o protocolo de aplicação do acordo.

Ainda segundo a mesma fonte, a concretização do acrdo estender-se-ia por seis meses, durante os quais os contactos directos entre os dois países seriam assegurados por uma comissão mista.

TIROTEIO NO GOLAN

TLAVIVE, 22 (F.P.) — Vários foguetões Katucha foram lançados na manhã de hoje contra a zona Sul do Golã, não se tendo registado feridos, anunciou um porta-voz do Exército israelita.

Espectáculos

Cenário de um filme fabricado com a realidade: Um espectacular acidente foi pormenorizadamente montado para «Bons Caisers de Hong-Kong», a nova comédia de «Os Charlots» a estrear em Crene.

GYULA NÉMETH DIRIGE A ORQUESTRA DA EMISSORA NACIONAL

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional não está habituada a trabalhar assim. Gyula Németh, o maestro húngaro que hoje dirigirá obras de Franz Erkel, Lopes Graça e Liszt, no terceiro concerto do Festival promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, exige muito de cada naipe, de cada instrumentista, do corpo colectivo da orquestra. Não cede às evidentes fraquezas técnicas deste ou daquele músico combate-as. Insiste. Volta atrás. Não se conforma com os desequilíbrios e as desigualdades, dentro de cada naipe. Identifica as falhas individuais numa frase tocada pelos dez primeiros violinos e faz por obter dos que destoaram o esforço necessário para se homogeneizarem com os restantes. O mesmo acontece com os segundos violinos ensaia por sectores, das primeiras às últimas estantes. Surge um problema rítmico, de precisão de ataque e de pronúncia nas trompas Németh dá instruções minuciosas, no seu estilo vivo e enérgico e os resultados são logo completamente diferentes. As frases musicais começam a soar com um forte sentido expressivo e com uma sonoridade mais bela.

O ambiente, na orquestra, é francamente favorável ao maestro. Os músicos não se cansam de trabalhar quando têm pela frente um profissional como Gyula Németh. Um profissional e um artista nos mais pequenos pormenores técnicos, o esforço colectivo em que Németh se empenha com a orquestra redunda sempre na valorização do expressivo, na busca de uma maior musicalidade, de uma maior adesão ao espírito das obras, ao seu significado profundo. Com trabalho, disciplina e descontracção contagiante, Németh leva a orquestra a ultrapassar-se sucessivamente.

— *Estou satisfeito pela forma como tem decorrido o meu trabalho com a orquestra* — disse-nos Németh. *Os músicos compreendem bem aonde quero chegar e têm dado o melhor do seu esforço para corresponderem ao que lhes tenho pedido. Precisamente por muito considerar o seu trabalho e por muito respeitar esses meus colegas — aliás tão amáveis e colaborantes — precisamente por isso é que eu desejaria fazer algumas observções de ordem técnica sobre a orquestra.»*

Németh ia, pois, responder-nos com toda a objectividade sobre a pergunta que lhe fizeramos. Era *a verdade da sua opinião, e a verdade deve sempre prevalecer nas relações entre camaradas de trabalho,* insistiu

— *Há nesta orquestra — nos naipes de cordas — dois sectores dominantes: um é constituído por bons músicos, mas já com uma idade média muito elevada que não lhes permite alcançar níveis óptimos de rendimento técnico; outro por músicos ainda demasiado jovens, sem prática nem formação suficientes. Falta manifestamente um grupo-base que aglutine e dê um fundamento à orquestra, e essa falta faz-se sentir sobretudo nas cordas. Os metais são bastante bons: trabalha-se bem com eles e sente-se que eles querem trabalhar. O mesmo se pode dizer das madeiras. De uma maneira geral, pode dizer-se que os sopros são tecnicamente superiores às cordas, as quais são de facto muitíssimo débeis.»*

E prosseguiu

— *A orquestra precisa de fazer ensaios por naipes, em separado. Por outro lado, tenho a impressão de que os instrumentistas não têm por hábito preparar-se em casa para resolver os problemas técnicos mais espinhosos, quando a sua prática profissional é insuficiente. Não sei também se não haverá falta de estímulo, no aspecto da promoção profissional. Estes aspectos também condicionam, evidentemente, a melhoria do rendimento de uma orquestra.*

Colhi opiniões, entre alguns músicos. Houve um consenso geral no que se refere às qualidades de profissionalismo de Gyula Németh. *Se nós o tivéssemos cá um ano, a orquestra seria outra,* disseram-nos.

Não quero dizer que não exista em Portugal quem possa fazer um trabalho como o de Németh, ou bastante aproximado observou um dos nossos interlocutores — *mas o pior é que aqui se caiu na rotina e na improvisação; começou a haver um desinteresse progressivo...*

Gyula Németh nasceu em 1930, em Budapeste. Começou a estudar música bastante tarde, quando um director de coros reconheceu nele qualidades musicais que justificavam um estímulo do Estado. Mercê de uma bolsa, completou o curso em Budapeste e, posteriormente obteve o diploma de direcção de orquestra e ópera em Leninegrado, vindo a trabalhar como assistente de Mravinsky, na Filarmónica daquela cidade durante três anos. Estudou também em Roma com Ferrara. Actualmente trabalha em Budapeste, embora se desloque frequentemente a outros países, como Inglaterra, Peru, Venezuela, RDA, Bulgária, Polónia, Checoslováquia, Cuba e União Soviética. Nemeth exerceu durante um ano as funções de director da Orquestra de Santiago do Chile, sob o Governo de Unidade Popular. Foi Gyula Németh quem dirigiu recentemente em Budapeste a gravação da *História Trágico-Marítima* e Lopes Graça.

O violoncelista Tortelier no Estoril

O famoso violoncelista francês Paul Tortelier dirigirá a classe de violoncelo do XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol, de 27 de corrente a 18 de Setembro em substituição de António Janigro, impossibilitado de se deslocar a Portugal nas datas inicialmente anunciadas.

Paul Tortelier nasceu em Paris em 1914. Aos 16 anos ganhou o 1.º prémio de violoncelo da classe de Gerard Helking, do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Em 1947 começa em Amsterdão a sua carreira internacional, tendo desde então tocado com as principais orquestras mundiais sob a regência de nomes famosos como Toscanini, Klemperer, Freitas Branco, Mitropoulos, Solti, Beecham, Paray, Munch, Sargent, Bando, etc. e efectuado «tournées» nos EUA, URSS, Europa e Isarael.

Em 1937 interpreta a obra «Dom Quixote» de Richard Strauss, sob a direcção do autor, tendo gravado por três vezes esta mesma obra com orquestras diferentes e sob a regência sucessiva de sir Thomas Beecham e Rudolf Kempe. Entre outras, tem gravado em disco, as 6 «suites» para violoncelo de Bach, e os concertos de Shostakovitch, Walton Dvorak, Elgar, Sonatas de Beethoven, etc. Ganhou vários prémios do disco, entre eles o das 6 «suites» para violoncelo de Bach.

Como regente tem dirigido as orquestras dos Concertos Lamoureauk, London Philharmonic, Halle Orchestra (Manchester) Israel Philharmonic, English Chamber Orchestra, dirigindo proximamente a New Philharmonica de Londres.

Os seus cursos de interpretação tem-se realizado em Paris, Londres, Montreal, Essen, Liverpool e Nice.

Foi professor no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, de 1956 a 1969, e é membro de honra de «Royal Academy of Music» de Londres e Doutor «Honoris Causa» das Universidades de Oxorf e Leicester.

Como pedagogo e compositor tem publicado o livro «How I play how I teach», assim como 1 sonata para violoncelo e piano, 1 «suite» para violoncelo solo, «Offrande» para oquestra de cordas, sinfonia. Concerto para violino e orquestra, concerto para piano e orquestra, Duplo Concerto para 2 violoncelos e orquestra etc.

E a primeira vez que leccciona nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol.

"TRAPOS E RENDAS" NO VASCO SANTANA

No Teatro Vasco Santana, representa-se todas as noites, às 21.30, o novo espectáculo da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa «Trapos e Rendas», de Luzia Maria Martins em que se anlisam os primeiros cinquenta anos deste século no nosso país, tendo, como pano de fundo, a agitação social e os grandes movimentos políticos da Europa. O espectáculo inclui vasto material sonoro e documental inédito, em grande parte, no nosso país.

Os intérpretes de «Trapos e Rendas» são (por ordem de entrada): Augusto Leal, Vitor Hugo, Dário de Barros, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Helena Félix, Cremilda Gil e Suzana Prado.

Os trabalhadores e os estudantes têm 50 por cento de desconto na aquisição de bilhetes para este espectáculo.

Encontra-se em última fase de ensaios a revista «A Cia dos Cardeais» que o Adóque, grupo de teatro, estreará em Setembro. Ao seu elenco, agora enrequecido com a presença de Anabela, destacam-se António Montez, Henrique Viana (os três na foto), Francisco Nicholson, Maria Tavares e Natália de Sousa. O texto é de Nicholson, Goiçalves Preto e Mário Alberto. A música pertence a Braga Santos e Joaquim Luís Gomes

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO
DA CASA DA COMÉDIA conta
«AVENTURAS E DESVENTURAS
DOS HERÓIS CASTRADOS»
Amanhã último dia às 16 e 21.30 h
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NÃO. ESTES NÃO SÃO PESCADORES DE ÁGUAS TURVAS

ais uma vez o programa do ovimento das orças rmadas veio mostrar como se faz ao nível da reportagem viva do nosso tempo.

prova maior da qualidade deste programa está em que, acossados pela gravidade da hora que atravessamos, assim mesmo ficamos suspensos do televisor. A Televisão não nos desmobiliza quando trabalha a nosso favor, ou seja, quando faz alguma coisa pelo entendimento da nossa realidade e pelo fortalecimento dos laços que nos prendem ao nosso povo. A Televisão, quando tão calorosamente se entrega ao contacto dos trabalhadores, é uma fonte de esperança e de coragem. Por outras palavras, combate ao lado do povo, quando o povo se lança ao combate.

capitão Paulino e ontem só a sua presença bastou para dar sinal de confiança sublinhou bem que o papel histórico do . . A. só pode cumprir-se em pleno quando, na vanguarda do processo, marcha de braço dado com a classe trabalhadora. om isto não se pretende e o capitão Paulino igualmente o recordou mais uma vez marginalizar do processo os empregados, a pequena burguesia, os intelectuais. ada disso les constituem excelentes aliados nos esforços para abrir caminho em direcção ao socialismo. ape-se como os pequenos industriais e os pequenos comerciantes sofreram também na sua carne as agruras do grande capitalismo empoleirado no overno de alazar e de ae tano. sse empobrecimento de tais classes só pode evitar-se através da união com as classes trabalhadoras. ão depressa se compreenda isto, tão depressa o trabalho amadurece.

s pescadores vieram contar-nos da sua vida, das suas dificuldades, dos seus desencontros com a realidade portuguesa. les podem perguntar afinal para quem é que se fez o 25 de Abril. azem-no sem rancor, mas fazem-no com firmeza. Ao mesmo tempo que propõem novos esquemas de trabalho, capazes de abrir novos postos, novas actividades, soluções concretas para o desemprego. Quer dizer, eles ultrapassaram o seu mundo para se integrarem na totalidade do País. ste avanço na consciência de classe é o RANDE PASSO para a certeza da vitória na grande caminhada.

stes pescadores. stes pescadores de linguagem clássica, de uma pureza de teatro vivo. Estes pescadores de aguas limpas. om eles venceremos todos os pescadores de águas turvas.

LIÇÃO PARA USO INTERNO

otícias de ngola. Imagens que nos chegam de uma Luanda que desconhecíamos uma cidade tranquila, com as dificuldades normais nestas circunstâncias, nos abastecimentos nos transportes, mas que, do grande dessas dificuldades momentâneas, ainda arranje maneira de nos oferecer um sorriso, um gesto de amizade.

As forças do . P. L. . desfilam nas ruas. s guerrilheiros batidos na dura vida do mato as mulheres entoando os seus cânticos de libertação as crianças muito sérias a acompanhar o passo dos guerrilheiros. epois a manifestação, a multidão que reafirma a confiança na força que representa o povo angolano o M. P. L. .

á tivemos imagens outras desta cidade. Terríveis imagens. s musseques incendiados e saqueados, centenas de mortos, os militantes do . P. L. . procurados, caçados, fuzilados.

izia-se que era a reacção, e era. Que era o anticomunismo, e era. as não por parte da população, como se pretendia insinuar. A reacção tinha um nome chamava-se . . L. A.

prova está ali, à nossa vista. scorraçada a . . L. . de Luanda, estancou-se a fonte da reacção. Tal se ficou a dever à decisão, aos sacrifícios, à luta do . P. L. . Luanda, assim ficou limpa. esapareceram os assaltos, os saques, os incêndios. laro, para acabar com os crimes, não há como enfrentar e derrotar os criminosos.

Temos aprendido alguma coisa com os movimentos de libertação de África. Não será a altura de aprendermos mais uma lição, para uso interno?

MUSICA, MUSICA

. Produzido pelo Departamento de Programas Musicais e Recreativos o programa **Música, Música!** tem hoje um especial atractivo: a estreia mundial da versão integral (com texto) de **Tanto Mar,** a canção-eixo de Chico Buarque de Holanda para o espectáculo que, com o mesmo nome, ele apresenta actualmente numa das mais famosas salas de festas do Mundo: o **Canecão, do Rio de Janeiro.**

Filmada especialmente para **Música, Música!,** pelos correspondentes da RTP no Brasil — que, para tanto, enfrentaram condições de trabalho bastante difíceis — esta nova canção de Chico Buarque constituirá, estamos seguros disso, um agradável encontro com uma das mais válidas e legítimas expressões da música brasileira.

Tanto Mar vai ser editado em disco no Brasil, mas só o poderá ser sem texto. No programa de hoje, os espectadores portugueses poderão apreciar, volta a frizar-se, a versão integral desta nova obra de Chico Buarque de Holanda.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

De acordo com a Lei das Associações Sindicais aprovada pelo Decreto-Lei 215/B/75 de 30/4/75, convoco todos os sócios deste Sindicato do Sector da Construção Civil e que exerçam a sua actividade em firmas do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral deste Sector a realizar no próximo dia 6 de Setembro de 1975, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, Lisboa, pelas 15.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

— Discussão e deliberação da integração dos Técnicos de Desenho do Sector da Construção Civil do Distrito de Lisboa, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa.

Lisboa, Agosto de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Dias Bernardino

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião na Sede do Sindicato a realizar no próximo dia 23 pelas 17 horas.

Lisboa, 21 de Agosto de 1975

ENTRE OS PRODUÇÃO Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55513 AR REFRIGERADO
HOJE: 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
Domingo a tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA

Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paiva
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 18 escultorais bailarinas
Não aconselhável a menores de 18 anos

PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira
12,30 às 13,00
18 15 às 19 00
23,00 às 23,15
06 15 às 07 00
Aos Domingos
10 00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUÊS
3.as e 5.as feiras
21 00 às 21,25

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Hoje

«Dois Anos de Férias»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição
19.05 **TV Juvenil** ver e pensar
19.35 **«Dois Anos de Férias»** série filmada, baseada numa obra de Júlio Verne, com Marc di Napoli. Realização de Gilles Grangier.
20.00 **Panorama** a 1.ª e a 3.ª idades, de mãos dadas
20.30 **Telejornal** 2.ª edição
21.00 **Afinal como é?**
21.25 **Música, Música** programa em que coexistem a música clássica e a música ligeira.
23.15 **Telejornal** 3.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e um episódio da série **«Dois Anos de Férias»**
21.25 **Telejornal** em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
22.00 **Noite de Cinema** «Um Voto para Johnnie» (No Love For Johnnie») um filme produzido em 1961 e realizado por Ralph Thomas. Com Peter Finch, Stanley Holloway e Mary Peach.
23.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.15**: Retrospectiva revista desportiva; **13.30**: Telejornal 1.ª edição; **13.45**: Hoje Pode Ver os programas dos teatros dos cinemas e da TV; **13.55**: «Rock» em «Stock» um programa de música jovem; **14.20**: «Diário de um Professor» 6.º episódio uma série italiana com Bruno Cirino. Direcção de Vitorino de Setta; **14.45**: As Pedras e o Homem o Paco do Lumiar programa de João Martins; **15.10**: «Salto Mortal» uma nova série alemã com histórias do mundo fascinante do circo; **16.10**: Nome Mulher escola aberta programa de Maria Antónia Palla realizado por Cinequipa; **17.00**: Desenhos Animados; **17.30**: Expedição documentário; **17.55**: «A Ilha do Tesouro» segundo a obra de C.R.Stevenson. «A Partida» com Michaal Ande e Dante Maggio. Realizacão de Wolfgang Liebeneiner; **18.30**: Cinema de Amadores programa da Federação da especialidade; **19.00**: Cada Dia uma Esperança pelo dominicano Luís de França; **19.15**: Cartaz TV Jorge Alves apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana; **19.35 Memórias do Nosso Tempo** a Europa dos milagres, **20.25**: Telejornal 2.ª edição; **21.05**: Dia Nacional da Roménia; **21.25**: Noite de Cinema «Vamos Dancar» («Shall We Dance») um filme produzido em 1937 e realizado por Mark Sandric, com Fred Astair, Ginger Rogers e Edward E.Horton; **23.35**: Programa Especial Grande Prémio Ciclismo Clock; **23.50**: Telejornal 3.ª edição; **24.05**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Desenhos Animados; **20.25**: As Pedras e o Homem Programa de João Martins; **20.55**: «Diário de um Professor», **21.20**: Telejornal 2.ª edição em diferido do I Programa; **21.50**: «O Barão Von Der Trenk» série filmada; **22.10**: O Programa do Movimento das Forças Armadas; **23.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

GRUPO CINEX PROPÕE

Dinamização de cinema revolucionário

..Cinex é nome de revista (cinematográfica) e, também, identificação de um grupo de estudantes (exactamente vinte), de acção e intervenção, que se propõe estudar e debater todos os problemas e aspectos relacionados com a cultura cinematográfica. Cinex-Grupo, posterior, obviamente, à revista-espectáculo de cultura, activo e interventista, apareceu em Maio do ano corrente, apostado em sacudir o marasmo da actividade cinematográfica como cultura e, não há muitos meses, realizou uma manifestação que nem todos interpretaram como contra o «mau cinema» quando, afinal, era isso mesmo, e o que não obstou que não tivessem sido poucos os que a classificaram como «contra a pornografia», quiçá porque, meses antes, a impostura comercial do «O Último Tango em Paris» enxovalhara muito público e «pervertera» corações «despedaçados e oscilantes».

..Relativamente a objectivos prioritários o G. A. C., com sede na livraria Iberlivro, ali no Largo Trindade Coelho, onde refugiados espanhóis e latino-americanos, além de «hermanos», de organizações democráticas e esquerdistas passam, clandestinamente, horas de franco convívio e ameno diálogo, inteirando-se de todos os pormenores que envolvem e condicionam a revolução portuguesa, está apostado em promover debates, esclarecer espíritos no atinente ao bom cinema, que aponta na direcção revolucionária e democrática e, a partir de ontem, com «Morrer em Madrid», obra de um realizador colombiano em homenagem ao general Torres, presidente daquele país derrubado em 1971 — com ele morreu, pode dizer-se, a democracia boliviana —, começou um ciclo de arte cinematográfica e respectiva projecção diária virada para a autêntica luta dos trabalhadores e figuras que a consubstanciam ou, de qualquer forma, colaboraram, em maior ou menor grau, na América do Sul ou na Europa, para a emancipação dos povos, para a luta das classes mais desfavorecidas. Jean-Luc Godard é o «pai espiritual do Grupo Cinex e a Iberlivro, onde se vendem livros de pendor acentuadamente polemizante e politizante, que pretende a divulgação das culturas «que sejam exprimidas em línguas peninsulares», iniciativa de alguns espanhóis e portugueses que é (4 elementos de cada país), transacciona, também, a preços extremamente módicos, discos, não só espanhóis e latino-americanos, como portugueses (vi Letria, Zeca Afonso, Fanhais e outros).

..A secção cinematográfica da Iberlivro é integrada por diversos críticos da especialidade, nomeadamente Luís Machado — que nos forneceu estas infrmações todas —, Matos Cruz e outros. Há, ainda, estudantes de Belas-Artes e membros de cineclubes. No dia 25, pelas 19 e 30, temos mais espectáculo, refere a programação activa e artística do Cinex, data em que é recordado o 25 de Abril em imagens, como arrancada para o 2.º ciclo, que tem a enobrecê-lo, se mais não houvesse, a projecção de «A Tortura no Brasil» e «Sierra Teruel». Aliás, é nesse mesmo dia que uma palestra, exactamente às 19 e 30, subordinada ao tema «Cinema Português», orientada por Luís Machado, com a projecção em complemento do filme de curta-metragem «Júlio de Matos, um Hospital», inaugura propriamente o aludido período. Estão previstas mais, pelo menos, três palestras, volvidas para a problemática cinematográfica numa perspectiva séria, condicionada a temas como «O Erotismo e a Pornografia no Cinema» (27), «Cinema Espanhol» (29 e «Por um Cinema ao Serviço do Povo» (30). Durante as referenciadas palestras teremos projecções a acompanhar convenientemente as intervenções.

..Esperam, ainda, os dirigentes do Cinex apresentar, dentro da perspectiva dinamizadora e cultural que se lhes rasga, espectáculos com a participação de cantores revolucionários de Portugal e Espanha e levar filmes às fábricas, de 16 mm para discussão, designadamente «Coragem do Povo», de origem colombiana.

MEDIDAS "INDISPENSÁVEIS E URGENTES" PARA DEBELAR A CRISE DA CONSTRUÇÃO

A crise da construção civil, a que estão ligados problemas fundamentais como os do desemprego e da habitação, é neste momento já um factor de perturbação importante ao normal desenvolvimento do processo revolucionário em Portugal. Algumas medidas terão de ser encaradas frontal e resolutamente, sem o que persistirão as condições que levaram à agudização da actual situação crítica no sector, com reflexos graves nas condições de vida das classes trabalhadoras». Parte de verificações como estas a esquematização de medidas consideradas indispensáveis e urgentes «feita pelo Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional de Trabalhadores da Construção Civil, num relatório recentemente divulgado.

Genericamente, aquele Secretariado preconiza: «a participação das organizações de trabalhadores aos diversos níveis de controlo, quer a nível regional, quer ainda no controlo da actuação dos diversos níveis do aparelho de Estado», considerando-se tal participação como «a melhor salvaguarda para o real prosseguimento de muitas obras que, por motivos secundários, não arrancam ou têm andamento insuficiente; a colocação de todas as capacidades técnicas e reservas de conhecimentos, quer das instalações de investigação (e em particular o LNEC) quer de outros departamentos especializados, quer das empresas nacionalizadas, quer dos técnicos em geral, ao serviço dos problemas concretos e imediatos do povo português, onde quer que eles surjam; a organização eficiente de toda a capacidade produtiva já nas mãos do Estado na perspectiva de, a curto prazo, tal capacidade poder vir a ser aumentada; finalmente, a colocação do sector da construção civil ao serviço das classes trabalhadoras, não só ao nível do emprego, mas também ao nível da satisfação das suas mais prementes necessidades.

SOLOS, PROJECTOS FINANCIAMENTO

O Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional de Trabalhadores da Construção Civil avança, em relação a alguns assuntos, propostas cuja concretização considera ser indispensável a curto prazo.

Relativamente à política de solos, propõe o Secretariado: inventariação dos terrenos urbanos com condições de construção a curto prazo; expropriação imediata dos terrenos inventariados que não estejam a ser utilizados para construção; expropriação sistemática de terrenos situados nas áreas de expansão de aglomerados urbanos, em estreita articulação com o planeamento físico do território ao serviço dos interesses da colectividade; colocação imediata à disposição do Fundo de Fomento de Habitação, de outros organismos públicos e das autarquias locais dos terrenos que se encontram na posse da Banca e de empresas nacionalizadas, a fim de se poderem realizar, a curto prazo, empreendimentos já programados; concretização de apoio técnico e financeiro pelo Estado às autarquias, para levar à prática uma política de expropriações. No tocante a este último ponto, é preconizada a formação de equipas ou brigadas técnicas que realizem com rapidez os estudos necessários à definição dos terrenos a expropriar e dos planos de ocupação, a criação de um fundo de financiamento para o pagamento de indemnizações e a desburocratização dos circuitos de atribuição de apoio técnico e financeiro do Estado aos diversos serviços públicos e autarquias locais. Os processos de expropriação deveriam ser dinamizados e controlados pelas organizações de trabalhadores e moradores e sindicatos.

No capítulo «projectos», o relatório do Secretariado aponta como urgente **a adopção de uma categoria única de habitação** — definida por limites de áreas, tipos de acabamento e características construtivas — **para todos os empreendimentos de iniciativa ou financiamento do Estado** — **Deste modo** — acrescenta-se — **o Estado não poderá continuar a promover ou financiar diversas qualidades de habitação para satisfazer diferentemente as exigências das classes economicamente mais favorecidas.** Ainda no mesmo capítulo é proposta a organização de um Banco de Projectos do Estado que ponha à disposição das autarquias locais, empresas de construção, cooperativas e comissões de moradores projectos-tipo que permitam o fácil arranque dos empreendimentos e das iniciativas locais. Por outro lado, é recomendada a «selecção imediata entre os inúmeros projectos existentes, dos que se integram nas condições da categoria única e sua adaptação através da constituição, requisição ou contratação de gabinetes ou brigadas técnicas.

Passando à rubrica «financiamento», o relatório avança com duas propostas de evidente importância e alcance. São elas:

. «Imediata reestruturação da Banca com a constituição de um Instituto de Crédito votado exclusivamente a banco da construção e das autarquias locais, onde será concentrado o pagamento de rendas e do financiamento a todas as operações imobiliárias. Abertura de uma linha de crédito à construção ou beneficiação de casa própria a uma taxa de juro de 5 a 9 por cento, crédito este controlado pelas comissões de trabalhadores, sindicatos, comissões de moradores e autarquias locais».

ESTADO, EMPRESAS MATERIAIS

Urgente saneamento dos serviços do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e sua reestruturação com base nos elementos que demonstraram estar com o processo revolucionário são as primeiras medidas preconizadas pelo Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional de Trabalhadores da Construção Civil no capítulo «aparelho de Estado». Outras propostas constantes do mesmo capítulo: reestruturação urgente do Fundo de Fomento da Habitação ou criação de um novo organismo coordenador e executor da política habitacional; criação de um departamento governamental que se ocupe dos problemas da construção civil; articulação institucionalizada de todos os sectores públicos implicados na aplicação da política habitacional, reforma administrativa e fiscal, de modo a dotar as autarquias locais com os meios indispensáveis ao lançamento de obras; desburocratização e descentralização dos processos e poderes de decisão; adopção de formas de colaboração entre os serviços públicos, sindicatos e comissões de moradores.

Depois de enunciar medidas que, no entender do Secretariado, são necessárias a uma efectiva «reestruturação empresarial», e que visam fundamentalmente a «estruturação de um futuro sector produtivo público» que passaria pela «imediata institucionalização de um centro coordenador das empresas nacionalizadas e com intervenção do Estado», o relatório defende a «adopção de medidas de comercialização e distribuição «de materiais de construção, com controlo de preços e «stocks» margens de lucro, etc... É prevista ainda a compensação dos custos de transporte, de modo a que os preços sejam uniformes no conjunto do País, e defendida a constituição de um departamento de planeamento de producão e consumo daqueles materiais com vista a uma regular satisfação das necessidades internas, substituição de importações e promoção de exportação.

ARRENDAMENTO

Na sua parte final, o relatório foca diversas questões relacionadas com o inquilinato, propondo um feixe de medidas concretas que passamos a enunciar em parte: que seja abolida a fiança dos contratos de arrendamento; que o mês de caução pago pelo inquilino e em poder do senhorio seja depositado na Caixa Geral de Depósitos sem vencer juros; que seja centralizado o pagamento das rendas, em princípio nos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal num Banco de Rendas cujo funcionamento seria o menos burocrático possível. O relatório prevê também condições especiais para o arrendamento dos imóveis de primeira transmissão comprados pelos emigrantes, condições aquelas que contribuiriam para incentivar o envio das remessas da população emigrada e desenvolver a construção civil.

O extenso «relatório sobre a crise da construção civil» elaborado pelo Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional de Trabalhadores da Construção Civil não deixa de atentar, logo de início, na «grave situação em que o nosso País vive, confundido e dolorosamente alarmado por uma onda de terrorismo até aqui impune», situação que «parece sobretudo resultar da «confiança» adquirida pelas forças contra-revolucionárias, perante a divisão surgida no seio do M.F.A.». A este propósito, considera-se no relatório que «a constituição do V Governo Procisório abriu sem dúvida novas possibilidades de avanço e consolidação das conquistas do Povo português, exigindo porém cada vez mais a intervenção criadora de todos os trabalhadores, impedindo que ele se venha a transformar no órgão inoperante que a reacção pretende».

DEMISSIONÁRIA

A C.A. DE SANTO TIRSO

. PORTO — Estiveram no Governo Civil, para apresentar o seu pedido de demissão ao respectivo Governador Civil, os elementos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Santo Tirso.

A atitude tomada parece, surgir na sequência de exigências feitas em devido tempo por determinado sector da edilidade, que, de harmonia, com a posição e as palavras do chefe do distrito, não têm autoridade nem competência para o fazer. Em face do sucedido o dr. Mário Cal Brandão, informou-nos que, até ulterior resolução os serviços da Câmara Municipal de Santo Tirso serão assegurados, para o seu funcionamento normal, por alguns dos elementos que integram a Comissão Administrativa da mesma Câmara.

Portugal convidado à Conferência de Lima

. Com o objectivo de esclarecer a opinião pública acerca de notícias que têm sido publicadas pelos meios de comunicação social portugueses sobre a participação de Portugal na V Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados, que se realiza em Lima, capital do Peru, de 25 a 29 de Agosto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que Portugal estará presente à conferência, na qualidade de país «convidado».

A delegação portuguesa será chefiada, como já é do conhecimento público, pelo almirante Rosa Coutinho, membro do Conselho Superior da Revolução, e incluirá também o dr. José Manuel de Noronha Gamito, embaixador de Portugal em Lima, o dr. Sérgio Sacadura Cabral, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos negócios Estrangeiros, o dr. António da Costa Lobo, ministro conselheiro, encarregado de negócios de Portugal junto da O.N.U., o comandante Duarte Lima, chefe de gabinete do almirante Rosa Coutinho, e o dr. José Carlos Cruz Almeida, secretário de embaixada.

No âmbito da nova política portuguesa de aproximação do grupo dos países não-alinhados, Portugal manifestou oportunamente o seu interesse em estar presente na Conferência de Lima como «convidado», uma vez quea referida reunião admite a participação, além dos membros do grupo dos não-alinhados, de países na qualidade, uns de «observadores», e outros de «convidados», com estatutos especiais correspondentes.

Assim, são também prováveis «convidados» à conferência a Suécia, Moçambique, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé deverão ser admitidos, n mesma reunião, como membros do grupo.

A agenda da V Conferência engloba alguns problemas políticos de relevo, com vista nomeadamente à 30.ª Assembleia Geral da O.N.U. (Próximo Oriente, Chipre, África do Sul, Indochina, zona de paz no Índico, etc.), mas admite-se que a sua atenção seja sobretudo solicitada por complexas e graves questões económicas.

SALDOS

ALCATIFAS
CARPETES
TAPETES
PASSADEIRAS

AGORA MAIS BARATO

Carpetes	1,50 × 1,10	366$00
Carpetes	1,70 × 1,30	535$00
Carpetes	2,00 × 1,50	610$00
Carpetes	2,50 × 1,50	785$00
Carpetes	2,50 × 1,80	890$00
Carpetes	3,00 × 2,00	1358$00
Tapetes alcatifa		16$00
Passadeira, larg. 0,60		89$50
Alcatifa, larg. 2 m2		125$00
Lindas almofadas, veludo		85$00
Cortinados, larg. 2,60		749$50
Cretones ingleses 1,20		69$50

ARMAZÉNS DO SOCORRO

RUA S. LÁZARO, 15-27

Ao Martim Moniz-Lisboa

Não fechamos à hora do almoço

FÉRIAS EM SETEMBRO

Hotel Espadarte — Sesimbra

Preços especiais por pessoa desde 100$00 para quarto e peq. almoço com taxas incluídas. Refeição normal 110$00, ref. reduzida 80$00. Outros descontos no regime de Meia ou Pensão completa. Suplemento para quarto individual 30$00. Cama extra para adulto 20 % desconto. Crianças: até 2 anos (sem cama) GRÁTIS; até 6 70 %; até 9 60 %; até 12 50 %.

Informações e reservas: Telef. Sesimbra 223 31 89.

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

Belenenses soma e segue: ontem vitória sobre o Gijon

. Mesmo sem a sua actual estrela (Quinito) o Belenenses conseguiu ontem, em Valladolid, mais um precioso e sensacional triunfo: foi sobre o Gijon, cifrou-se em 3-2 e ao intervalo o resultado era favorável aos portugueses por 1-2.

Depois de uma excelente carreira na Taça Intertoto (onde não perdeu um único desafio. O Belenenses vem a afirmar-se nestes torneios de Espanha uma equipa com personalidade e valor, susceptível de causar algumas surpresas no próximo Campeonato Nacional.

Ontem, a vitória sobre o Gijon foi merecidíssima e apurou a equipa para a final do torneio que tem o nome da cidade onde é disputado. Os golos «azuis» foram marcados por Gonzalez (2) e Pietra. A equipa apresentou-se assim constituída: Melo; Sambinha, Quaresma, Freitas, J.Cardoso; Isidro, Vasques (Godinho), Pietra; Ramalho (Alfredo), Leitão, Gonzalez.

VITÓRIA DE SETÚBAL

Também o Vitória de Setúbal anda por terras de Espanha a rodar a sua equipa para o próximo campeonato; e também ontem actuou, frente ao Manzanares, não tendo ido além de um empate a um golo. O tento dos setubalenses foi marcado por Lito, aliás um tento espectacular, segundo testemunho de críticos espanhóis...

NELSON

E, de repente, a bomba explode em Madrid: Nelson (que ainda não chegou a acordo com o Sporting) tem noventa por cento de hipóteses de ingressar ainda esta época no Vitória de Setúbal. A notícia terá sido dada pelo próprio Mário Lino ao enviado especial do nosso prezado camarada «Mundo Desportivo», segundo se pode ler hoje na edição daquele tri-semanário.

Todavia, em Lisboa, nada se sabe quanto a esta negociação: e o Sporting continua a negociar a presença de Nelson na sua equipa principal...

EXEMPLO

O Belenenses cumpre com o prometido: aqui há uns tempos anunciou que tomaria sérias medidas em casos de indisciplina tanto dos jogadores como dos próprios associados. Soube-se agora que o sócio que no jogo Belenenses-S. Trnava entrou em campo para agredir o àrbitro foi pura e simplesmente irradiado. Ficou mais rico o clube que ficou com menos um associado!

BENFICA

O Benfica efectua hoje o seu terceiro jogo em terras australianas: o encontro disputa-se (disputou-se?) na cidade de Wolongong, estando marcado para o próximo domingo o quarto jogo desta digressão.

Começa amanhã com todos os "grandes"

Os homens da Federação Portuguesa de Ciclismo respiraram fundo: finalmente e quando tudo indicava que este ano nada aconteceria em matéria de ciclismo a nível profissional, veio a **tábua de salvação**: este Grande Prémio Clok, que amanhã mesmo principia para só terminar no último dia do corrente mês.

O traçado da prova bem como outros pormenores do regulamento foram ontem revelados aos representantes dos órgãos de comunicação social, durante um jantar volante servido num dos mais modernos hotéis da capital. Fiel Farinha e Idalino de Freitas, na qualidade de presidente federativo e director da corrida, respectivamente, informaram todos os presentes do traçado da prova, como responderam a todas as perguntas que os jornalistas lhes quiseram fazer. O representante da firma promotora da prova disse também das razões do patrocínio, revelando constituir este uma experiência que poderá proporcionar a continuação do mesmo.

Nota saliente: na prova vão participar conjuntamente ciclistas profissionais e amadores, sem qualquer distinção nas classificações. Estão inscritas as equipas do Sporting (com Agostinho), Benfica (com Mendes), Coelima (com José Martins) Louletano, e as amadoras do F.C. do Porto, do misto Coimbrões-Mónica, bem como a selecção de amadores da Federação que vão rolar com vista à Volta à Bulgária para onde estão convidados.

O Grande Prémio Clok vai desenrolar-se todo ele a Sul de Portugal: a explicação do facto foi dada por Fidel Farinha, que argumentou que só no Sul do país se encontraram patrocinios que garantem a sua realização. Foi lamentada a ausência do Ginásio de Tavira, não obstante todas as tentativas feitas no sentido de contactar o «homem forte» do Ginário de Tavira.

A partir de amanhã e até ao próximo dia 31 vamos ter festa, cor, nas estradas de Portugal. Já que não há a outra feschamada Volta a Portugal, então que viva o Grande Prémio Clok!

COJO 76

À ESPERA DOS OLÍMPICOS

Esta é a bacia olímpica, na ilha de Notra-Dame, dada já como terminada: aqui se desenrolarão as provas de canoagem e remo dos próximos Jogos Olímpicos. No entanto, esta bacia não será inaugurada somente no Varão de 1976; já este ano se desenrolarão ali os VI Campeonatos do Mundo de Remo para juniores, bem como uma prova internacconal de canoagem

NATAÇÃO

NACIONAIS EM COIMBRA

. Realizou-se ontem a tarde na piscina olímpica municipal de Coimbra a primeira jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação, nos quais oarticipam mais de 300 nadadores em representação dos seguintes clubes: Algés e Dafundo, Cova da Piedade, Nacional, Benfica, F. C. Porto, Fluvial, Leixões, C. D. U. P., Académica, União Académico, Ginásio Figueirense, Marítimo e Nacional da Madeira.

. Os resultados dessa primeira jornada foram os seguintes:

400 metros estilos femininos, juvenis — Liliana Santos (Benfica).

Juniores — Paula Conceição (Académica).

Seniores — Manuela Mendes Silva (Clube Academico).

. Nesta prova Liliana Santos bateu o recorde absoluto com 5.47,3.

400 metros estilos masculinos, juvenis — Paulo Frischknecht (Algés); **Juniores** — Botelho de Melo (Clube Académico); **Seniores** — Baltazar Leite (Fluvial Portuense). Nesta prova Botelho de Melo, com 5.13,4 bateu o recorde absoluto.

200 metros costas femininos, infantis — Maria João Quintas (F. C. Porto); **Juvenis** — Teresa Faria (Académico); **Juniores** — Maria Lourdes Gil (Benfica); **Seniores** — Dulce Gouveia (Académico). Esta nadadora bateu o recorde nacional da categoria com 2.43,7.

200 metros costas masculinos, infantis — João Torres Pinto (F. C. Porto); **Juvenis** — José Saraiva da Silva (Cova da Piedade); **Juniores** — Botelho de Sousa (Académico); **Seniores** — Luís Cavaleiro Madeira.

100 metros livres femininos, infantis — Paula Santana (F. C. Porto); **Juvenis** — Liliana Santos (Benfica); **Juniores** — Palmira Andrade (Fluvial Portuense); **Seniores** — Teresa Oliveira (Académico).

. A nadadora Liliana Santos com 1.5,1, alcançou novo recorde absoluto.

100 metros livres masculinos, infantis — Paulo Torres (F. C. Porto); **Juvenis** — Paulo Frischknecht (Algés); **Juniores** — Botelho Melo (Académico); **Seniores** — Gomes Pereira (Algés).

Estafeta 4x100 estilos — Femininos — F. C. Porto, 5.23,7, recorde nacional da categoria; **Juvenis** — F. C. Porto, 5.20,1; **Juniores** — Clube Fluvial Portuense; **Seniores** — Clube Académico de Coimbra, 5.16,2, recorde nacional da categoria.

4x100 estilos, masculinos — Infantis, juvenis e juniores, triunfo do Algés, e seniores, do Benfica.

. Em títulos a classificação actual é a seguinte:

. 1.º Académico, 12, sendo 4 absolutos; 2.º Benfica, 8, dos quais 3 absolutos; 3.º Algés, 7, sendo 1 absoluto; 4.º F. C. Porto, 6 títulos; 5.º Fluvial Portuense, 3; 6.ºs Académica e Cova da Piedade, 1.

. As provas prosseguem amanhã, terminando depois de amanhã.

INSÓLITOS DESPORTIVOS

Quatro prisioneiros praticavam diligentemente saltos em comprimento em exercícios diários nos seus tempos livres, sem que a sua preferência desportiva tivesse suscitado qualquer reparo. Mas quando acharam que estavam em boa fórma fizeram um salto de 4 metros — e fugiram.

As autoridades sicilianas disseram que os quatro fugitivos, depois de um salto de quatro metros, puderam deslizar por um algeroz e forçar a abertura de dois portões de ferro.

Um deles partiu uma das pernas e foi recapturado, mas os outros três escaparam num barco, e um outro foi apanhado sem resistência, algumas horas mais tarde, quando apanhava sol numa praia como qualquer banhista.

GREVE

Os futebolistas da equipa Universitária de Deportes, iniciaram uma greve de duração indefinida devido a não lhes terem sido pagos os salários em atraso, solicitando ainda a renúncia da direcção do clube.

A direcção do clube reuniu-se em sessão de emergência, tendo sido afirmado, no fim da mesma, que o resultado seria em breve dado a conhecer.

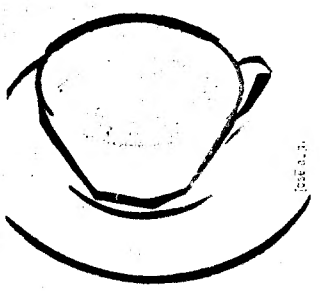
A direcção do **Universitário de Deportes** alega, no entanto, que não tem recebido dinheiro para pagamento dos salários aos jogadores.

Hoje há boxe

. No Estádio Mayer realiza-se hoje à noite (a partir das 21 e 30 horas) mais uma sessão de boxe: trata-se do Torneio 1.º soco, organizado pela Associação de Boxe de Lisboa com o patrocínio da Empresa Parque Mayer Actividades Desportivas, Limitada.

O programa de hoje consta da realização de 8 combates, em 3 assaltos de 3 minutos e neles participam pugilistas do Sporting, do Estrela da Amadora, da Sala Belarmino Fragoso, da Sala Domingos Figueiredo e do Ginásio Universal.

Entretanto anuncia-se para o próximo dia 29 uma grandiosa sessão de boxe internacional.



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Em LAGOA o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE CENTRAL

Geral

Professores (de arquitectura) em saldo

Continuação da pág. 3

mente a componente revolucionária. Efectivamente o processo português impõe que a cada atitude estruturante como será esta a de tentar adquirir técnicos de ponta como são os professores ... corresponda o necessário prolongamento de espaço e intenção revolucionária onde essa atitude se explicita, e acima de tudo explicitando-se, ganha também a intencionalidade fulminante. *Intencionalidade impossível de qualquer tergiversão ou logro.*

Quer isto dizer que terá que ser definido o campo operatório geral capaz de, como regra sua, interior, mostrar cabalmente a direcção pretendida para o estudo como forma geral.

b Segundo a redacção do dito anúncio permite uma reflexão preocupante e angustiosa quanto à indefinição da estrutura do território das diferentes necessidades susceptíveis de estarem em causa.

Assim podemos pensar como seria normal, ao nível do senso comum, e ao nível de qualquer desempregado ou em situação de subemprego, que a nova Faculdade de Arquitectura e Planeamento Urbano e Planeamento Regional terá necessidade de professores que refiram apenas a sua experiência a estes territórios do conhecimento... tal como lá se solicita...

Até aqui nada de novo... Parecia Contudo isto a ser verdade, isto é, a estar no espírito de quem redigiu o anúncio, quer dizer, que cada um dos territórios do conhecimento em questão ou não são passíveis de se estruturarem como ciências, sendo passiveis portanto de se praticar a solo , ou então que se constituem cada um deles como territórios homogéneos. Logo territórios do conhecimento onde as ciências de infra-estrutura ou paralelas não existem ou não são chamadas a intervir, e onde as práticas científicas indeferenciadas aí não têm cabimento, o que é naturalmente também falso.

E aqui nasce a suprema angústia. Estaremos novamente à procura de «técnicos subliminares» e «libidinais», à procura de organizar uma escola onde o empastelamento das «experiências por falsas venham a produzir Técnicos de Ideias Gerais falsos ou à Imagem de...

. De facto cada um dos territórios do conhecimento, Arquitectura Planeamento Urbano e Regional que estão em causa têm «métodos» e um «léxico» próprios. São ciências autónomas cuja inserção na evolução histórica dos povos se vai explicitando cada vez mais e construindo cada vez maiores complexidades à medida que o mundo vai evoluindo e tornando-se progressivamente socialista.

É importante que se diga que cada um destes territórios se explicita nos países de economia Capitalista ou Socialista de modo diferente. Embora as técnicas, e em geral a estrutura técnico-científica sejam idênticas aprofundando-se mutuamente com os confrontos e as críticas, a estrutura geral de *opção e estratégia* diferem em *absoluto*. Isto seria o bastante para condenar um anúncio em que se procura professores perto das técnicas talvez mais incapazes da estratégia e da sua ponderação porque cientificamente obscurecidos por uma prática quotidiana, anteriormente, falsa.

É que meus caros Senhores Comissários a «experiência», em termos pedagógicos e didácticos, só por acaso tem alguma relação com a «experiência real. Uma, a primeira, situa-se no plano teórico laboratorial. É *simuladora* no sentido de se organizar e de se inserir num espaço de experiência teórica onde o mundo é *uno* e ajustável dentro das dimensões do pensamento.

A outra, a segunda, a experiência prática, é circunstancial, definida pela prática quotidiana, eminentemente desligada do processo da ciência, individual portanto e sujeita às diferentes deformações que o meio lhe impõe. Não é inócua, e o que é mais grave, é que não sendo inócua o não é acima de tudo de um ponto de vista político.

Dir-se-ia que a experiência diária (prática) reflecte por negativo a verdadeira experiência real colocando-se fora de qualquer hipótese de ser referida ou aceite como valor seguro e científico, salvo casos raros das ciências ditas positivas.

É deste modo altamente preocupante que os governantes, o País e os profissionais de Arquitectura e Planeamento quer urbano quer regional possam ficar a pensar que afinal isto de ser professor ... agora, ainda é mais fácil que no tempo do fascismo ou ainda mais irresponsável. Ou então, que agora por magia cada um, sendo naturalmente portador de uma «experiência», pode muito Freudianamente e Psicanaliticamente torná-la utilizável por todos...

Logo torná-la pedagógica e susceptível de se inserir na realidade das experiências conotadas com a história e com a evolução do conhecimento , seja a que nível de especialidades for. Suprema ingenuidade, mediocridade e equívoco.

Claro que a «miserável» situação a que se está a chegar porque já ultrapassou o «caricato , deve-se apenas à altamente equívoca política desenvolvida pelo MEIC em relação à arquitectura da ESBAL, consubstanciada finalmente pelo despacho 1)... que cria a Comissão Instaladora questionável a todos os títulos, apesar dos contínuos esforços desenvolvidos pelo seu conselho directivo eleito democraticamente no sentido de fazer introduzir um mínimo de rigor na reformulação dos estudos do planeamento, da arquitectura e da teoria e história da arquitectura, os quais se consubstanciavam numa estrutura já anteriormente aprovada pelo MEIC enquanto MEC, no tempo clarividente do prof. Vitorino de Magalhães Godinho.

Embora não devamos deixar de acentuar que para além de tudo tem havido também sempre da parte do Conselho Directivo de Artes Plásticas e Design ex-Pintura, ex-Escultura uma manifesta, e malévola acção impeditiva nem sequer podemos usar o papel de carta com o timbre da escola para assuntos oficiais. Esta é a última atitude do inefável e subitamente descoberto burocrata Gil Teixeira Lopes) imensas vezes denunciada por nós, assim como será de reconhecer como completamente injustificável, e altamente prejudicial que a Comissão Instaladora, a dita, nunca tenha curado de contactar a escola actual, a que vai transitar para a nova Escola segundo o «despacho»...

Enfim deixemos para outra ocasião a referência e o estudo circunstanciado dos problemas Específicos do Valor do *método*, a análise Marxista da posição do Professor como intelectual Revolucionário e à importância da Escola como estrutura «formativa» dos próprios professores.

A vigilância mantém-se.

«Cada actividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes assim como a criar um grupo de intelectuais especialistas em grau mais elevado que ensinam nessa escola».

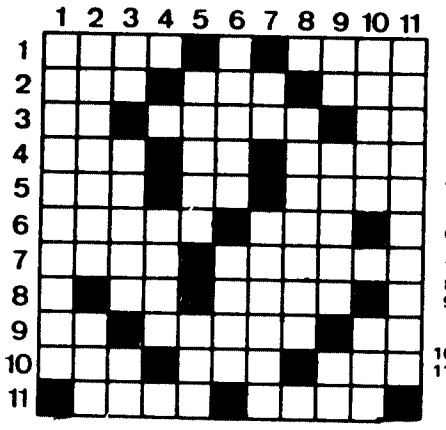
ANTÓNIO GRAMCI

(OS INTELECTUAIS E A ORGANIZAÇÃO DA CULTURA)

NOTA: Aconselha-se o leitor a uma vigilância redobrada na medida em que os gestos escondidos de alguns revolucionários de última hora, trazem no «bico» o oportunismo esquecido nas maravilhosas horas do 25 de Abril. Do mesmo modo a quem interessam os problemas da honestidade revolucionária, da arquitectura e do planeamento aconselha-se a leitura do despacho n.º 25/75 do secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica reproduzido nas suas partes mais significativas neste mesmo jornal no dia 11 8/75. Documento edificante entre outras coisas pela prática que está a suscitar... há secretários de Estado, que têm azar com as companhias...

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 165



HORIZONTAIS

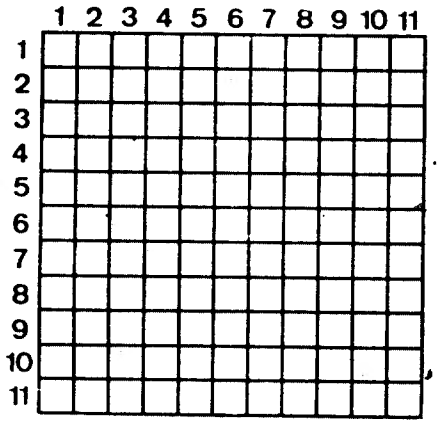
1 Aquele que. Deseja.
2 Larva das feridas dos animais. Progenitor. Espaço de doze meses.
3 Idem. Nome de mulher. Tálio (s.q. .
4 Zombas. Sódio (s.q. . Preposição.
5 Rezo. Artigo definido. Sair frequentamente à rua.
6 Caixas de madeira, couro ou lona para transporte de roupas. Ente.
7 Gostar muito de. ualquer som articulado.
8 Medida itinerária do Japão. Nome de mulher.
9 Basta. uerido. Cobalto (s.q. .
10 Gavinha. Estime. Freguesia do oncelho de Torre de Moncorvo.
11 Serra de ortugal. Cidade da Arábia.

VERTICAIS

1 essoa que exerce a quiromância
2 Tramaram. Fileira.
3 alavra latina pela qual muitos documentos pontifícios de interesse para ortugal. Referente ao sol. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Cantiga.
5 Tecidos de lã linho ou algodão. Abismo.
6 Estacionas. endem a crédito.
7 Item. Liguem.
8 Estudo.
9 O mesmo que uma (ant. e pop . Dourada. Mil e cem em romano
10 Penetra. Filtra.
11 Rebolaríamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7324



HORIZONTAIS

1 Da mesma maneira. Mulher de origem árabe.
2 Fundilho. Escaves.
3 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Estiagem.
4 Centiare. Camareira. Isolado.
5 Cento e um em romano. Freguesia do concelho de Aveiro. Apelido.
6 Ladeira. Tiras de fígado temperadas e fritas.
7 Suspiros. Monarca.
8 Grande. Oceano.
9 Prefixo que designa terra. Eia! Chefe etíope.
10 Culto. Crescida.
11 Ecoara. Tostas.

VERTICAIS

1 Mau cheiro. Greda branca. Flúido aeriforme.
2 Estado do N. da Europa. Solificação de um líquido pelo frio.
3 Nome de mulher. Brejeira.
4 Passado. Estrada magnífica que ia de Roma e Brindes. Atmosfera.
5 Miriare. Lavras. Época.
6 Fecha as asas para descer mais depressa. Prefixo de privação.
7 Milímetro. Acrescentar. Nome de letra.
8 Primeira parte dos nomes de uma freguesia do concelho de Anadia. Guarneçam de asas. Reis.
9 Aquela que depois de morte foi rainha. Remaras para trás.
10 Torne a coser. orto interior.
11 Membro de ave. Empunhei. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 164

HORIZONTAIS

1 Doas. Fa. Oca.
2 Pratica. Ar.
3 Ab. Natal.
4 Ui! Eva. An.
5 Acasalariam.
6 Nas. Lasca.
7 Ti. Teu.
8 Lascaria.
9 Don. Ha. Sol.
10 Pott. Ara. Ta.
11 Arão. Oó. Pós.

VERTICAIS:

1 QUANTO. Pá.
2 Op. Içai. Dor.
3 As. Lota.
4 SABES. TANTO.
5 VALES.
6 Final. Uchão.
7 Aca. Al. Aaro.
8 Atara.
9 Anisais.
10 Cal. Ac. Aoto.
11 Ar. Umas. Lãs.

Provérbio: QUANTO SABES, TANTO VALES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7323

HORIZONTAIS:

1 Saltitarias.
2 Ad. Rei. Unta.
3 Opinara. El.
4 Ugara. Mat.
5 Galo. Almada.
6 Olá. Airar.
7 Rara. Proa.
8 Aliai. Ota.
9 Amargar. Um
10 Pi. Amorno
11 Rola. Lias.

VERTICAIS

1 Sa. Agora. Pr.
2 Ado. Ala. Aio.
3 Pularam.
4 Trigo. Alaga
5 lena. Ir.
6 Tiara. Pagar.
7 Ralariam
8 Rua. Mio. Rol.
9 In. Marão. Ri.
10 Ateada. Tuna.
11 Saltaríamos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Vento fraco, céu limpo com excepção do litoral do Minho e do Douro onde persiste a neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	22º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	22º
FARO	25º
FUNCHAL	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **36,5º**

Figueira de C. Rodrigo
Mínima **9,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18,5º
Atmosfera	18,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.23	3,8 m	9.50	0,9 m
16.36	4,0 m	22.12	0,8 m

Dia 23

4.56	3,8 m	10.21	0,8 m
17.09	4,0 m	22.43	0,8 m

Dia 24

5.27	3,8 m	10.53	0,8 m
17.40	3,9 m	23.13	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado vento fraco soprando moderado do Noroeste no litoral oeste a Sul do Tejo. Neblina ou nevoeiro matinal nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.57
OCASO AS 20.21

DIA 30	DIA 5	DIA 12	DIA 20

rádio

EMISSORA

1.º Programa

14.00 Música na tarde
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Música popular
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
24.00 Fecho

2.º Programa

16.45 Conjuntos de câmara
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música coral sinfónica
00.20 Música para dois pianos

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às 10.00 e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CÂMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838).
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (tel. 843880); Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, (tel. 841912).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592); Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (tel. 662246).
MARQUÊS POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel. 860484).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (tel. 382470).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058)
CARCAVELOS
C Central
PAREDE
J Alsir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186)
MONTE ESTORIL
Lopes
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141); Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.2824077)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Amadora, Pta. 28 de Maio, 3-A (T.935518); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
J Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiéne, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); Bairros, B.Santos
c Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vi... Rua da Vilarinha, 161; Bonf..., Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua de Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31; Liga das Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Rodrigues da Silva, R.Ferreira Borges, 32 (T.24348); **S. José**, Arcos do Jardim, (T.24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Lenda do Cidadão Miguel Lino»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou...»
ABC
20.45, 23.00 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus, Valentina»
CAPITÓLIO
20.45 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
14.00 (18 anos)
«Noite de silêncio, noite de sangue»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Frankenstein Júnior»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Mansão dos Mortos Vivos»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»
MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«A Grande Bronca»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Último Dever»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«A Batalha de Neretva»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«E o Amor Voltou»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Iniciação»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (6 anos)
«Magicarama»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amar não mata»
O M A
21.15 (18 anos
«Amor livre»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Teorema»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Sexo Louco»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Sou Eu o Culpado»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Senhoras e Cavalheiros»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa?»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

Diario de Lisboa
ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ESTÚDIO
OS CANIBAIS
AVIS
O POTRO VERMELHO

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
34.ª semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O excepcional filme de Mel Brodes
BALBURDIA NO OESTE
com Gene Wilder
Madeline Kahn
As 24.00 O filme da meia-noite
Grupo D-maiores 18 anos
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conte cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo-D - 18 anos
UMA JOVEM COMO EU

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes 4.ª Semana
Ante-estreia amanhã às 24.00
O TRIPO ELO

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Para todos
CARROCEL WALT DISNEY
Uma dança maravilhosa de desenhos animados

EDEN
T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Int. a menores 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA
Colorido

TIVOLI
T. 570595 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
O mais extraordinário filme de todos os tempos
A BIBLIA
70 m/m technicolor
Em 2.ª semana
Um filme de John Huston

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DILEMA EM NOITE DE NÚPCIAS
c/Dennis Waterman e Tessa Wyatt
Colorido
Realiz. de Pires Haggara

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS BAILARINAS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
KUNG-FU NO OESTE SELVAGEM

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes 36.ª Semana

CINEMA 2000
T. 2100055 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

VOX
T. 720808 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Julian Negulesco-Marie Delois Paul Crauchet
num filme sem peias nem pudores
SEM QUAISQUER PRECONCEITOS

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA
3.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
ANNA
AQUELE PARTICULAR PRAZER
c/Edwige Fenech-Corrado Pani
e Joln Richardson

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Com Giulieta Massina
Francisco Pereira
Obra-prima de Frederico Felini
AS NOITES DE CABIRIA

CONDES
T. 32252314.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/Romy Schneider
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
13.ª Semana DE SENSACÃO
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/ Romy Schneider
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 2.º filme do ciclo Pasolini
OS CONTOS DE CANTERBURY

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Estreia — Para todos
O POTRO VERMELHO
c/Henry Fonda e Maureen O'Itara

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Apenas até ao dia 28!
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
As 24.00 (maiores 13 anos)
SALAMANDRA

CINEARTE
T. 660446 21.15.
Colorido - interdito a m. 18 anos
O JUSTEIRO AMARELO
As 15.30 Não. acns. M. 18 anos
O COMBOIO DE TERROR

ESTÚDIO
T. 555135 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS CANIBAIS
Às 15.30 e 18.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA
T. 661016 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH CALCUTA!
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
11.ª Semana

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews 5.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TEELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

INTERVENÇÃO ESTATAL EM DIVERSAS EMPRESAS

. . O Conselho de Ministros tomou mais algumas importantes decisões no tocante à intervenção estatal em empresas de interesse público. Na Facar — António de Carvalho e Filhos, com sede em Leça da Palmeira, fábrica de tubos de aço para a construção civil e a indústria de mobiliários, foi decidido suspender a gerência e nomear uma comissão administrativa sugerida pela comissão de trabalhadores (drs. Manuel Rocha Sarmento e António Carvalho e engenheiro Amândio Seca). Verificavam-se na Facar, uma série de irregularidades graves, tais como falsificações levadas a cabo pela gerência corrupta e negócios obscuros. A comissão administrativa agora nomeada, terá de apresentar um relatório acerca da situação económica-financeira, como vista ao apuramento de responsabilidades; um plano de tesouraria para 1975 e um plano de desenvolvimento a curto e a médio prazo para a empresa, findo o período de intervenção, a comissão administrativa deverá propor ao Ministério da Indústria e Tecnologia a solução que lhe pareça mais conveniente para a economia nacional. A Facar tem um capital social de 5000 contos e as vendas atingiram em 1974 613.000 contos.

. . Também na Companhia de Fiação de Tomar, fundada em 1771, empregando 827 trabalhadores e laborando na fiação de algodão e tecelagem de panos crus, o Estado suspendeu os órgãos sociais da empresa e congelou os bens e direitos do presidente da assembleia geral, Queirós Pereira, ex-administrador do Banco Espírito Santo, ausente em parte incerta; não permitir a distribuição dos lucros de 1974 ainda não liquidados, com vista ao fornecimento da estrutura financeira da companhia; nomeação de uma comissão administrativa formada pelos drs. Jorge Caratão Marques e Vítor Diocleciano Neves.

. . Ainda por decisão do Conselho de Ministros, o Estado intervém na Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, empresa cuja actividade se centra na produção e comercialização de tubos e chapas de fibrocimento. É suspensa a gerência e nomeada uma comissão administrativa, sugerida pela comissão de trabalhadores e formada pelos engenheiros António Guerreiro de Góis e Manuel Bénard Guedes e dr. Carlos Veiga Anjos.

EXPLODIU UMA BOMBA NA SEDE DO P.C.P. DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 22 — Por volta das quatro horas da madrugada rebentou uma bomba na sede do P. C. P. desta cidade que se encontra, por esse motivo, sob rigorosa fiscalização policial a fim de evitar que o acto se repita, tanto mais que a bomba explodiu no telhado do edifício onde foi colocada por indivíduos que nele penetraram sem serem observados. A julgar pelos estragos causados, trata-se de uma bomba de fraca potência. Não registaram ferimentos apesar de se encontrarem nas instalações alguns militantes do P. C. P.

Pedida a nacionalização das creches

PORTO, 22 — As comissões de moradores do Porto, conscientes da acção que lhes cabe na luta para melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras, decidiram, depois de se avistarem com técnicos do serviço social da SMAMLM, designar um grupo de trabalho com a incumbência específica de elaborar um documento a apresentar ao Ministério dos Assuntos Sociais, sobre o equipamento social para a infância. Assim, no que diz respeito a medidas de caracter de emergência, contam-se a formação intensiva de pessoal a partir da prática, com colacação e vencimentos assegurados, apoio financeiro e técnico aos estabelecimentos de iniciativa popular para educação e cuidado de crianças e eliminação da burocracia impeditiva do avanço das iniciativas. Como medidas de fundo, as questões a levantar são reestruturação, simplificação e descentralização dos serviços do M.A.S. e nacionalização dos infantarios, creches e estabelecimentos afins.

Tal documento para uma mais ampla discussão vai ser submetido à apreciação das massas populares durante uma reunião marcada para o próximo dia 25, às 21 e 30, na sede do S.A.A.L.

BARS BOITES

ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

MOVIMENTO boletim informativo DAS FORÇAS ARMADAS

Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

GOVERNO PROPÕE LINHAS DE ACÇÃO PROGRAMÁTICA

Linhas de Acção Programática e Tarefas de Transição, assim se designa o documento aprovado pelo Conselho de Ministros para entrega a seguir ao Presidente da República. O texto é muito longo, cerca de 50 páginas, e constitui aquilo a que se poderia chamar uma tomada de posição programática da chamada linha Vasco Gonçalves no âmbito do M. F. A. — uma das três facções em que o consenso poderá agora dividir um pouco esquemáticamente o Movimento. O documento é um programa político — esse que se dizia o V Governo Provisório não tinha facto que levou algumas personalidades mais ou menos conhecidas a não comprometerem-se com ele. É ainda, e isso fundamentalmente, uma tomada de posição perante as duas propostas ultimamente divulgadas por parte das duas outras linhas do M. F. A.: a chamada com menor propriedade ou maior «linha Melo Antunes» e a chamada também não se sabe ao certo com quanta propriedade, mas não com muita, por certo «linha Otelo ou linha Copcon». É assinalar, desde já que um a leitura rápida do documento permite pensar desde logo que ele se encontra mais distanciado e menos próximo do chamado documento dos nove do que do documento elaborado por alguns oficiais do Copcon e da Região Militar de Lisboa. Não se sabe sabendo ao certo até que ponto se terá realizado a harmonização entre estes dois, não se pode imaginar com que dificuldades neste momento o general Costa Gomes se defronta, se se trata de optar entre uma linha e as outras duas simultâneamente.

O DOCUMENTO

O documento divide-se em três partes: a primeira, Mandato e Orientação do V Governo subdivide-se em Governo e seu mandato e Linhas de Acção e Orientação do V Governo; a segunda trata de política económica e aí expõem-se medidas concretas para os seguintes itens: tarefas fundamentais de transição (batalha da economia estratégia do desenvolvimento apoio à produção nacional e ao emprego política de austeridade; aspectos qualitativos do sistema económico de transição: a última parte intitula-se política social e fala do que importa fazer nos campos concretos da saúde, da segurança social, da educação e investigação científica, da habitação e obras públicas política de solos, estrutura do sector, habitação e obras públicas.

Diz o documento «As tarefas concretas a realizar visarão nomeadamente os seguintes objectivos: unificação progressiva da vanguarda política da Revolução e do seu suporte social estruturação progressiva dos órgãos unitários de base em ligação com o M. F. A.; desenvolvimento da consciência social do processo em curso pela revolução cultural e pela utilização correcta e responsável dos meios de comunicação social supressão da crise resultante do desmantelamento do poder monopolista do grande capital criação de condições para uma economia planificada controlada pelos trabalhadores e orientada eficazmente para a transição para o socialismo descentralização administrativa em articulação com a orgânica do planeamento realização de acções consequentes na política eterna em obediência ao princípio de independência nacional, elaborando esquemas de cooperação que contribuem efectivamente para a construção do socialismo em Portugal.

«APOIS NECESSÁRIOS

Ao definir a filosofia do V Governo, diz o documento que ele V Governo assumiu a missão de agir de forma unitária e não partidária, possibilitando uma pausa política para a ultrapassagem da crise político-militar e assegurando entretanto uma firme defesa das conquistas revolucionárias contra a vasta movimentação reaccionária, ataques a sedes de partidos políticos progressistas, campanhas na Imprensa estrangeira, manobras dirigidas por organizações fascistas nacionais e internacionais, brutal ingerência estrangeira nos assuntos portugueses tentativas de desestabilização do processo revolucionário português de formas capitalistas tipo social-democratas.

Sendo um Governo partidário, no entanto, lê-se no texto — «a sua acção só será possível com apoio popular e com o apoio do M. F. A. O poder popular terá que assentar na grave situação do País, e ir-se-á consolidando e alargando na meida em que as acções anunciadas e sucessivamente realizadas correspondem efectivamente aos anseios e aos interesses reais e profundos do povo português.

AUTORIDADE

O apoio das Forças Armadas terá que consubstanciar-se na firmeza e clareza da orientação política por parte do directório e do Conselho da Revolução e na identificação da sua linha de acção com as opções de directivas revolucionárias e patrióticas formuladas pelo Movimento das Forças Armadas.

Não representando o Governo outro programa que não seja o de concretizar e de defender a Revolução acima de compromissos e de conflitos partidários, tem que lhe ser dada toda a autoridade, toda a força que dispuser a própria revolução, não podendo neste contexto deixar de se confundir com crise da própria autoridade revolucionária qualquer sintoma de fraqueza do Governo na autoridade do seu programa mínimo.

CLARIFICAÇÃO DO PODER POLÍTICO

O texto propõe uma clarificação do poder político «Sem uma clarificação do poder político será impossível a realização das tarefas governativas e assim a concretização dos objectivos já assumidos pela revolução portuguesa. Na verdade, e como se tornou patente nas últimas semanas de vigência do IV Governo Provisório, as dificuldades postas à Revolução pelas forças conservadoras aumentam à medida que o carácter irreversível do processo revolucionário se vai tornando mais patente e se torna mais nítida a impossibilidade da sua recuperação pelas estruturas monopolistas e fascizantes.

«Isto é natural e conhecido na história das revoluções. Mas é também conhecido que compete a qualquer direcção revolucionária consequente mobilizar, nestes momentos decisivos, todas as forças disponíveis na defesa e concretização das conquistas já alcançadas. Nestes momentos, a hesitação e contemporização com os inimigos, declarados ou encobertos da revolução, significa abdicar dele e inverter o seu curso.»

. «Presos a compromissos concretos com o povo português consubstanciados nos últimos documentos provindos do Conselho da Revolução e Assembleia do M.F.A., a vanguarda revolucionária constituída pelos militares progressistas pode estar certa que encontra neste V Governo um instrumento leal e devotado da realização desses compromissos, instrumento que, todavia, terá de apoiar com o seu prestígio revolucionário e, sendo caso disso, com a mesma decisão com que na madrugada do «25 de Abril» iniciou a libertação da nossa pátria.»

O V GOVERNO

Diz o documento que o V Governo «surgiu como uma solução transitória destinada a por termo à crise»: «não lhe compete a elaboração de programas ambiciosos e muito menos a produção de documentos profunda e exaustiva reflexão política aplicada à presente situação».

«Uns e outros já foram definidos quer pelo Conselho Superior ds Revolução, quer pela Assembleia do M.F.A., que representam reais e efectivas conquistas das classes trabalhadoras a que importa dar execução urgente. O que o nosso povo espera do novo Governo, tal como foi assinalado por S.Ex.ª o sr. Presidente da República no discurso de tomada de posse é um conjunto de respostas a problemas concretos que não deixem margens para dúvidas acerca do tipo de sociedade para que quer caminhar.»

. «E assim terá de ser transparente a propósito de cada situação concreta se ela está ou não ao serviço das grandes massas desprotegidas do povo português, assalariados agrícolas e pequenos e médios agricultores, e operários, pescadores e demais trabalhadores das zonas urbanas, entre os quais grande número de funcionários públicos, pequenos e médios comerciantes e industriais, sem esquecer os emigrantes e, por razões de emergência, os retornados de Angola.

«No entanto, essas acções concretas devem ser enquadradas num esquema coerente que o V Governo Provisório terá de elaborar a partir do seu próprio diagnóstico da realidade económica, social e política do País e a partir essencialmente daquele conjunto de decisões e documentos do M.F.A. a quem ninguém ousará negar legitimidade e das orientações do Governo anterior. Assim, constituem guias para o enquadramento das medidas políticas concretas dos vários ministérios o programa do M.F.A., aprovado apenas na generalidade pela Assembleia do M.F.A., o texto elaborado durante o IV Governo Provisório acerca dos problemas de transição para o socialismo. Além disso, e tendo em atenção o valor revolucionário do documento elaborado por oficiais afectos ao Copcon, o V Governo Provisório tomou realmente em consideração os princípios e propostas nele contidos».

TRABALHOS

«De modo que é realmente um documento integrado e que vem, de facto condenar tudo aquilo que já vinha do IV Governo Provisório e algumas coisas que agora foram feitas; (...) um documento iniciador de toda uma política coerente» — disse o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, esta madrugada, falando para os representantes dos órgãos de Informação a quem leu algumas das passagens atrás citadas.

Ontem de tarde, além de aprovar o documento em questão, o Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto que altera o Código do Processo Penal, simplificando a fase preparatória, e um projecto de decreto-lei que determina a extinção dos foros.

«Vamos prosseguir os nossos trabalhos» — disse Correia Jesuíno — **«A nossa agenda está muito preenchida visto que, durante o período que o Governo não reuniu, não teve sessões, mas nós não deixámos de trabalhar. Muitos ministérios tinham titulares da pasta e houve muita legislação que foi sendo ultimada, de modo que nós, agora, temos uma verdadeira montanha de diplomas que é necessário realmente ver. São assuntos que têm urgência e justificam esta maratona das sessões dos Conselhos de Ministros diariamente e, até, subdivididas em grupos de trabalho. Isto é fundamental e nós, agora, vamos continuar a nossa sessão para aprovação da restante legislação que ainda temos.»**

. Outra importante decisão do Conselho de Ministros: revisão das tabelas salariais do funcionalismo público. Vai haver aumentos, e estes podem atingir os 44 por cento nos salários mais baixos.

20 "Tempo" (22 mil) retido num apeadeiro

. Vinte e dois mil exemplares da edição de ontem, do semanário Tempo, que se destinavam ao Norte do País, desapareceram do comboio que os transportava para o Porto. Este facto, para o qual a C. P. não encontrou qualquer explicação, deu origem a especul-ões de diversa ordem, chegando a falar-se em sabotagem. Sobre este ponto, há que ter presente as afirmações produzidas há dias em Almada, pelo general Vasco Gonçalves, relativamente à posição daquele semanário e de outras publicações, que também foram citadas, em face do actual momento político.

Entretanto, ao fim da manhã, chegou ao conhecimento da administração do Tempo que os jornais desaparecidos haviam ficado inexplicávelmente retidos no apeadeiro de Sintomil, nos arredores do orto, pelo que a sua distribuição só poderá ser feita esta tarde.